FUNDADOR JOAQUIM MANSO — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1959 — ANO 39.º — NÚMERO 13 28?

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Restauração

por AUGUSTO CASIMIRO

Celebrar a Restauração é, decerto modo, servir, afirmar o nosso amor fraterno á grande nação vizinha na medida em que repitamos as razões que nos aproximam e unem e aquelas que justificam e robustecem, em mais de oito séculos de História, a nossa independência, ao Mundo e a ambos necessária.

Entre nós e a Espanha o que nada desmente e tudo aconselha é o conhecimento, a compreensão, o comum orgulho ao serviço do Mundo, o que melhor nos aproxime e faça cooperar ao serviço do futuro. Para ser util e verdadeiro o nosso acordo deve ser permanente enquanto importe á nossa independência. O que tornou esta possível está profunda, imperecívelmente enraizado em nossa alma e na História. Encontros, ajustamentos ao serviço do transitório e perecível, que não sirvam as duas greis, não têm tradição secular, serviriam mal e trairiam o que, Portugueses e Espanhois, devemos a ambos.

Desde o princípio, antes da própria História, já eramos pioneiros. Nós mais ricos de futuro já, em fun-

(Continua na 20.ª página)

O professor Reynaldo dos Santos não aceita a presidência da Academia

Na próxima quinta-feira, dia 3 de Dezembro, pelas 16 horas, reunir-se-á o Plenário da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência do sr. prof. Reinaldo dos Santos.

A «ordem do dia» é a eleição do presidente da Academia para o biénio de 1960-1961, e eleição do tesoureiro para 1960.

Para a presidência, embora não haja candidatos oficiais ou oficiosos tem-se falado com certa insistência no nome do prof. Reinaldo dos Santos que, como presidente da Classe de Ciências, ocupa a presidência interina da Academia.

Todavia o prof. Reinaldo dos Santos, nome de cientista e crítico de arte que ultrapassou as fronteiras, verdadeira personalidade de humanista, declarou-nos hoje que os seus multiplos afazeres lhe não permitiriam aceitar esse cargo, se para ele os seus pares o escolhessem.

A seguir ao Plenário reunirá a Classe de Ciências tendo na «ordem do dia», a eleição do presidente da classe, e de três vogais do conselho administrativo1 por parte da classe, para o ano de 1960.

Pai e quatro filhos perderam a vida no incêndio da sua casa

BRISTOL (Rhode Island), 30. — No incêndio que destruiu uma residência em Bristol, perdeu a vida Barnes Newberry Jr., ao pretender arrancar ás chamas os seus quatro filhos.

A unica sobrevivente de família foi a sr.ª Martha Newberry que, para se pôr a salvo, teve de descer pelo tronco de uma árvore próxima de uma janela.

O calor intenso desenvolvido e a densa fumarada dificultaram consideràvelmente a acção dos bombeiros e da Polícia que, só passado muito tempo, conseguiram extinguir as chamas. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
28
páginas
doze das quais incluem o
«Suplemento Desportivo»
*
Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal.

Não sabem ainda que a guerra acabou!

MANILA, 30 — O Governo japonês fez uma ultima tentativa para encontrar dois soldados do «Exército Imperial» que consta se encontram emboscados na ilha de Lubang, sem saberem que a segunda guerra mundial já acabou.

Por meio de amplificadores de som, lançamento de manifestos e de cigarros e de outros expedientes, os componentes de uma missão japonesa tentaram descobrir o tenente Hiru Onoda e o sargento Kinschichi Kotsuka, que as autoridades filipinas responsabilizam pela morte de dez camponeses da ilha.

Ontem, a missão nipónica confessou-se impotente para localizar os dois soldados.

A Polícia filipina projecta lançar um movimento em grande escala para capturar ou abater os dois japoneses, de forma a garantir a segurança dos ilheus. — (A. N. I.).

«Sir» Winston Churchill festeja hoje o seu 85.º aniversário no ambiente familiar da sua casa de Londres, onde foi fotografado anteontem, junto da sua esposa, com o magnífico aspecto que podemos ver na gravura

"Sir" Winston Churchill festeja hoje o 85.º aniversário com a família e os amigos íntimos

LONDRES, 30. — Um mundo dilacerado pela inquietação e pela discórdia presta homenagem a uma das suas figuras mais ilustres: «sir» Winston Churchill, que completa, hoje, 85 anos. Das centenas de mensagens de felicitações recebidas de todos os pontos do Globo, decerto a que lhe foi enviada pela rainha Isabel II — cuja trisavó, a rainha Vitória, ele também serviu — é a mais apreciada.

Churchill celebra o dia com uma pequena festa que reunirá os membros mais chegados da família e alguns amigos íntimos. Estes começaram muito cedo a convergir para a residência de Churchill em Londres, antes mesmo de estar levantado o venerando estadista. O velho «Leão de Inglaterra», porém, desejaria passar o aniversário na Riviera Francesa, mas a senhora Churchill persuadiu-o a ficar em Londres e a festejar a data juntamente com a família e os amigos.

A festa de anos será concorrida. Pelo menos, devem estar presentes os quatro filhos — Randolph, Mary, Diana e Sarah — e os dez netos.

O casal Churchill, que tem estado na sua casa de campo, regressou ontem á capital. Jantou no Savoy, onde «sir» Winston Churchill mantém uma provisão já quase esgotada do seu champanhe predilecto. O jantar durou três horas e compunha-se de ostras, lagostins, pato, alcachofras e sorvete. Apesar da idade, Churchill terminou a refeição no mais puro «estilo» próprio — com um conhaque e um charuto.

Aos 85 anos, o seu estado de saúde é o que seria de esperar de um homem que conjugou na sua vida as actividades de estadista, erudito e soldado e foi protagonista de uma carreira excepcional em todos os sentidos. A sua vida política principiou com a rainha Vitória e prolongou-se por seis reinados — os de Eduardo VII, Jorge V, Eduardo VIII, Jorge VI e Isabel II, que desde menina o considera um heroi e salvador da nação.

A idade não impede que continue a demonstrar vivo interesse pela vida política, testemunhado pelas suas frequentes visitas á Camara dos Comuns, e pelo panorama internacional. Há quem admita que a sua visita ao presidente Eisenhower, em Washington, no princípio do ano, tenha determinado a decisão de visitar a Europa, tomada depois pelo chefe de Estado norte-americano. — (A. N. I.).

Nota do dia

Ó ESCOLAS, SEMEAI!

À semelhança do que se usa há muitos anos nos Estados Unidos, queremos crer que com excelentes resultados, procurou criar-se entre nós, em tempos, o hábito de uma festa escolar destinada a incutir no espírito das crianças o culto da árvore, que em algumas regiões portuguesas, talvez por uma ancestralidade mourisca, está longe de se praticar como era curial e indispensável que se praticasse. A Festa da Árvore teve vida efémera e perdeu a breve trecho o favor, aliás perfeitamente justificado, de que chegou a gozar nas estâncias oficiais. As crianças deixaram de plantar cada uma a sua árvore, quer em volta dos edifícios escolares, quer em terrenos onde a sua falta se fazia sentir. Ao receber os directores e inspectores do ensino primário que estiveram reunidos em Lisboa, o sr. ministro da Educação Nacional declarou que vai promover-se, com a colaboração da Secretaria de Estado da Agricultura, uma campanha de florização e arborização dos terrenos anexos às escolas, muitos dos quais não dispõem da moldura apropriada, não só para deleite dos olhos, como para proporcionar às crianças sombras frescas e agradáveis durante os recreios escolares. Porque não se há-de de reatar a tradição da Festa da Árvore que se deixou infelizmente perder, e que tinha o mérito de interessar a juventude numa prática útil e educativa? Ao mesmo tempo que se deveria abandonar para sempre a prática desnecessária e contraproducente dos castigos corporais, como o sr. prof. Leite Pinho reconheceu, aconselhando os dirigentes do ensino primário a que envidassem os seus esforços no sentido de substituir a violência pela compreensão e a palmatória pela persuasão. Embora alguns que sobre este assunto têm opinião contrária se vejam obrigados a dar a mão á palmatória — em sentido figurado, bem entendido.

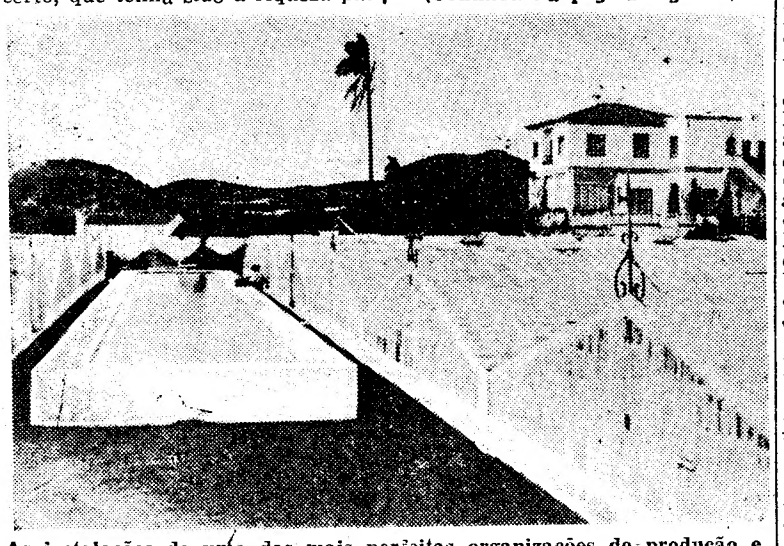
VISADO PELA CENSURA

Ao progresso crescente da ilha de S. Miguel correspondem necessidades que implicam maiores encargos

por MÁRIO NEVES

Numa visita curta, em que os poucos dias de estadia em S. Miguel foram quase integralmente preenchidos por excursões através do acidentado e maravilhoso território da ilha, compreende-se, por certo, que tenha sido a riqueza paisagística — meio excelente para o desenvolvimento do turismo — que primeiro e mais flagrantemente despertou a nossa atenção. Mas, embora a cativante hospitalidade

(Continua na página seguinte)



As instalações de uma das mais perfeitas organizações de produção e exportação de ananases de Ponta Delgada

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ACAUTELAR O FUTURO

A boa organização social pode medir-se modernamente pela forma como se acautelam os interesses na doença e na velhice. E' esse o estalão por que pode medir-se a boa ou má previdência de qualquer País e também o espírito de justiça que o anima. Deixar com efeito ao Deus dará da sorte os que, pela muito idade ou por doença, se encontrem impossibilitados de dar a sua contribuição activa ao agregado social, passando a constituir peso morto, é pura desumanidade e injustiça. Cuidar dos velhos e doentes não é apenas um acto de caridade. Mais do que isso é justiça pura. Mas nos países atrasados o problema é deixado á simples caridade publica, com a agravante muitas vezes de esses elementos terem generosamente dado contribuição que bonde para lhes ser assegurado o mínimo de bem-estar enquanto vivos. E' por isso que todas as associações ou agremiações de mutualismo e socorros mutuos têm uma missão social elevada e a atenção publica se interessa por elas. Ontem celebrou 105 anos a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria. E' a grande instituição da Rua da Palma. Sobre o mutualismo falou o dr. César Gonçalves, do Instituto Comercial de Lisboa, que pôs em evidência os fundamentos sociais e morais do mutualismo, cuja história e processo evolutivo entre nós e no estrangeiro estudou em pormenor. Ocupou-se também dos seguros de vida e de previdência, problema que preocupa sèriamente o homem dos nossos dias, e preconizou a necessidade de as associações mutualistas se renovarem.

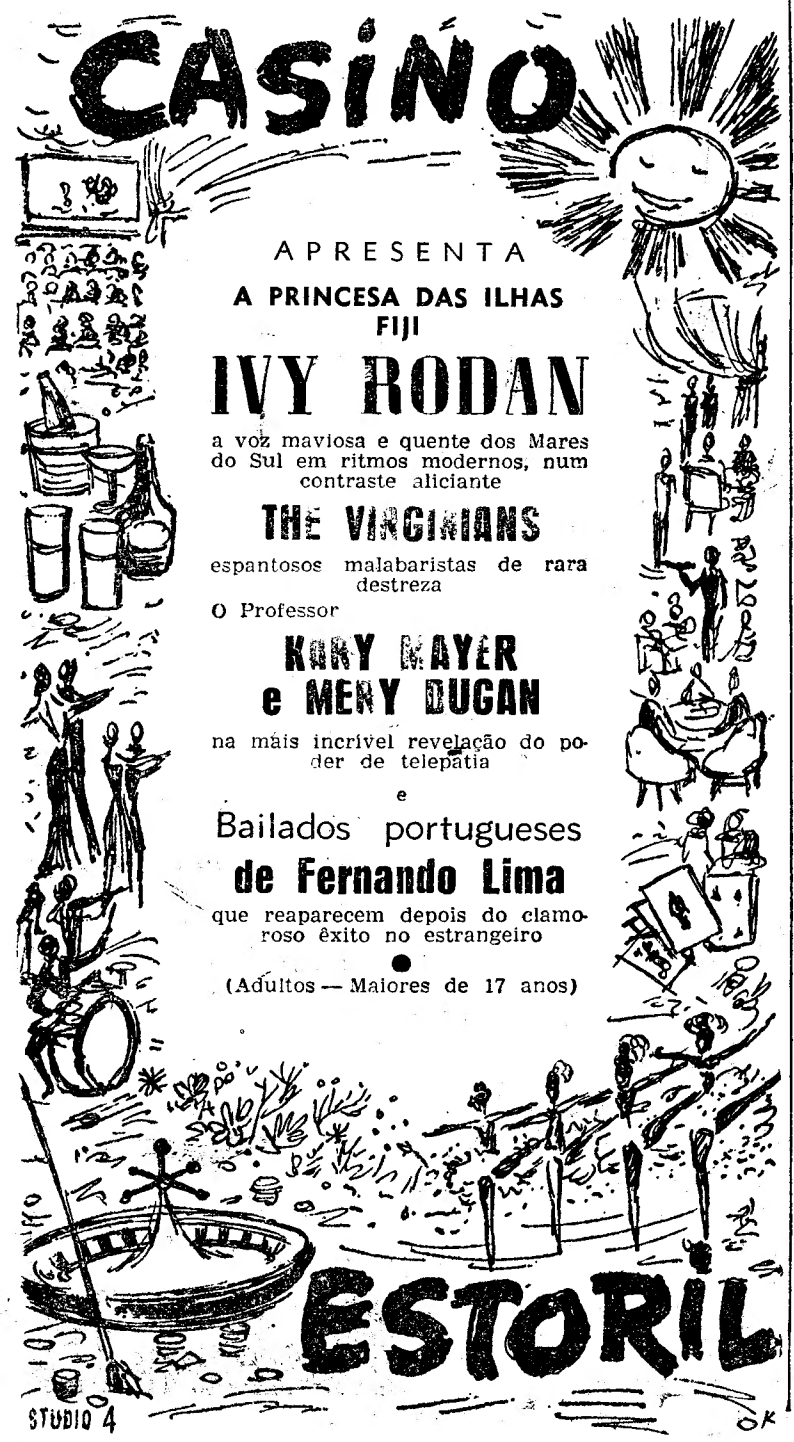
FEIXE DE NOTICIAS

HÁ perto de S. João de Ver a recta da Terra Negra. Se ela é negra! Ontem ia uma furgoneta com seis pessoas de Cucujães para um desafio de futebol. Tinham pressa, mas quem tem pressa nas estradas tem de andar devagar. Senão... O carro despistou-se, deu voltas sobre si mesmo e foi afocinhar contra uma árvore. Só então ficou quietinho. Era já a quietude da morte para Francisco Gomes da Costa, de 34 anos, e Eduardo Garra de 35. Os outros quatro ocupantes ficaram internados no hospital de S. João da Madeira, dois deles em estado de coma.

*** Ele há intrujões para tudo e que não têm escrupulo de espécie nenhuma. Carlos Maurício Gaspar mora á Cruz Quebrada. A União Zoófila fê-lo prender e recolher á esquadra de Algés. Consagrava-se ao roubo de cães de raça. Cortava-lhes o rabo e vendia-os depois. Alguns animais foram ainda encontrados mutilados, esfomeados, presos por correntes curtas e sem qualquer espécie de abrigo. Foram entregues aos cuidados da União Zoófila até que o assunto se esclareça e serão restituídos aos respectivos donos se estes se apresentarem a reclamá-los.**

JORNAL PEQUENO

O electricista da U. F. A. sr. António Manuel Consolado, de 29 anos, casado, natural de Abrantes e residente em Chança, quando procedia a trabalhos de reparação na fábrica da C. U. F., em Alfarelos, sofreu um choque. Conduzido ao posto clínico daquela empresa, chegou já morto. Deixa um filho. * A sr.ª Maria do Carmo Leonor, de 82 anos, viuva, do lugar de S. Martinho, de Barroca, Fundão, quando pretendia ver o que se passava na rua e que lhe interessava, precipitou-se da janela da residência, da altura de uns seis metros, na via publica, e recebeu ferimentos e contusões que lhe ocasionaram a morte. Deixa oito filhos, trinta e um netos e treze bisnetos.



Ilha de S. Miguel

(Continuação da página anterior)

da boa gente micaelense, numa perfeita compreensão dos propósitos da Mobil ao organizar esta visita de jornalistas do continente a Ponta Delgada, nos tenha procurado revelar, sobretudo, os aspectos turísticos que resultam da variegada beleza da Ilha Verde e de outras condições favoráveis com que a Natureza a dotou, a verdade é que nos não podiam passar despercebidas outras características de muito maior projecção na vida económica e social daquela privilegiada terra portuguesa.

Em tudo se nos patenteia o progresso de S. Miguel: nas realidades evidentes da sua produção agro-pecuária, na laboração de uma industria relativamente importante, no crescimento notável da construção civil — e até nos anseios da sua população insatisfeita com os resultados dos seus esforços tenazes.

A luta pelo aproveitamento e valorização do solo

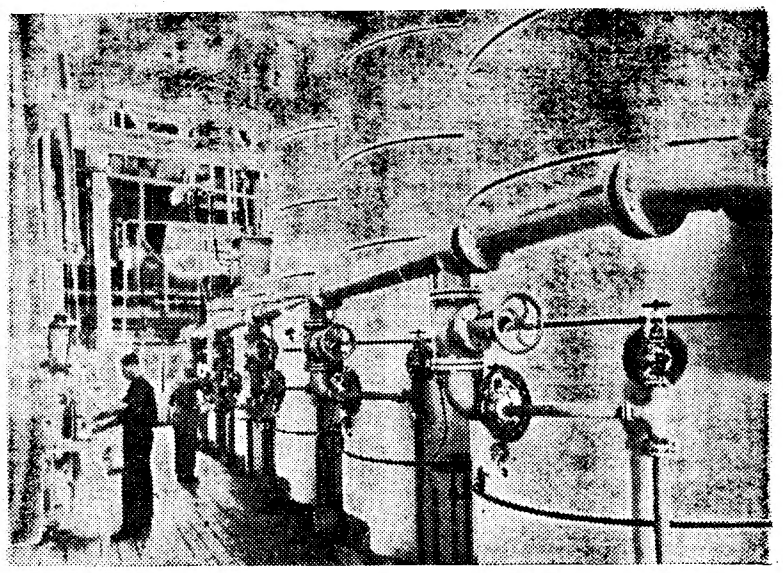
Com uma longínqua tradição da luta pelo aproveitamento e pela valorização do solo, o Micaelense tem sabido, ao longo dos anos, cobrir a sua ilha de um amplo manto vegetal, em que se alargam as manchas florestais e se desenvolve uma extraordinária variedade de culturas, mais ou menos rendosas. Cerca de um milhão de toneladas de produtos, num valor que anda pelos 300 mil contos anuais, constitui o fruto desse trabalho ingente que é, ao mesmo tempo, o sustento da maioria da população activa da ilha. Dotado de inteligência aguda e de tenacidade forte, o Micaelense vai aumentando as áreas cultivadas, desbravando as terras altas e recorrendo a todos os meios para tornar mais fecundo o solo, quer pela adubação sistemática, quer pela utilização crescente de meios mecanicos, que proporcionam mais elevados índices de rendimento.

Cultivando ananás, tabaco, chá, beterraba, batata doce, chicória, amendoim e mais alguns produtos, numa espantosa variedade, o Micaelense desenvolve um trabalho agrícola que tem decisiva influência noutros sectores da vida económica da ilha, contribuindo para a valorização pecuária e para o incremento da actividade industrial, em que se destacam, além dos lacticínios, a produção de açucar e de alcool, servidas por grandes unidades, de amplas instalações e equipamentos renovados, que lhes permitem funcionar de acordo com as técnicas aperfeiçoadas e constituem fonte de trabalho para centenas de operários. Com investimentos que andam pela ordem do meio milhão de contos, as industrias micaelenses produzem, aproximadamente, 250 mil contos por ano e entram nas estatísticas do comércio externo da ilha com valores consideráveis, á frente mesmo dos produtos agrícolas de maior significado no quadro das exportações.

A cultura e a exportação do ananás micaelense

Neste capítulo, deve citar-se, em especial o ananás, que rende anualmente uns trinta mil contos e que envolve uma série de problemas, que causam preocupações, tanto sob o aspecto da produção, como da exportação.

No que se refere á produção, o problema relaciona-se com as exigências da própria cultura, que carece de instalações cuidadas e que implica um volume de encargos que tornam a exploração económicamente difícil para os pequenos produtores. Pelo que se refere á exportação, o problema está relacionado com o da produção, na media em que esta, pela qualidade do fruto, tem decisiva influência na sua valorização e, por conseguinte, na distinção com que lhe permite apresentar-se nos mercados, com cotações mais elevadas do que os produtos concorrentes de outras origens. Este problema da concorrência é outro dos muitos que suscita a cultura deste saboroso produto típicamente micaelense. Embora, exportado habitualmente — além das remessas substanciais para o continente português — para a Alemanha, a Inglaterra e a França, o ananás de S. Miguel começou há tempos a sentir os efeitos do aparecimento nos mesmos mercados de produtos de outras proveniências, oferecidos a preços mais baixos, mas cujas qualidades não são susceptíveis de comparação, como aliás, nós próprios tivemos ocasião de verificar em Londres, onde os «St. Miguel's pineapples» gozam de especial reputação, que justifica melhores cotações. Parece que não se tem feito muito — ou, pelo menos, não se tem feito o suficiente — para neutralizar os efeitos dessa concorrência, quer procurando consolidar o prestígio do produto nos mercados tradicionais, quer descobrindo outros mercados susceptíveis de absorver parte da produção. Mas, de qualquer modo, a exportação desta riqueza caracteristicamente micaelense tem-se podido ir aguentando mercê, por um lado, da acção directa e persistente de certas organizações, que têm a sua clientela certa, e, por outro, de apreciáveis exportações para a Alemanha e a Áustria, que figuram nos despachos com a indicação de que seguem «em transito», o que implica a ideia de destinos mais longíquos, por aquelas vias...



Aspecto de uma das secções da importante fábrica de açucar de Ponta Delgada

Surto económico que exige redobrada conjugação de esforços

Certas dificuldades com que depara actualmente a cultura do ananás, bem como determinados fenómenos relacionados com o desenvolvimento da pecuária e da industria dos lacticínios, alguns aspectos da actividade da industria do alcool e do açucar, o regime da produção e exploração do tabaco, da chicória e do chá, envolvem todos problemas que preocupam tanto as actividades privadas, como as entidades oficiais, responsáveis pela administração do distrito autónomo, não porque signifiquem sinais de depressão, mas porque representam entraves que não permitem a conveniente aceleração do verdadeiro surto do crescimento económico de S. Miguel. Como é óbvio, ao progresso crescente da vida micaelense correspondem necessidades que se projectam nos mais variados sectores: estradas e outras obras publicas de interesse geral, ensino, assistência, etc. Vivendo em regime de autonomia administrativa, S. Miguel tem, na maioria dos casos, que satisfazer os seus encargos com as suas próprias receitas e estas não são suficientemente abundantes para permitir ocorrer a todas as exigências do distrito. O estudo deste problema proporciona-nos, realmente, esta conclusão sintomática e quase paradoxal: é que as dificuldades de S. Miguel resultam, sobretudo, de aspectos progressivos da sua vida. Com efeito, por um lado, o aumento da população — com um dos mais elevados índices de crescimento demográfico do território português, — acarreta um agravamento considerável dos encargos com a instrução; por outro, o progresso geral das actividades produtoras, com exigências crescentes no capítulo das infraestruturas, explica o aumento das despesas gerais a cargo da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, que passaram de cerca de 29 mil contos, em 1952, para perto de 46 mil, em 1958.

Com receitas que aumentaram de 35 mil contos, em 1952, para quase 48 mil, em 1958, não tem sido, todavia, possível satisfazer os encargos correspondentes a todas as necessidades do progresso do distrito, o que tem levado mesmo alguns Micaelenses a defender o ponto de vista de que seria conveniente, pelo menos, atenuar um pouco o actual regime de autonomia, de forma a permitir uma maior contribuição do Poder Central para a solução dos mais instantes problemas locais. Outros, porém, com base na própria experiência da administração distrital, mostrando-se relutantes na modificação do regime em vigor — embora reconhecendo a vantagem de alterar a sua designação no sentido de evitar confusões — afirmám a sua convicção de que, devido á melhoria económica em curso no distrito, a matéria colectável há-de aumentar de modo a permitir uma subida de receitas para a satisfação de maiores encargos. Sem pretendermos entrar num debate sobre o regime dos distritos autónomos, que exigiria estudo mais demorado e uma revisão conscienciosa das diversas opiniões que se apresentam, quer-nos parecer, todavia, que, nas circunstancias actuais, não são sombrias as perspectivas do desenvolvimento de S. Miguel, graças, á inteligência e ao espírito da iniciativa da sua gente, que saberá, por certo, encontrar as soluções indispensáveis para que não se detenha o surto do progresso que a ilha está a viver. Só nos resta afirmar também a esperança — diremos, até, a convicção — de que o mesmo espírito empreendedor que caracteriza a gente responsável de S. Miguel saberá não só resolver os problemas financeiros, que estão na base do progresso económico, mas ainda determinados aspectos da vida social que ali se nos depararam e para os quais não podem deixar de ter especial sensibilidade aqueles que tanto têm procurado contribuir para o progresso da sua terra.

MÁRIO NEVES

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCANENA no CAFE LUSO.

Mau tempo em todo o País

A todo o momento nos chegam notícias de mau tempo em todo o País. Os prejuízos acumulam-se em alguns pontos mais atingidos.

A chuva e o vento continuam a fustigar impiedosamente a capital. Os Lisboetas anseiam já pela época do Sol e da estabilidade climatérica — mas o Inverno ainda nem sequer principiou...

O Batalhão de Sapadores Bombeiros foi chamado a intervir, esta manhã, com os seus pessoal e material, em diversos casos, especialmente nos seguintes:

Inundações nas ruas Gonçalves Crespo, 8, 2.º; Bulhão Pato, 8, 1.º; e S. Bento, 306, 1.º. Na Rua Morais Soares, 72, abateu parte da cimalha; e na Praça da Alegria, 36, caíram fragmentos da chaminé. Em qualquer destes casos não se registaram vítimas, felizmente.

Vento a 80 quilómetros no Porto

Durante a noite e o dia tem chovido abundantemente e soprado forte ventania. Por tal motivo, as traineiras da pesca do arrasto e da sardinha encontram-se abrigadas em Leixões. O vento, que sopra do quadrante sudoeste, atingiu a velocidade de oitenta quilómetros horários. Na barra do Douro, não houve movimento; e em Leixões entraram apenas os iates-motores «Vianense» e «Maria Paula», que se destinam a Setubal.

Mau tempo no rio

O mau tempo influiu, como habitualmente, nas comunicações fluviais entre as duas margens do Tejo. A partir das 11 horas, foi suspenso o serviço de carreiras entre Belém e a Trafaria, enquanto a carreira Terreiro do Paço-Cacilhas prosseguia com muitas precauções.

Devido á ondulação, vento e chuva, as embarcações pequenas, que vogavam no rio, recolheram ás docas mais próximas.

A meio da tarde, como a ondulação aumentasse, também foram suspensas as carreiras entre Cacilhas e o Terreiro do Paço.

CHICHARROS em putrefacção

vendidos ao público

As brigadas motorizadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos autuaram mais alguns comerciantes que vendiam, ou tinham em armazém, produtos impróprios para consumo, alguns já em estado de fazer perigar a saude dos consumidores.

Foram, assim, organizados processos contra: Felicidade dos Reis Costa, do mercado de Queluz, por ter á venda 15,500 k. de cavala e sardinha impróprios para consumo; Isaura Durão, do mesmo mercado, com 12,500 k. de sardinha salgada; João António Cheu, de Portalegre, que tinha na sua salsicharia, em alguidares de barro, 99 quilos de farinheiras destinadas a uma instituição de caridade local; Agostinho Ferreira, industrial, de Penafiel, com 28 quilos de vários produtos de salsicharia; e José Claudino Alexandre, comerciante de peixe, de Vila Nova de Cacela, com 29 quilos de chicharros já em putrefacção.

Aparelhos de rádio de contrabando

apreendidos no largo do Aeroporto

A Guarda Fiscal apreendeu nas primeiras horas do dia 29, no largo fronteiro ao Aeroporto da Portela, 30 aparelhos de rádio portáteis, no valor presumível de 21 contos.

O arguido foi preso. Um dos automóveis que carregava parte da mercadoria pôs-se em fuga, não sendo possível identificá-lo.

Comentário do "Times" à visita a Londres do general Humberto Delgado

LONDRES, 30 — «Os seus objectivos são vagos: cifram-se em pouco mais do que livrar-se do dr. Oliveira Salazar e ver o que dá a democracia» — diz hoje do general Humberto Delgado, em editorial, o «Times» salientando haver sido em obediência a uma antiga tradição da vida publica britanica — «a de que os exilados políticos sejam autorizados a vir aqui expor o seu caso» — que ao general Humberto Delgado foi permitida a visita, agora, á Inglaterra, «como convidado particular de alguns membros trabalhistas do Parlamento».

«Isto não implica — acentua, depois, o «Times» — que o Governo britanico ou o povo aceitem os seus argumentos e necessáriamente condenem o regime a que terá fugido».

De qualquer modo—admite o editorial — a visita do general Humberto Delgado «talvez tenha sido embaraçosa para o Governo português e possivelmente também para o Governo britanico, visto ser Portugal nosso tradicional aliado, agora ainda mais ligado a nós pela sua participação na Aliança do Atlantico». — (A. N. I.).

Chegaram a Lisboa os críticos espanhois que participam no Colóquio Luso-Espanhol de Cinema

Chegaram hoje a Lisboa, no «Lusitania Expresso», os críticos cinematográficos espanhois Carlos Fernandez Cuenca, director da Cinemateca de Madrid e crítico do «Ya»; Alfonso Sanchez, do «Informaciones»; Luis Gomez Mesa e Manuel Suarez Casso, director e crítico da «Gaceta Ilustrada»; José Angel Escurra, director de «Triunfo»; e José Luis Gomez Tello, director de «Primer Plano», que vêm participar no Colóquio Luso-Espanhol de Cinema promovido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, que o S. N. I. e o Ministério de Informacion y Turismo subsidiam.

Receberam-os os srs. Xavier de Echarri, adido de Imprensa á Embaixada de Espanha; António Lopes Ribeiro, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema o crítico Fernando Fragoso e o cineasta Augusto Fraga. Os críticos espanhois foram apresentar cumprimentos ao embaixador de Espanha.

De tarde visitaram os estudios da Tobis. Foram depois esperar Danik Patisson, a protagonista do filme «O Primo Basilio», cuja estreia é o motivo que trouxe a Lisboa os críticos madrilenos. Ao fim da tarde, os visitantes são recebidos pelo secretário nacional da Informação. No teatro do S. N. I. assistem á projecção do filme «Frei Luís de Sousa», de António Lopes Ribeiro. À noite, no mesmo local, assistem á exibição da película «O Passarinho da Ribeira».

E' amanhã, ás 11 horas, que no Sindicato Nacional de Profissionais de Cinema, se efectua o colóquio que reune críticos e cineastas portugueses com os jornalistas cinematográficos espanhois.

LISBOA
S.TA MARIA
E. U. A. e MEXICO

2
Voos por semana
(3.as e 6.as Feiras)

Os luxuosos voos de 1.ª classe em aviões Douglas com cabine sob pressão e o magnífico e tradicional serviço de bordo tornam a sua viagem um agradável passeio sob o Atlântico Central.

Para informações e reservas dirija-se à sua Agência de Viagens ou à

Guest
A ROTA DO SOL
R. Joaquim António de Aguiar, 41, r/c Esq.
Telef. 40180 — Lisboa

A CIDADE

Caso do dia

Os factos que temos apontado nesta secção, sempre com passagem pelo Tribunal de Polícia, têm todos eles um objectivo construtivo, destinando-se a prevenir e elucidar os que, pelo seu feitio impulsivo e excesso de nervos, podem fácilmente incorrer nas penas da lei.

Aqui temos mais um caso. No aeroporto desembarcou, ás 5 horas da madrugada, uma senhora bastante nova, vinda do Lobito. Sua irmã deveria estar ali a aguardá-la. Como a não visse, decidiu tomar um taxi e seguir para casa. Mas entrava então no aeroporto, depois de ter andado toda a noite a passear pela cidade no seu automóvel, um rapaz com o dobro da idade daquela senhora. Ia tomar café. Ao vê-la ajoujada com duas sacolas, solicitamente se ofereceu para ajudar. Ela aceitou o oferecimento. Dirigiram-se á sala das bagagens para retirar as malas, que, deixaram, depois, á guarda de um bagageiro. Sempre amável e gentil, ele convidou-a, seguidamente, a ir tomar um café ao restaurante do aeroporto. Quando tomavam café, ele ofereceu-se para a conduzir, no seu automóvel a casa da irmã. Neste momento, a senhora desconfiou das suas boas intenções e levantou-se:

— Um momento! Eu venho já.

Dirigiu-se a um polícia que estava de serviço ao Aeroporto e, a choramingar, contou-lhe o que se passava, pedindo para ele a acompanhar a casa pois tinha medo de ir sózinha.

Surgiu, então, o seu companheiro, que, cansado de esperar, decidira ir á sua procura. Ao dirigir-se-lhe o guarda mandou-o afastar. Ele exaltou-se, perdeu a serenidade e a compostura, chamou parvo ao guarda. Ameaçou-o, dizendo que estava disposto a jogar com ele á pancada em qualquer dia, desde que se vestisse á paisana. E' claro que ficou detido. No Tribunal de Polícia, onde respondeu por injurias ao captor, foi condenado em 9 dias de prisão remiveis a 20$00 diários e 100$00 de imposto.

Vejam como elas se arranjam... Um notívago tão solícito, tão amável, cujas intenções talvez não ultrapassassem o desejo de ser prestável, transformou-se, num momento, numa pessoa incorrecta, impulsiva e pouco educada. Todo o verniz que aparentava estalou, levando a concluir que de boas intenções está o Mundo cheio.

Pela Polícia

ACUSADA DE BURLA — Foi remetida a Tribunal, pela 7.ª Secção da Polícia Judiciária, um processo no qual Maria Gracinda da Silva Dias Soares é acusada de ter conseguido que determinado indivíduo lhe entregasse várias importancias com a promessa de que lhe arranjaria um emprego nos Hospitais Civis.

A Maria Gracinda, quando interrogada, declarou que entregara todo o dinheiro recebido a um indivíduo que não sabe identificar, para este conseguir o emprego. A Maria Gracinda já foi julgada e condenada no Porto pela prática de vários crimes, entre os quais o de burla.

Central hidroeléctrica na província de Angola

Está marcado para hoje, ao fim da tarde, no Ministério do Ultramar, a abertura de propostas do concurso para a exploração da Central Hidroeléctrica da Matala, no rio Cunene, na província de Angola, bem como das linhas de alta tensão e subestações do mesmo sistema. A base de licitação é de 750 contos. As propostas, depois de abertas, serão objecto de estudo, para depois serem submetidas a apreciação superior.

Pelos hospitais

FALECERAM NO HOSPITAL — Morreu, em S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, Paula Correia, de 84 anos, moradora na Travessa do Rosário, 27, 1.º.

— Igualmente vítima de queda, faleceu, em S. José, Ernesto José Santos Exposto, de 87 anos, aposentado da C. C. F. L., residente na Rua de S. Francisco de Eça, 26.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Por ter sido atropelado por uma bicicleta, recolheu, muito contuso, ao Hospital de S. José, Manuel Neto, de 30 anos, jornaleiro, morador em Foros de Bondel, Vendas Novas.

Quem perdeu?

No secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes achados, anteontem e ontem em Lisboa: Uma roda completa para automóvel; uma pasta de plástico com fato macaco e livros de estudo; um porta-moedas, contendo uma chave e dinheiro; idem, com dinheiro; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; bolsa com óculos graduados; uma armação de uns óculos; mala de mão, para senhora, contendo bolsa de prata, etc.; um par de luvas para senhora; um bivaque da Mocidade Portuguesa; um barrete de lã, próprio para criança; um cachecol para homem; uma luva para homem; um chapeu de chuva para homem; argolas com chaves; várias chaves desirmanadas; um periquito; um relógio de pulso para homem; uma nota do Banco de Portugal; um cachecol em lã; um cachecol para criança; um cinto em calfe próprio para senhora; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; caderneta da Caixa Geral de Depósitos e bilhete de identidade de Belarmina Rosa dos Anjos; bilhete de identidade do Ministério da Marinha, em nome do grumete Elias Raposo Ferreira; duas bolsas de plástico para senhora, com dinheiro e artigos de uso pessoal; uma mala de senhora, contendo dinheiro, objectos de uso pessoal e um cheque passado por Silvino Simões de Carvalho e pagável a Mário Augusto Tavares; um veu próprio para senhora; uma capa de plástico; um cesto de verga contendo cebolas, couves e feijão seco; um cinto de pano para gabardina; um livro; um livro, umas luvas e um lenço de lã para criança; um cachecol; dois tampões de roda de automóvel; um guarda-chuva; um colar de pérolas de fantasia, e duas luvas desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, o seguinte: Saco de plástico preto; saco de papel, com casaco e tesoura; mala com garrafa-termo; luva de pelica para senhora; porta-moedas com dinheiro; várias sombrinhas; corrente com chaves; embrulho com caixas de pó de arroz; luvas para homem e rolo de papel para forrar paredes.

HOTEL RITZ
Tel.: 6 8 4 1 3 1
AMANHÃ, 1.º DEZEMBRO — ÀS 17 H.

MISS DINAMARCA e MISS FINLÂNDIA
NO
FESTIVAL INTERNACIONAL DE ELEGÂNCIA e BELEZA
Apresentando a colecção «Evolution» do costureiro
JACQUES GRIFFE
e o «SHOW»
«SI TOUS LES HEROS DU MONDE...»

5.ª FEIRA, 3—A's 18,30 horas
no SÃO LUIZ
Telef. 27172

SÁBADO e DOMINGO, 5 e 6
A's 17 horas
no PALÁCIO HOTEL
ESTORIL Telef. 060409

— BILHETES A' VENDA —

O Nome d'A Mariazinha

NÃO PODE SER USADO por mais ninguém seja para que NEGÓCIO OU PRODUTO seja!

Está registado, desde 1934, com o n.º 5.680.

A MARIAZINHA agradece (ou recompensa) quem tenha a amabilidade de a informar de qualquer transgressão.

R. Barros Queiroz, 28—Lisboa-2

LINHOS
PANOS PARA LENÇOL
TOALHAS DE MESA
HOLANDAS
ESTOPAS
À VENDA NA:
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

AMANHÃ ÀS 21.30

EM ÉCRAN SUPER TECNIRAMA 70 O CINEMA MONUMENTAL ESTREIA

A MARAVILHA MÁXIMA DA CINEMATOGRAFIA CONCEBIDA, ANIMADA E REALIZADA POR UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS HOMENS DO NOSSO TEMPO

WALT DISNEY

A Bela Adormecida

EM COMPLEMENTO:
O GRANDE CANYON
de WALT DISNEY
Premiado pela Academia Americana

O PEDAÇO DE UM SONHO DESLUMBRANTE PINTADO COM AS CORES DA PRÓPRIA VIDA

(M. 12 ANOS)

ASTÓRIA FILMES — EXCLUSIVO DE ÉPOCA

FALADO INTEIRAMENTE EM PORTUGUÊS

BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

O CINEMA É ARTE E ESPECTÁCULO, É MANANCIAL INESGOTÁVEL DE EMOÇÕES, QUANDO ATINGE A CRAVEIRA DO FILME DE JACK CLAYTON

UM LUGAR NA ALTA RODA

(ROOM AT THE TOP)

com **SIMONE SIGNORET (a melhor actriz do Festival de Cannes — 1959), Laurence Harvey, Heather Sears e Donald Wolfit**

«O FILME MAIS «ADULTO» FEITO NESTE PAIS DESDE SEMPRE («News Chronicle»)

ESTREIA
DO MAIS ELEVADO NIVEL
4.ª-FEIRA, no
IMPÉRIO

Distribuído pela **Sonoro Filme**
(Adultos)

ABC

Emp. Teatral ABC, Ld.ª—T. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta HOJE ás 20,30 e 22,45 h.

CARMEN DE LIRIO
A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL
NA REVISTA POPULAR
DELIRIO
EM
LISBOA

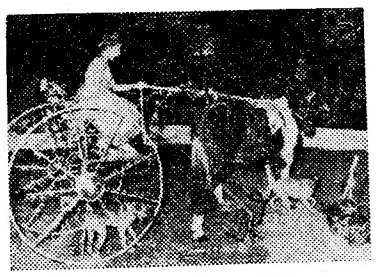
com **AIDA BERTA VIANA SOLNADO C. COELHO** no «compère» **MAX HELENA TAVARES** e a colaboração de **HORTENSE LUZ**

AMANHÃ
ESPECTACULO AS 16 H.
M/ de 17 anos

Coliseu

Lisboa consagra um magnífico artista—Kinito o rei dos palhaços. Veja-o esta noite, às 21 e 30

Kinito é o nome do momento. O publico, de pé, aclama-o todas as noites. Surgiu um palhaço no Coliseu. Um artista que sabe ser do nosso tempo. Um novo ritmo. Ei-lo entre nomes gritantes como os dos Olympic's que vencem a morte nos seus saltos admiráveis; o de



Alan MacCoy, o rival de Texas Jack; Hermanos Mendez, a graça vulcanica dos cómicos espanhois; Maria Luísa, a bela jovem num numero elegante; Ralny's Frères, deliciosos de ironia como Jacques Tati. Um cartaz fabuloso!

Esta noite podem assistir ao espectáculo crianças desde os 6 anos por ser véspera de feriado. Amanhã, dia feriado, espectáculos ás 16 horas, com entrada gratuita a crianças até aos 10 anos, e ás 21 e 30.

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
O filme que nos dá a continuação de «As Minas de Salomão», através dos perigos da selva africana
WATUSI
com **George Montgomery e Taina Elg**
Amanhã, ás 21.30, ESTREIA
«O PRIMO BASILIO» (M/17 anos)

EDEN Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de **Jules Dassin**
«A LEI»
com GINA LOLLOBRIGIDA
A história mais realista de todos os tempos

ALVALADE Telefone 763080
15.15, 18.15 e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Desafiando mil perigos, uma expedição segue os trilhos da 1.ª expedição de «As Minas de Salomão»
WATUSI
com **George Montgomery e Taina Elg**
Amanhã, ás 21.30, ESTREIA
«O PRIMO BASILIO» (M/17 anos)

ODEON Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Julie London e Anthony Steel em
O DIREITO DE SER MÃE
(A Question of Adultery)
O emocionante julgamento de uma mulher acusada de... querer ser mãe!!

RESTELO Telefone 610375
21.30 (M/12 anos)
Um sensacional drama em Cinemascope
O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
com Stephen Boyd

ROYAL Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
HÁ LODO NO CAIS
O OCTOPUS

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A genial obra-prima
O DIÁRIO DE ANNE FRANK
com **Millie Perkins**

POLITEAMA Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Ultimas exibições
Vibrante evocação da vida de um rei bárbaro no amor e ciume
HERODES, O GRANDE
com **Edmund Purdon, Sylvia Lopez, Massimo Girotti** e milhares de figurantes
Em Scope — (Adultos M/17 anos)
Amanhã, ás 21.30, ESTREIA
«O PRIMO BASILIO» (M/17 anos)

CONDES Telefone 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Jamais o Sol iluminou lances tão dramáticos e emocionantes como em
TORMENTA AO SOL
com **Susan Hayward** e **Jeff Chandler**

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
6.ª SEMANA
da mais divertida e maliciosa comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Daniel Gélin** e **Brigitte Bardot**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
PIQUENIQUE MISTÉRIOS DO LUNA-PARQUE

LIDO Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
A CONTRA ESPIONAGEM ATACA
PÃO, AMOR E ANDALUZIA

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
O CIRCULO VICIOSO
com John Mills

IMPÉRIO Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Harry Belafonte, Inger Stevens e Mel Ferrer numa história estranha e apaixonante
O MUNDO, A CARNE E O DEMÓNIO
Na maior cidade do Mundo, uma mulher e dois homens frente á vida e ao amor.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em
SAFIRA
Uma rapariga aparece violentamente assassinada!
Quem a matou? Porquê?
Em Eastmancolor

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Todo o arrebatamento e poesia da obra de **Vicente Blasco Ibañez**
FLÔR DE MAIO
com **Maria Felix, Jack Palance** e **Pedro Almendariz**
Amanhã, FERIADO — 3 espectáculos 15.30, 18.30 e 21.45

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Admire as paisagens maravilhosas e a musica do filme em TODD-AO
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi** e **Mitzi Gaynor**
Amanhã, ás 21.30, ESTREIA
«A BELA ADORMECIDA» M/12 anos

TERRASSE Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
A VIUVINHA INDOMÁVEL
DEMÓNIOS SUBMARINOS

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)
APRESENTA EM GRANDE ÊXITO
PRINCESS LAURA
ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA E CANÇÃO GREGA

SALVADOR

MARIA VITÓRIA

Empresa E. Salvador e R. Martins, Lda.

A's 20.30 e 22.45 Adultos—M/17 anos

BIBI FERREIRA

SALVADOR

APRESENTA

EM PLENO EXITO

A REVISTA POPULAR QUE TEM FEITO RIR LISBOA INTEIRA!

ANTÓNIO SILVA

TUDO NA LUA

AMANHÃ: ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

BARROSO LOPES

RIR!

AMANHÃ - ESTREIA

DA GRACIOSA ARTISTA

MARIA DOMINGAS

E DA ATRACÇÃO NACIONAL DO FADO

MARIA JOSÉ DA GUIA

QUE INTERPRETARÃO OS NOVOS NÚMEROS

RIR!

HUMBERTO MADEIRA

VASCO MORGADO Apresenta em todo o **PAÍS**

5 COMPANHIAS TEATRO DE DECLAMADO — E DE COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS 2 DE REVISTA

● ESPECTÁCULOS **VASCO MORGADO, LDA.** ●

MONUMENTAL

Adultos M/17 anos

Hoje ás 21,45 h.

O PÚBLICO EXIGE MAIS UMA SEMANA...

8.ª TRIUNFAL

LAURA ALVES

na famosa peça de TENNESSEE WILLIAMS

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com BRUNILDE JUDICE

á frente de uma grande companhia

Amanhã, dia Feriado, ás 16 h. TARDE POPULAR dedicada por VASCO MORGADO a todo o publico. Preços muito reduzidos

PLATEIA ..... **15$00**

2.º balcão frente ..... **10$00**

3.º balcão frente ..... **5$00**

Estudantes das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais, e filiados da Mocidade Portuguesa. Preço unico sem distinção de lugar **5$00**

Dia 2 no Teatro S. José em **CASCAIS,** LAURA ALVES em **GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE.** Um unico dia

Dia 2 no Monumental — **Festival Internacional da Canção**

AVENIDA

Adultos M/17 anos

Hoje ás 21,45 h.

Uma farsa consagrada pelo publico e pela crítica...

3 horas a rir!!!

Um novo autor: **CLAUDE MAGNIER.** Interpretação notável de

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA ● **HENRIQUE SANTOS**

EM

A MALA DA BERNARDETTE

(ÓSCAR)

numa encenação de Macieira

Atenção!!! Amanhã a «matinée» começa ás 15,30 horas prefixas

Hoje no Teatro Avenida de **COIMBRA — João Villaret** em **PATATE** — Amanhã em **SANTAREM** — 17 anos

VASCO MORGADO agradece que não lhe peçam a unica coisa que tem para vender.

Rigorosamente suspensas as entradas por favor.

NO AVENIDA

Amanhã, á tarde, ás 18,30 horas. **Para maiores de 4 anos**

TEATRO PARA CRIANÇAS

em continuação do grande êxito...

A peça de Sonho e Fantasia

O SOLDADINHO MEDROSO

de RICARDO ALBERTY

na interpretação de: António Anjos, Beja Filipe, Eduardo Silveira, Elvira Pais, **Fernanda Alves,** Fernanda Figueiredo, **Joaquim Rosa, Luís Horta, Maria Albergaria, Maria Bastos, Maria José, Morais e Castro,** Palma Vaz, Paulo Rodrigues, **Rosina Rego, Rui Furtado** e **Rui Mendes** no protagonista

Elenco do Teatro do Gerifalto, dirigido por António Manuel Couto Viana

Preços desde 4$00

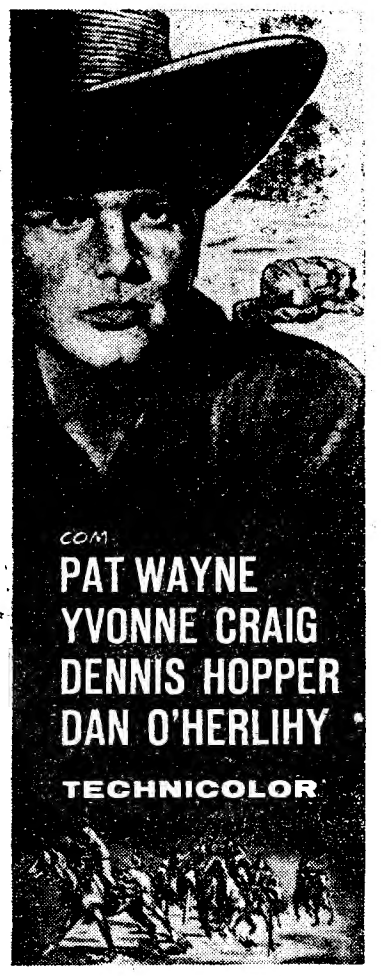
No Teatro Sá da Bandeira, com clamoroso êxito **TEATRO CACILDA BECKER**

HOJE ESTREIA NO OLYMPIA

DEMASIADO JOVEM PARA SER «SHERIFF»...

...DEMASIADO ESPERTO PARA USAR UMA ARMA

...MAS COM IDADE PARA AMAR UMA MULHER!



COM ROBERTO DE LA MADRID · CLIFF KETCHUM KEN CURTIS · PEDRO GONZALES GONZALES ARGUM. NORMAN SHANNON HALL de hist. de JOHN REESE · MÚSICA E REG. DIMITRI TIOMKIN · REALIZ. TED TETZLAFF · PROD. PATRICK FORD DIREC. FOTOG. WINTON C. HOCH, A.S.C. e HENRY SHARP, A.S.C. UMA REALIZAÇÃO COLUMBIA

EM COMPLEMENTO

CANTIFLAS DEPUTADO

TRINDADE - T. N. P.

HOJE, AS 21.45 (17 ANOS)

UM VERDADEIRO ÊXITO EM **ULTIMA SEMANA**

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

com CARMEN DOLORES e ASSIS PACHECO

SANDRO apresenta

Maria Della Costa

numa deliciosa sátira social

SOCIEDADE EM PIJAMA

Teatro Capitólio

Todas as noites às 21.45

Amanhã feriado matinée ás 16 h.

Espectáculo para m/17 anos

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Começam depois de amanhã, no Teatro Monumental, os ensaios da peça musicada «Margarida da rua», que vão ser dirigidos pelo ensaiador espanhol António de Cabo.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, apresentará ainda esta semana, o novo original de Bernardo Santareno «O crime da aldeia velha».

Em Madrid

funcionam 22 teatros

Em Madrid, que tem dois milhões de habitantes, funcionam actualmente vinte e dois teatros.

No Teatro Espanhol, está em cena «D. Juan Tenório»; no Alcazar, «Lua sem mel»; Beatriz, «Maribel e a estranha família»; Calderón, «Sevilha no trono» e teatro infantil; Comédia, «O coração de Blancanieves» e «Cena de matrimónios»; Cómico, «Que fazemos com os filhos?»; Eslava, «Gata em telhado de zinco quente»; Fuencarral, «Aqui há tomate!»; Goya, «Aonde vais, triste de ti?»; Infanta Isabel, «Ana Cristina»; Lara, «O comprador de horas»; Latina, «Carolina do meu coração»; Maravilhas, «A princesa Alegria»; Maria Guerrero, «A desconcertante senhora Savage»; Martin, «Toca-me, Roque!»; Recoletos, «Óscar»; Reina Victoria, «Receita para um crime»; Zarzuela, «Boémios»; Circo Price, circo; e Alcalá, variedades.

Sem propósito comparativo, acrescentamos, apenas, que em Lisboa, com o seu milhão de pessoas, funcionam actualmente oito teatros: ABC, revista; Avenida, comédia; Capitólio, comédia; Maria Vitória, revista; Monumental, drama; Trindade, drama; Variedades, revista; e Coliseu, circo.

Régulo Ramirez

vem cantar a Lisboa

Dentro de dias, deverá chegar a Lisboa este famoso artista, considerado como a voz de oiro da América Latina.

Régulo Ramirez não deixará de obter em Portugal, o triunfo clamoroso que alcançou nos 17 países que percorreu nesta sua «tournée», iniciada há cerca de dois anos.

Festival da canção

depois de amanhã no Teatro Monumental

Loris Velli e Carmen de Lírio, dois grandes nomes do teatro musicado europeu actuam, também, depois de amanhã, no I Festival Internacional da Canção, que decorrerá no Teatro Monumental.

Maria José Valério

vai ser homenageada

Promovida pelo Casa Pia Atlético Clube, realiza-se hoje, na sede da mesma agremiação, ás 22 horas, uma festa de homenagem á conhecida artista Maria José Valério, que em Goa foi eleita «Rainha da Rádio», quando da sua recente actuação na India Portuguesa.

No Império

Na quarta-feira clássica «Veneno de cobra»

Na próxima quarta-feira clássica do Império, será exibido o notável filme de Michel Curtiz, «Veneno de cobra», baseado num êxito teatral de Albert Husson (Cuisine des anges), que Lisboa também já aplaudiu. O argumento de «Veneno de cobra», que se tornou padrão do chamado humor-negro, conta-nos como três perigosos foragidos da penitenciária se refugiam numa casa particular e aí resolvem todos os problemas morais e materiais dos seus hospedeiros.

Humphrey Bogart, Peter Ustinov e Aldo Ray são os três penitenciários foragidos e as suas interpretações são impressionantes. Basil Rathbone e Joan Bennett são os amáveis hospedeiros.

Histórias indiscretas

A história de hoje confirma que, afinal, sempre se podem continuar a fazer certas encomendas em Paris...

O simpático casal formado por Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, consorciou-se, há já sete anos, mas até agora ainda não tinham aparecido os frutos deste casamento.

Extremamente ocupado pela sua árdua profissão, o casal não tinha ainda visto o seu lar animado pelo choro simples e alegre de uma criança. Agora, no entanto, parece ter chegado o momento.

Há alguns meses, Mimi Gaspar deslocou-se a Paris, onde o seu marido actuava com grande êxito numa «boite» e, passado algum tempo, anunciava que ia ser mãe. Agora, e porque espera a chegada do seu filho em Março, a popular actriz vê-se obrigada a abandonar a revista «Tudo na Lua», em cena no Maria Vitória. O publico vai poder aplaudi-la esta noite pela ultima vez, antes que a família Mimi Gaspar-Tomé de Barros Queirós passe a contar com mais um componente.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «ódio destruidor».
Produção — Americana.
Realização — Ted Telzlaff.
Interpretação—Pat Wayne, Yvonne Craig, Dan O'Herlihy.
Argumento — Um episódio na luta dos Estados Unidos com o México.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Indústria Vidreira

Está em setudo, pela Comissão Reorganizadora da Industria Vidreira, um inquérito a efectuar, relativo á modalidade de cristalaria.

SEGUNDO O ROMANCE DE **EÇA DE QUEIROZ**
Produção de **EDUARDO COSTA**
Realização de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**
com
ANTÓNIO VILAR • DANIK PATISSON
E OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES
AMANHÃ: ESTREIA SIMULTÂNEA NOS CINEMAS
SÃO LUIZ • POLITEAMA • ALVALADE
BILHETES A' VENDA — MAIORES DE 17 ANOS
AVISO IMPORTANTE: O ESPECTACULO DE AMANHÃ NO **SÃO LUIZ**, E' EXCLUSIVAMENTE POR CONVITES

HOTEL VALE DE LOBOS
(A CURIA DE LISBOA)
AMANHÃ, DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1959
Feriado nacional
DAS 16 ÀS 20 HORAS, MAIS UM GRANDIOSO
CHÁ DANÇANTE
COM A COLABORAÇÃO DO CONJUNTO **VELA AZUL.** PEDIMOS AOS NOSSOS EX.mos CLIENTES O FAVOR DE RESERVAREM AS SUAS MESAS, PELO TELEFONE 094846 094843.
Ad. M/ 17 anos

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido em ALMADA por JOSÉ ZEFERINO MATOSO.

novos DISCOS N.º 1

ROCK AND ROLL

ESTÚPIDO CUPIDO

CELLY CAMPELLO COM MÁRIO GENNARI FILHO E SEU CONJUNTO

Estupido cupido
The secret
Tunel do amor
Muito jovem

Parl. LGEP 4013

CANÇÕES DE ÊXITO

ELENITA SANTOS

Um telegrama
Três cositas

V. D. D. 45EQ 5027

DISCOS CÓMICOS INFANTIS

«LIÇÕES DO MENINO TONECAS n.º 2»

JOSÉ DE OLIVEIRA COSME
FERNANDO RUAS

Gramática, 1.ª lição
O corpo humano, 1.ª lição

Parlophone LMEP 1024

«LIÇÕES DO MENINO TONECAS»

JOSÉ DE OLIVEIRA COSME
FERNANDO RUAS

Geografia, 1.ª lição
As plantas, 1.ª lição

Parlophone LMEP 1025

BOZO, O PALHAÇO

Bandinha da bicharada—Canção do chimpanzé

CAPITOL—Bozo 1

BOZO, O PALHAÇO

Ganso gaiato—Canção da gargalhada

CAPITOL—Bozo 2

CANÇÕES DE NATAL

NATAL DAS CRIANÇAS

CORO DAS MENINAS DA CASA DE LÁZARO

Jingle bells
Adeste Fidelles
White Christmas
Silent Night

Parlophone LMEP 1041

VAMOS TODOS CIRANDANDO

STELLINHA EGG
CORO DAS MENINAS DA CASA DE LÁZARO

Ciranda, Cirandinha
Eu entrei na roda
Nesta rua tem um bosque
Atirei o pau no gato

Parlophone LMEP 1042

Parlophone

A VOZ DO DONO

Capitol

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

TEATROS E CINEMAS

«Isto é delas», no Teatro Variedades

Estamos a afastar-nos, gradual e lentamente, da tradicional linha de *revista á portuguesa*. A revista estreada ontem no Variedades marca um passo decisivo no longo caminho que será preciso percorrer até se chegar ao nível dos grandes e luxuosos espectáculos de «music-hall» que animam a vida nocturna das grandes cidades estrangeiras. «Isto é delas» — e elas são capazes de tudo... — é, também por paradoxal que pareça, um passo vacilante, como o são quantos damos ao iniciar-nos nos segredos da marcha. E' o momento do «ter, ter», dos esforços não compensados e, muitas vezes, dos trambolhões espectaculares. Não será agora o caso...

Algumas figuras de «Isto é delas», por Fernando Bento

O cartaz do Variedades aparece *recheado* de nomes conhecidos. Talvez seja isso uma das possibilidades de êxito da revista, que poderá escorar-se ainda na agradável montagem, no vistoso guarda-roupa e, principalmente, na cuidada coregrafia de Charles.

Ao longo de quase quatro horas de espectáculo (é preciso meter tesoura) o publico sente-se satisfeito em poder aplaudir Hermínia Silva e Alfredo Ruas, há demasiado tempo afastados dos nossos palcos; Costinha, que permanece senhor de si e da sua arte; Anita Guerreiro, mais artista e menos fadista; Luísa Durão, defendendo a honra da casa; Maria Adelina, emprestando vivacidade á «Feira da Golegã»; e Maria Pazo e Domingos Marques, cujas vozes agradáveis sobressaem em alguns dos melhores momentos da revista. A somar aos valores nacionais temos: Colé, cómico-excêntrico brasileiro da melhor *forma* moderna, que os espectadores distinguiram merecidamente; Lilian Fernandes, brasileira também, cuja beleza física permite defender os numeros que lhe distribuiram; e Nuria Torray, que é hoje uma artista de 1.ª grandeza da vizinha Espanha e nos surge desaproveitada, num numero apenas e não dos mais cuidados.

Enfim... Lisboa tem mais uma revista. Por muito, por pouco tempo? Não se sabe, pois se *isto é delas* — elas são uma autêntica caixinha de surpresas.—*V. D.*

Cauteleiros burlados

com jôgo viciado

Ultimamente, diversos cauteleiros foram burlados, na sua maioria deficientes visuais, por indivíduos que, exibindo jogo viciado pelo chamado processo da «janela», os fazem convencer que o mesmo jogo se encontra premiado.

Encontra-se já preso na Polícia Judiciária um indivíduo de nome Manuel da Costa Pereira, que praticava tais burlas, de conivência com um outro, de nome Augusto Mateus da Silva Peralta, o «Dino», filho de António da Conceição Peralta e de Ester Mendes da Silva, de 28 anos de idade, solteiro, vendedor ambulante de jornais, natural de Lisboa, freguesia da Lapa, o qual anda fugido e a Polícia procura deter.

Ambos têm largo cadastro.

Portugal na I. C. A. O.

Em avião da «Panair» partiu para Roma o sr. tenente-coronel Pessoa de Amorim, inspcetor-superior da Polícia Internacional, membro da delegação portuguesa á V sessão da Divisão de Facilidades da Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO), cujos trabalhos principiam amanhã, na sede da F. A. O.

Cartaz do dia

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente»
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diário de Anne Frank».
S. LUÍS — «Watusi».
S. JORGE — «Safira».
IMPÉRIO — «O mundo, a carne e o demónio».
EDEN — «A lei».
POLITEAMA — «Herodes, o grande».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «O direito de ser mãe».
ALVALADE — «Watusi».
CONDES — «Tormenta ao sol».
ROMA — «Flor de Maio».
AVIS — «Desfolhando a Margarida»
OLIMPIA — «Ódio destruidor».
RESTELO — «O meu coração tem dois amores».
JARDIM — «Feitiço ardente».
IDEAL — «Pique-nique».
PROMOTORA — «Liberdade ou morte».

Odeon 4.ª Feira, ESTREIA

26283

CUIDADO COM O AMOR

COM

PEDRO INFANTE

e a escultural ELSA AGUIRRE

UMA COMÉDIA DELICIOSA
com LINDAS CANÇÕES, BAILADOS, BELAS MULHERES e MUITA ALEGRIA !...

Exclusivo IMPERIAL FILMES M/ 12 ANOS

NO VARIEDADES

Telef. 26037

As 20,30 e 22,45 h.
Para m/ de 17 anos

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTARAM

TRIUNFALMENTE

A NOVA ALEGRE E LUXUOSA REVISTA POPULAR

ISTO E' DELAS

QUE FOI UM NOVO E GRANDE ÊXITO

PARA OS SEUS AUTORES, REALIZADORES E TODOS OS SEUS INTERPRETES, ENTRE OS QUAIS SE DESTACAM:

HERMINIA SILVA
COSTINHA-COLE'
LILIAN-NURIA

LUISA DURÃO, MARIA ADELINA, ANITA GUERREIRO

ALFREDO RUAS

Os artistas líricos
MARIA PAZO e D. MARQUES

NUM ESPECTÁCULO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

Amanhã, 3.ª feira, às 16 horas — 1.ª MATINÉE!

O Museu de Marinha
do Palácio Farrobo
cujo recheio vai para Belém foi agora enriquecido com o montante do Infante D. Henrique

As instalações provisórias do Museu de Marinha, no Palácio Farrobo, na Estrada das Laranjeiras, 199, onde só se entra com autorização especial — que o «Diário de Lisboa» descreveu pormenorizadamente, há tempos, numa reportagem ilustrada — foi hoje visitada pelos representantes da Imprensa, a propósito da anunciada instalação do referido Museu em Belém.

Os jornalistas foram recebidos na entrada do edifício — que representa a tolda de uma corveta de 1850, reconstituida com materiais de navios daquela época — pelos comandantes Jaime Correia do Luso, Alvaro Gil Fortée Rebelo e Ferreira Dinis, respectivamente director, sub-director e adjunto da direcção. Este oficial pronunciou algumas palavras explicativas.

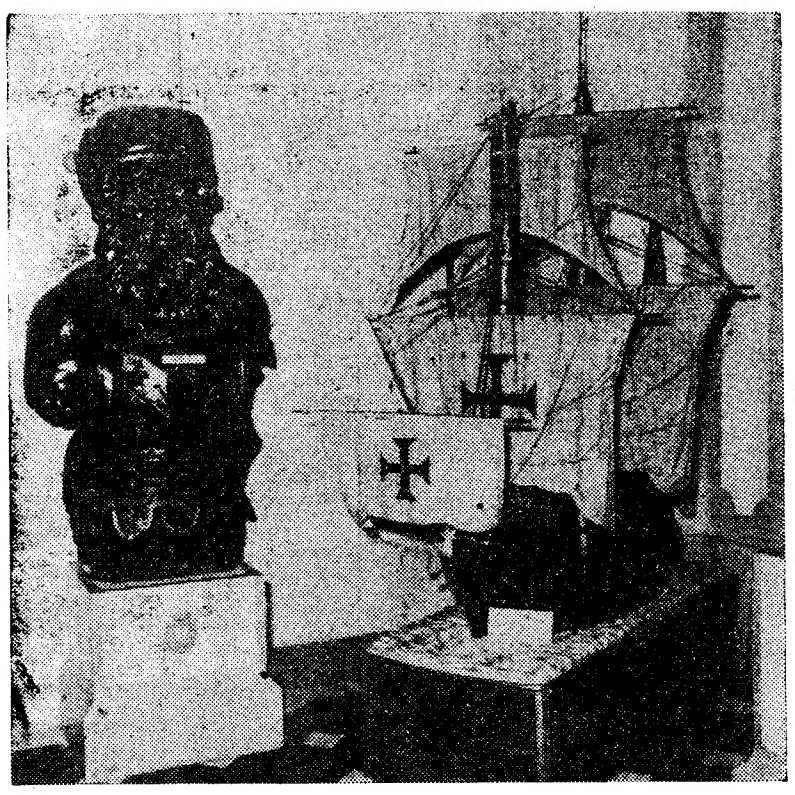
Começou por lembrar que uma portaria de 2 de Abril de 1836, determinou a criação de um Museu de Marinha, mas só em virtude de outra datada de 22 de Junho de 1863, se ordenou que o chefe de divisão Joaquim Pedro Celestino Soares «desde logo recolhesse os objectos que por valia, significação e antiguidade ou outras circunstancias devem fazer parte de um Museu de Marinha», e que, enquanto se não procedesse á sua organização definitiva, ficaria esse Museu anexo á Escola Naval.

Recordou que, por iniciativa de vários oficiais da Armada, entre os quais é de destacar o nome do comandante e escritor Henrique Quirino da Fonseca, acumulou-se na Sala do Risco um numero assás elevado de importantes espécies, destinadas ao Museu, até que, em 1948, com o legado da valiosíssima colecção de Henrique Manfroy de Seixas e a Sala do Risco a abarrotar, o Governo autorizou a instalação do Museu de Marinha, a título provisório, no Palácio Farrobo. E foi só a partir de 1950 que este Museu passou a ser uma realidade.

E terminou dizendo:

— A instalação definitiva do Museu de Marinha far-se-á no edifício anexo á Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), no qual se está procedendo ás indispensáveis obras, não só de adaptação, como de acabamento deste edifício, ainda por completar, e num pavilhão especial será exposta a sumptuosa colecção das chamadas Galeotas Reais que constituirá o que o comandante Eduardo Lupi, penultimo director da Biblioteca e Museu de Marinha, justamente chamou o «Museu dos Coches do Mar». Não obstante a perspectiva de várias dificuldades, trabalha-se para que a inauguração do Museu de Marinha possa incluir-se no progra-

(Continua na 10.ª página)



Um galeão português do século XVI e a carranca que serviu á nau «Vasco da Gama»

Um funcionário do Museu mostrando o montante do Infante D. Henrique

Outra vez adiado
o regresso ao Funchal do heroi-clandestino

A odisseia do «Monte Brasil» trouxe para o noticiário dos jornais o nome e a fotografia de um rapaz madeirense de 17 anos, Alberto Miguel Ferreira, que naquele navio embarcara clandestinamente. A sua coragem, no ataque ao incêndio granjeou-lhe a admiração de todos. «Valeu por três», afirmaram alguns tripulantes e o próprio comandante do navio.

Alberto Miguel Ferreira devia regressar hoje á Madeira, a bordo do «S. Miguel». Porém, devido ao mau tempo, a partida foi adiada para quarta-feira.

O jovem herói do «Monte Brasil», que estava desempregado, não realizou o seu sonho de alcançar a América. No entanto, as ultimas ocorrências deram-lhe uma nova fé no futuro. «Quero voltar para o Funchal. Tenho de voltar Recomeçarei de novo...» — estas são as suas palavras, antes do regresso ao lar e á terra natal.

O Natal
visto pelas crianças

Continuamos a receber diáriamente numerosos trabalhos para o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», que desperta o mais vivo interesse entre as crianças das escolas, seus pais e professores. Iniciativa de valor artístico e pedagógico, está na linha de acção do «Diário de Lisboa» que aos problemas da arte infantil e da criança tem dedicado a sua atenção. Todas as crianças até aos 14 anos podem enviar para a nossa redacção (Rua Luz Soriano, n.º 44) um ou mais trabalhos, executados dentro da maior liberdade de concepção e sem limitações de tamanho e material. As obras devem vir acompanhadas do nome, idade e morada do concorrente, além da indicação da escola que este frequenta.

O «Diário de Lisboa» organizará uma exposição com algumas centenas dos melhores trabalhos dos milhares que vai receber. O prazo para entrega dos trabalhos termina no dia 16 de Dezembro.

São surpreendentes os resultados
do emprego dos tranquilizantes no tratamento dos esquizofrénicos

NOVA YORK, 30. — Os cientistas não sabem bem como actuam os tranquilizadores, mas sabem que com eles estão a obter resultados surpreendentes no tratamento de doenças mentais. Os psiquiatras limitam-se a aceitar o facto de estarem a ter considerável êxito no tratamento de esquizofrénicos com o auxílio de tranquilizantes.

O dr. Walter Kruze, do Davers tate Hospital, em Massachusetts, tentou explicar o problema pela simples observação do comportamente de doentes mentais «tranquilizados» e tentando classificá-los aos pares. Os seus pacientes eram 60 mulheres com esquizofrénia activa.

Todas as 60 ouviam continuamente «vozes», o que contribuia para a sua falta de tranquilidade. Foram tratados com um dos mais recentes tranquilizantes, a Trifluoperazina, que é um derivado de um dos mais antigos, a Clororpromazina.

A principal maravilha da Trifluoperazina é que esta parece libertar os esquizofrénicos das suas alucinações auditivas, ao passo que isso não é possível com os outros tranquilizantes.

Em 39 dos 60 pacientes do dr. Kruze, as alucinações auditivas desapareceram ao fim de três semanas, o que é considerável, se levarmos em conta o facto de muitos deles ouvirem «vozes» há alguns anos. Nos restantes 21, houve uma considerável redução na frequência das alucinações. Dezassete ouviam vozes só quando estavam quase a adormecer.

Alguns dos 21, no entanto, viram as suas alucinações auditivas reduzidas de gritos angustiantes a murmurios mal audíveis. Verificou-se um processo diferente na maneira como as «vozes» diminuiam. «Vozes» agudas tornavam-se murmurios; vozes muito agudas tomavam um tom normal de conversa com tendência para diminuirem para murmurios.

O mesmo mecanismo químico parecia trabalhar nos 21 pacientes, mas com variável eficácia. Alguns deixaram de perceber as palavras que as «vozes» lhes murmuravam, mas sabiam que elas estavam a falar. Três pacientes deixaram de se referir ás suas alucinações como «vozes» e começaram a chamar-lhes «pensamentos vivos» ou apenas «pensamentos».

Antes de começarem a tomar a droga, dois terços dos pacientes não duvidavam de que as vozes eram reais. Os restantes, que desconfiavam da realidade das alucinações, estavam entre os 39 que as perderam. Dos 21 que conservaram algumas alucinações, 13 estavam desejosos de aceitar que as «vozes» não eram reais.

Um dos esquizofrénicos, por exemplo, disse: «Ainda ouço as minhas vozes, mas já não lhes ligo importancia». (A. N. I.).

No Instituto Superior
O ministro da E preside à sessão de a da Semana de Recepção

No salão nobre do Instituto Superior Técnico realiza-se, esta tarde, uma sessão solene de abertura da Semana de Recepção aos Novos Alunos presidida pelo ministro da Educação Nacional.

Haverá uma palestra pelo prof. António Portela e. o presidente da Associaç Joaquim saudação -se-á, de mios ao no pass Fernand ficado r foi con Carlos A António cão; o des», pa ção físic to Faria valho» p Exploraç mos Ra dalo Pin tre três veira N Santos e

Estes instituid tuto e p tes. Após inaugurad tal das e a exp que reu Cipriano Santa B Pomos. Cid. Rel Vieira. Cargalei Sá Nogu

As act cepção tituto S ainda se um festi

Mais 700 contos
para a base do monumento da Praça do Império

A reprodução em pedra do grupo escultórico que irá guarnecer a base do monumento dos Descobrimentos, que está a ser erigido na zona marginal da Praça do Império, encontra-se em assinalável estado de adiantamento, tendo sido ultrapassadas as previsões iniciais. Assim, o quantitativo de 500 contos fixado como máximo a despender em 1959 é insuficiente para satisfazer os trabalhos já executados. Por isso, um decreto do Ministério das Obras Publicas, publicado no «Diário do Governo» de hoje, autoriza a Comissão Administrativa do Plano de Obras da Praça do Império a despender este ano, além daqueles 500 contos, a importancia de 700 contos, ficando alterada para a quantia que se apurar como saldo a importancia anteriormente atribuida ao ano de 1960.

Em 3 In

No mês de Setembro, a exportação da cortiça de várias classes atingiu o valor de 103.469 contos.

///

Foi criado o lugar de adido militar junto da Embaixada de Portugal em Pretória.

///

A partir do próximo dia 31 de Dezembro, fica proibida a inclusão de brindes nos pacotes de cevada torrada e moída.

///

Foi definida, por decreto, a competência do ministro do Ultramar e dos orgãos legislativos provinciais na concessão de isenções fiscais ás empresas que instalem novas industrias, ou instalem ou reorganizem estabelecimentos industriais.

///

No campo de tiro de Alcochete, vão ser executadas diversas obras que importarão em 2.787 contos.

///

Ao sr. Georges Gayet, de nacionalidade francesa, foi concedido o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo.

///

O sr. Gustavo Osório Mourão foi designado para representar o S. N. I., na comissão municipal de turismo de Torres Vedras.

///

Está publicado o n.º 10 do «Boletim da Propriedade Industrial», referido ao passado mês de Outubro.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José Teixeira foi exonerado do cargo de comandante em chefe, interino, das forças navais do Estado da India.

///

Os srs. dr. Carlos Simões de Albuquerque, funcionário superior da C. P., e Alberto Toste, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, passam a fazer parte da co-

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR • LISBOA • TELEFONE 79 01 68
AMANHÃ, FERIADO NACIONAL — 1.º DE DEZEMBRO
Das 13 ás 17 e das 20 ás 24 horas
ALMOÇOS e JANTARES com menús variados
SERVIÇO NORMAL DE LISTA
TODAS AS SALAS COM AQUECIMENTO
Informações pelo telefone 79 01 68

BELCANTO
HOJE, ESTREIA DA CANTORA ITALIANA
ROSA ADELE CASIRAGHI
E DO PIANISTA EGIPCIO
RICHARD NAGUIB CREDI
Maiores 17 anos
Largo de S. Carlos, n.º 10—LISBOA

Vedante de cortiça... ...vedante ideal

ARRAIOLLOS
Magnifico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

[...]o Superior Técnico
[...]inistro da Educação Nacional
[...]essão de abertura
[...]de Recepção aos Novos Alunos

[...]tituto Supe- [...]esta tarde, [...]bertura da [...]aos Novos [...]ministro da [...] pelo prof. [...]sidente da Associação de Estudantes, António Joaquim Silva Pinto, dirigirá uma saudação aos novos alunos. Seguir-se-á, depois, a distribuição de prémios aos alunos mais classificados no passado ano. O «Prémio Mira Fernandes», para o melhor classificado na secção de matemáticas, foi conquistado, «ex-aequo», por Carlos Alberto Ferrari Roncon e António José Miguel Faustino Falcão; o «Prémio Fonseca Benevides», para o melhor aluno da secção física, será entregue a João Pinto Faria; o «Prémio Saraiva de Carvalho» premiará o melhor aluno de Exploração de Minas, Alvaro Lemos Ramos; o «Prémio Tomás Bordalo Pinheiro» será distribuido entre três alunos, José Manuel de Oliveira Neves, Luís Filipe Queirós Santos e Manuel de Jesus Mendes.

Estes prémios em dinheiro foram instituidos pelo direcção do Instituto e pela Associação de Estudantes. Após esta sessão solene, serão inaguradas a exposição documental das actividades da A. E. I. S. T. e a exposição de artes plásticas, que reune trabalhos de Baptista, Cipriano Dourado, Luís Jardim, Santa Bárbara, Nikias, Alice Jorge, Pomos, António Araujo, Areal, B. Cid, Relógio, Jorge Martins, Jorge Vieira, Escada, Lima de Freitas, Cargaleiro, Menez, Navarro Hogan, Sá Nogueira, etc.

As actividades da Semana de Recepção aos Novos Alunos do Instituto Superior Técnico incluem ainda sessões de cinema, recitais, um festival desportivo, etc.

[...]ntos

[...]umento
[...]pério

[...]ra do gru- [...]guarnecer [...]dos Desco- [...]er erigido [...]ça do Im- [...]assinalável [...] tendo si- [...]visões ini- [...]ivo de 500 [...]mo a des- [...]ciente para [...]á executa- [...]to do Mi- [...]cas, publi- [...]verno» de [...]ão Admi- [...]Obras da [...]pender es- [...]00 contos, [...]contos, fi- [...]antia que [...] importan- [...]buida ao

[...] linhas

[...]a exporta- [...]as classes [...]69 contos. [...]

[...]dido mil- [...] de Por- [...] missão mista luso-espanhola para o estudo da unificação aduaneira e de simplificação de formalidades.

///

Foi nomeado chefe da secretaria da Superintendência dos Serviços da Armada o capitão-de-mar-e-guerra Armando da Mota Coutinho Garrido.

///

O sr. Alfred Mizzi foi nomeado consul de Portugal em Malta.

[...]a 31 de De- [...]nclusão de [...]evada tor-

[...]to, a com- [...] Ultramar [...]s provin- [...]enções fis- [...]stalem no- [...]m ou reor- [...]os indus-

[...] Alcochete, [...]rsas obras [...]7 contos.

[...], de nacio- [...]oncedido o [...]em Militar

[...] Mourão foi [...]tar o S. N. [...]l de turis-

[...]10 do «Bo- [...]Industrial», [...] de Outu-

[...]erra Joa- [...] exonerado [...] em chefe, [...]ais do Es-

[...]ões de Al- [...]uperior da [...]secretário- [...]be de Por- [...]rte da co-

[...]LOS [...] tapetes [...] ponto [...]AO [...]ADA [...] — 34

As quatro «misses» ao chegarem ao aeroporto

Quatro "misses" europeias
estão em Lisboa para passar modelos

Uma mão cheia de jovens beldades desceu esta manhã de um avião da LAV, vindo de Caracas. Envolveram-se em agasalhos e tiveram um olhar espantado para este céu oficialmente luminoso. São elas Christine Spatzier, de 19 anos, «Miss Europa»; Inge Levin, de 18 anos, «Miss Dinamarca; «Miss Finlandia, de 21 anos, «Miss Elegancia de Paris», Nathalie Ozenne, de 22; Nicolle Perri, de 21, «Miss França». Com as «misses» chegaram a cantora Genevieve Toussaint e Jacques Prieur, director-geral do «Comité» Francês de Elegancia.

Estas belezas frescas e capitosas, que um temporal acolhia, vão apresentar-se no Hotel Ritz, no cinema S. Luís e no Palácio Hotel, num festival de alta costura do conhecido costureiro francês Jacques Griffe.

No aeroporto aguardava-as Erico Braga.

A medalha de ouro
para o comandante do «Monte Brasil»

Uma portaria do ministro da Marinha manda que, em harmonia com a proposta do director do Instituto de Socorros a Náufragos, seja concedida a medalha de ouro de coragem, abnegação e humanidade ao capitão da marinha mercante Manuel da Cunha Silveira, «pelo relevantíssimo serviço prestado no salvamento do navio e de todas as vidas que nele se encontravam, quando do incêndio manifestado em pleno Atlantico no «Monte Brasil», do seu comando, incêndio que lavrou desde 8 de Novembro de 1959 até á sua entrada em Lisboa, em 16 do mesmo mês».

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata 257

O embaixador dos Estados Unidos
visitou esta manhã o Centro de Cooperação Social da L. P. e os armazens da Caritas

O embaixador dos Estados Unidos da América, Charles Burke Elbrick, e sua esposa, visitaram esta manhã o Centro de Cooperação Social da Legião Portuguesa, no Casal Ventoso. Recebidos pelo prof. André Navarro, da Comissão Central da L. P., e pela esposa, assistiram ao pequeno almoço das crianças protegidas por aquele organismo, tendo o leite sido oferecido pela Caritas.

Com o embaixador Elbrick encontravam-se a sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas, a sr.ª D. Nita Lupi e o sr. James Coate Sappington, da Conferência Católica Welfane. O embaixador elogiou a acção social da L. P. Depois, o embaixador deslocou-se aos armazéns da Caritas, em Alcantara. A sr.ª D. Fernanda Jardim conduziu os visitantes através dos depósitos de géneros alimentícios, roupas e colchões a serem distribuidos, grande parte no Natal, o restante através do próximo ano. Entre o material em depósito encontram-se cinco mil colchões e oito mil toneladas de géneros alimenticios diversos, como leite e gorduras.

O embaixador Elbrick agradeceu á sr.ª D. Fernanda Jardim e fez votos para que a acção da Caritas Portuguesa continue a ser eficiente.

Caiu de uma carroça
e teve morte imediata

CARTAXO, 30—(Pelo telefone) — Eduardo Ferreira, de 33 anos, solteiro, natural de vila Chã de Ourique, quando conduzia uma carroça a caminho de Pontevel, ao chegar próximo da Quinta do Sezudo, caiu do veículo, sendo apanhado pelo rodado, que lhe esmagou o cranio, tendo morte instantanea. O corpo do infeliz carroceiro foi transportado para a casa mortuária do hospital desta vila.

O Dia da Restauração
foi comemorado no Colégio Militar

No Colégio Militar, ao princípio da tarde, foi hoje comemorado o dia da Restauração da Independência Nacional, de acordo com um programa que incluiu uma série de cerimónias que, apesar do mau estado do tempo, decorreram com grande brilho e não deixaram de ser presenciadas por numerosas pessoas, entre as quais se viam famílias dos novos e antigos alunos.

As cerimónias começaram com a entrega solene do armamento aos novos alunos seguida da sua incorporação no batalhão colegial. O aluno n.º 355, do 7.º ano, António José da Silva Picote, proferiu uma patriótica alocução sobre a histórica data e o significado da entrega do armamento aos novos alunos no dia em que se comemora a Restauração da Independência.

Ás 14 e 30, o sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, director daquele modelar estabelecimento de ensino, passou revista ao batalhão colegial, que se encontrava em impecável formatura e de grande uniforme. Os alunos instrutores pronunciaram a frase «Que vencedores vos façam não vencidos», de «Os Lusíadas». Depois, de acordo com o ritual, ao som de uma marcha de guerra, os camaradas mais velhos retiraram os sabres aos novos alunos tocando-lhes no ombro com a lamina. Depois colocaram os sabres nas espingardas que os mais jovens empunhavam.

Os alunos recém-incorporados no batalhão colegial foram, em seguida, prestar guarda de honra, no Largo da Luz, á bandeira da Restauração que estava hasteada no átrio, em frente do monumento do marechal Teixeira Rebelo. Para encerramento da cerimónia, o batalhão colegial desfilou em continência perante o monumento. Depois, com o batalhão em formatura nos claustros do Colégio, o sr. brigadeiro Pereira de Castro procedeu á distribuição de prémios aos alunos mais distintos em aptidão física e instrução militar.

No Externato D. Duarte

O Externato D. Duarte comemora a data do 1.º de Dezembro, numa sessão que se efectua hoje, ás 21 horas, e durante a qual usarão da palavra professores e uma aluna, seguindo-se recitais de poesia e cinema.

No Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, uma sessão comemorativa da Restauração Nacional, na qual será proferida uma palestra alusiva pelo sr. dr. Mário de Sousa Borges, professor do Externato de Aperfeiçoamento Profissional daquele sindicato. O Grupo Coral dos Empregados de Escritório, dirigido pelo prof. Euclides Ribeiro, apresentará alguns numeros do seu reportório.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte de Oeste. O céu estava encoberto e chovia a Norte do rio Tejo por acção de uma massa de ar humido instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 6°; Porto e Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 14° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 14°,6; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,6; mínima, 9°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ— Céu muito nublado ou encoberto. Vento forte de Oeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Chuva e aguaceiros.

Mercedes Blasco
apareceu de madrugada na Avenida da Liberdade

A escritora Mercedes Blasco cujo paradeiro se ignorava, depois de ter desaparecido, há dois dias, de casa da sobrinha, foi encontrada na madrugada de ontem, ás 2 horas, na Avenida da Liberdade, pelo sr. Alberto Guilherme Bartissol Polidoro, motorista, queé seu amigo de longa data.

Condoído do estado def raqueza e abandono da escritora que, áquela hora e através da noite chuvosa, procurava socorro, recolheu-a em sua casa, na Travessa do Rosário, 6, rés-do-chão.

Ali se encontra Mercedes Blasco que não quer voltar á ultima morada, na Avenida da Republica, e hesita partir para o Asilo das Velhinhas, em Carnide, onde já esteve.

Trata-se de uma situação difícil para a família e para todos quantos se interessam verdadeiramente pela sorte de Mercedes Blasco. Talvez a situação venha a ser solucionada pelo oferecimento de um industrial de Vila da Feira, que pretende alojá-la em sua casa e, nesse sentido, já lhe escreveu por duas vezes. A escritora aceitou o convite em bilhete postal, com uma fotografia sua, nos tempos áureos da digressão pelos teatros da Espanha, França e Inglaterra.

Temporáriamente, Mercedes Blasco ficará na Travessa do Rosário.

Agora mais fàcilmente poderá saborear os vinhos CAMILLO ALVES por já se encontrarem no mercado em garrafas de 1 LITRO
sempre com o mesmo tipo, são de há muito consagrados pelos apreciadores

a primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça que dispensa saca-rolhas estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Apenas a cortiça natural conserva o aroma natural

Museu da Marinha

(Continuação da página central)

ma das comemorações centenárias do Infante D. Henrique, em 1960.

44 salas recheadas de recordações históricas

A visita ás quarenta e quatro dependências dos três pisos do evocativo palácio, entre as quais se conta uma capela, começou pelo átrio, onde se vêem as carrancas de vários navios desaparecidos.

Na Sala das Descobertas — onde se vêem cópias de dois preciosos retratos de Vasco da Gama e de D. João de Castro, existentes em Goa — apreciámos: as magníficas e exactas reconstituições, á escala, feitas nas oficinas do Museu, de diversos navios do Infante D. Henrique, como o primeiro, uma «barca pescaresca» que ia ao Norte de Africa e a Marrocos; diversos tipos de caravelas, entre as quais a «caravela portuguesa» e uma, mais moderna, de pano redondo e velas latinas; tapeçarias, entre as quais uma flamenga, do valor de 300 contos, oferecida pela Companhia Colonial de Navegação; contas, livros e documentos; as falanges de uma das mãos do Infante D. Henrique, que serviram para os médicos calcular qual era a sua estatura; uma costela de Vasco da Gama, que, desde a sua trasladação, esteve em poder da família do grande almirante; bussolas e outros instrumentos de bordo; uma cópia do montante de Vasco da Gama existente no Museu Militar; a imagem do Arcanjo São Rafael que sempre acompanhou Vasco da Gama em navegações e naufrágios e esteve, depois, no seu palácio de Elvas e sobre o seu tumulo nos Jerónimos; e a miniatura de uma «nau taforeira» que, pelo seu formato e pelos seus dispositivos, pode considerar-se percursora das actuais barcaças de desembarque, e graças á qual foi possível transportar, para Ceuta, 3.000 cavalos...

O comandante Ferreira Dinis acentuou que o almirante Américo Tomás, quando ministro da Marinha, deu grande incremento ao Museu, ao qual o seu sucessor, almirante Quintanilha Mendonça Dias dedica o maior interesse. E deu, a propósito, duas informações curiosas: as velas não eram de lona mas de linho, vindo de uma povoação próxima de Braga; e as primeiras naus que foram á India, — ao contrário do que até há pouco se julgava — não levavam a Cruz de Cristo, por determinação real, pois, sendo as suas origens de comércio, não convinha irritar os indígenas...

Na Sala da Vela, do século XVII, o tempo áureo da Armada, pois com uma população de 3 milhões de almas, 30.000 homens serviam na Marinha, havendo naus com 900 tripulantes, podem ver-se maravilhosas reconstituições, de fragatas, uma delas até com peças que fazem fogo, com mobiliário e iluminação interiores, bem como manequins com os uniformes da época.

Na Sala D. Carlos I estão os modelos de todos os bergantins e de todas as galeotas reais, cujos originais estão no depósito do Museu, na Azinheira, no concelho do Seixal.

Na Sala da Ocupação de Africa, além de retratos dos seus herois, vêem-se as espadas, legadas á Marinha, do general Pereira d'Eça e do coronel Manuel José Pereira Caldas, e a do tenente Roby, trucidado, no Cuamato, em 1904; as bandeiras das campanhas africanas, as condecorações dos oficiais que mais se distinguiram, e armas europeias e gentílicas daquele tempo.

Noutras salas vêem-se numerosos modelos de navios de guerra, de comércio, de pesca e de recreio, peças de artilharia, torpedos, minas, armas de fogo portáteis e armas brancas, bandeiras, pinturas, gravuras, mapas cartográficos antigos e modernos, fardamentos, trofeus ganhos pela Marinha em competições desportivas, medalhas, etc.

O montante do Infante

A revelação desta visita foi a apresentação, aos jornalistas, do montante do Infante D. Henrique, formosa peça de um metro e oitenta centímetros, que o Museu conseguiu adquirir, em Loulé, a uma pessoa que o comprara ao proprietário de uma colecção particular de Sagres.

Bombeiros

O 45.º aniversário dos Voluntários de Valadares (Gaia)

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares (Gaia) vai comemorar o seu 45.º aniversário, com o seguinte programa:

Dia 6 de Dezembro, ás 8 horas, alvorada festiva; ás 8 e 30, formatura geral e homenagem ás bandeiras; 9 e 30, romagem ao cemitério local e deposição de flores no mausoléu da corporação; 14 horas, recepção ás autoridades, instituições congéneres e outras entidades, no Largo dos Monteiros, entrega de novas viaturas ao comando e desfile até á igreja paroquial, onde se celebra a cerimónia da benção, pelo rev. Coelho de Oliveira das viaturas «Socorro dos Aflitos» e «Misericordiosa», apadrinhadas, respectivamente, pelas meninas Marina Milheiro de Oliveira e Sá e Maria da Conceição Poças Pintão e pelo menino António Manuel Monteiro Castro Poças; 15 e 30, sessão solene na sede, presidida pelo governador civil do Porto, durante a qual serão colocadas titas comemorativas nos estandartes das colectividades presentes; 17 e 30, «Porto de honra», na sede, oferecido pelas senhoras de Valadares. Dia 7, ás 8 horas, alvorada festiva. Dia 4, alvorada; ás 9 e 45, no lugar denominado «Rio da Igreja», demonstrações com o diverso material de ataque a incêndios e especialmente com a nova viatura tipo «todo o terreno»; 21 horas, encerramento das comemorações.

SOCIOLOGIA RURAL

no Instituto de Agronomia

Como já foi noticiado, realiza-se no próximo dia 3, ás 17 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, com a presença do secretário de Estado da Agricultura, a inauguração do II Curso de Sociologia Rural, organizado pela Juventude Universitária Católica daquele estabelecimento de ensino superior. Faz a lição de abertura o p.e dr. Narciso Rodrigues, sob o título «Aspectos fundamentais de uma sociologia cristã».

O PORTO pelo telefone

Navios de Guerra em Leixões

PORTO, 30—Vindos de Plymouth, onde foram adquiridos pelo Governo português, entraram ontem na bacia de Leixões os novos escoltadores oceanicos «Álvares Cabral» e «Pacheco Pereira», que hoje de manhã deviam acostar ao cais norte da doca n.º 1. Devido, porém, ao mau estado do tempo, apenas atracou ali o «Álvares Cabral» que arvorava o pavilhão de navio-chefe. Cerca das 11 horas, visitou a nova unidade o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, que se fazia acompanhar pelo seu chefe de gabinete, capitão-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, e seu ajudante, 1.º tenente Macedo Alvarenga. Aguardavam aquele membro do Governo o comandante do porto de Leixões, comandante Carlos da Fonseca; o adjunto, comandante Ventura da Cruz; 1.º tenente José Afonso Guimarães que representava o chefe do Departamento; os comandantes das vedetas «Dourada», Ferreira Setas, e Sousa Campos da «Corvina», e ainda o comandante do «Pacheco Pereira».

O ministro foi recebido a bordo pelo comadante Ornelas de Vasconcelos e demais oficialidade. Depois da visita, o almirante Quintanilha de Mendonça Dias almoçou a bordo. Hoje, á tarde, se o mau tempo permitir, será franqueada a visita ao publico.

Os outros barcos, que se destinam a serviço nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, saem amanhã para Lisboa, onde devem chegar na quarta-feira, dia em que serão visitados pelo sr. Presidente da Republica.

O «Álvares Pereira» deve ser submetido a rigorosa vistoria por ter ontem sofrido ligeiro acidente, que tudo indica não ter causado graves danos.

Desastre numa passagem de nivel

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o empregado comercial António Amadeu da Silva, de 30 anos, solteiro, morador na Travessa de Francos, 32, que sofreu graves contusões em consequência do automóvel em que seguia, conduzido por um seu amigo ter embatido esta madrugada num comboio na pasasgem de nível da Avenida de França.

Falecimento

Com 77 anos faleceu na sua residência, Rua Carlos da Maia, 180, o industrial sr. Adriano Maia. O funeral efecua-se amanhã, ás 16 e 45, na igreja dos Terceiros do Carmo, e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, «Pega e fogo» e «Protocolo».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Vício de matar».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Homem das Pistolas de Ouro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens num bote».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Eddie, o seductor».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmen, la de Ronda».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O «O caçador de indios».
OLIMPIA — As 15 e ás 21 — «Os Dez Mandamentos».

As projectadas obras

no aeroporto de Santana em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 30 — (Do nosso correspondente) — Causou aqui grande satisfação o facto de o ministro das Comunicações ter declarado, publicamente, estarem previstas para 1960 obras no aeroporto de Santana, cujas péssimas condições actuais só permitem a sua utilização, muito irregular, por pequenos aviões, o que tem provocado enormes prejuizos ao comércio, á industria e ao turismo locais.

COLA PARA TACOS DE MADEIRA

Chamamos a atenção dos Senhores ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, CONSTRUTORES CIVIS, para as COLAS INDUSTRIAIS que a nossa Firma representa, das afamadas colas (K), de KOEHLER MARSELLA, LDA. ENGENHEIROS, que têm a honra de vos oferecer mais um interessante produto, A COLA NOVYOL 42—COLA PARA TACOS DE MADEIRA,

O entusiasmo com que a Construção Civil deu preferência imediata a esta cola, é consequência das suas características extraordinárias, entre as quais merecem especial realce a sua aderência e a ausência de cheiro. Ao contrário do que acontece com as colas asfálticas, os tacos colados com COLA NOVYOL 42 não saltam quando em contacto com água ou sujeitos a variações de temperatura.

A enorme procura para obras do Estado, Empresas, Organismos Particulares, originou inicialmente dificuldades na execução imediata de todas as encomendas. Mas o mercado está hoje completamente abastecido.

Além desta, encontrarão V. Ex.as em «stock» permanente nos n/ estabelecimentos e nos n/ distribuidores autorizados, as colas NOVYOL 444, NOVYOL 505, VYNOL 88, RYEX 11, RYEX 33, M 100, M 30, TRITION 40 e VYNILON 300, com inúmeras aplicações para a colagem de:

Plásticos laminados, borracha (natural ou sintética), metais, madeiras, cortiça, coiro, feltro, tecidos, papelão, vidro, azulejos cerâmicos, porcelanas, estuque, cimento, betão, pedra, isolamentos, indústria de «abat-jours», baquelite, celuloide, indústria de calçado, correias de transmissão, reparação de toldos, indústria de brinquedos, construção de portas, de mobiliário, pranchetas, divisórias, malas, etc., etc.

MANUEL DA CUNHA GOMES
RUA DUQUE DE LOULÉ, 37
TELEFONE 29372 - 51130
PORTO

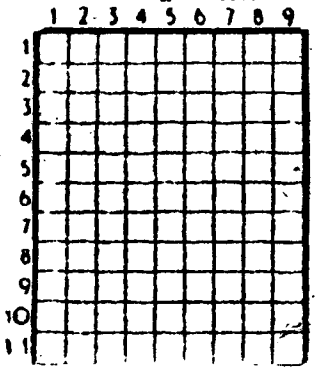
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES NO SUL
DA MADEIRA AGLOMERADA «TABOPAN»
ALVES DE SÁ & C.A, L.DA
RUA DAS JANELAS VERDES, 84-86
TELEFONE 669422 - 666084
LISBOA

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3840



HORIZONTAIS: 1—Constelação boreal. Nota musical. 2 — Espécie de andorinha. Isolado. 3 — Porém. Escute. 4 — Rio do Norte de Portugal. Pago (abrev.). Figura. 5 — Artigo definido. Cidade e distrito de Portugal. 6 — Preposição. Lobriga. 7 — Inventaria. Abreviatura de manuscrito. 8 — Frequentava. Nesse lugar. Origem. 9 — Estimes. Ente. 10 — Alternativa. Sumptuoso. 11 — Reis. Dancei valsas.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo. Povoação e apeadeiro na linha de Sintra. 2 — Versejas. Apelido. 3 — Jarro (planta). Doutor. Pronome pessoal. 4 — Fluído aeriforme. Fêmeas do leão. 5 — Preposição e artigo. Base. Vi. Nota musical. 6—Figura arquitectónica. Cloreto de sódio. 7 — Nota musical. Nota musical. Pronome possessivo (pl.). 8 — Ponde em foco. Planeta do nosso sistema planetário. 9 — Lavrasse. Gemido.

Solução do problema n.º 3839

HORIZONTAIS: 1 — Er. Madrid. 2 — Secar. Ode. 3— Serem. Em. 4 — Má. Al. 5 — As. Oil. Ar. 6 — Não. Ora. 7 — Ao. Pau. Ur. 8 — Ir. Rs. 9 — Tn. Ordem. 10 — Rei. Aires. 11 — Amansa. Ui!

VERTICAIS: 1 — És. Canastra. 2 — Rés. São. Nem. 3 — Cem. Ia. 4 — Marão. Pró. 5 — Are. Iça. Rás. 6 — Mal. Urdia. 7 — Ró. Ser. 8 — Ide. Aru. Meu. 9 — Demerara. Si.

Para emagrecer

Uma dama entrou num talho e pediu duzentos e oitenta e cinco gramas de carne, peso exacto.

O homem do talho acedeu, julgando que se tratava de alguma receita dessas que exigem pesos exactos.

Cortou o pedaço de carne e pesou, mas tinha cortado apenas duzentos e cinquenta gramas. Voltou a cortar outro pedaço, e pesava duzentos e setenta gramas; Mas, por fim, conseguiu cortar o peso exacto.

— Pronto, minha senhora, custou, mas pesa exactamente duzentos e oitenta e cinco gramas.

— Muito obrigada — disse a dama. — Era só para saber. O médico mandou-me emagrecer duzentos e oitenta e cinco gramas, e eu não fazia ideia do que devia perder.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Se por um beijo tu medes
A vida inteira a correr,
Por tantos que tu me pedes
Quantas vidas quer's viver?

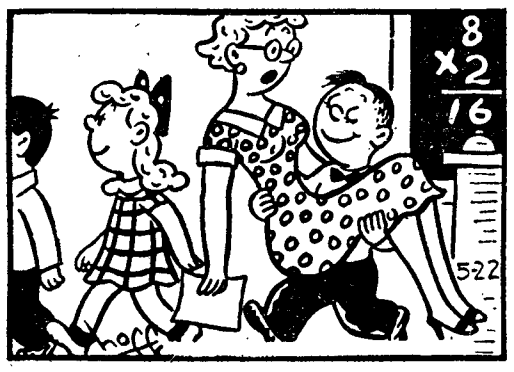
MANUEL CANHÃO

O QUE CUSTA

um alto nível de vida

O povo sueco atingiu as condições de vida mais elevadas da Europa. Esse facto reflecte-se na amplitude das compras correntes de artigos de conforto. Segundo inquéritos efectuados pelo Instituto Sueco de Investigações Económicas, foram adquiridos no país, durante o ano de 1957, cerca de 120 000 automóveis novos que custaram 1 400 milhões de coroas (7 980 000 contos); em aparelhos de rádio, gira-discos e gravadores foram despendidos pelo povo sueco, no mesmo ano, 222 milhões de coroas (1 265 mil contos); em aparelhos de televisão 190 milhões de coroas (1 076 000 contos); e verificou-se, ainda, a aquisição por compradores suecos de 113 milhões de coroas em motociclos, 93 milhões em motocicletas, 88 em máquinas de costura e 82 milhões em máquinas de lavar.

O alto nível de vida custa caro — mas é a justificação da capacidade de trabalho e do esforço criador de um povo superiormente civilizado.



— Então, Joãozinho, não é preciso «salvar-me» sempre que há um exercício de incêndio.

DOCES e DOÇURAS

OVOS QUEIMADOS — Misturam-se doze gemas de ovos, bem batidas, num quilo de açucar em ponto de espadana. Não se mexe, conservando-se o tacho sobre lume brando. Uma vez cozidos os ovos, deitam-se ao redor do tacho pequenos bocados de manteiga. São deliciosos estes «ovos queimados», que se servem em pratos de loiça, de preferência com artísticas decorações coloridas — pois os olhos também se deliciam no aspecto bo-

DIZ QUEM SABE

TODA a gente deseja. Só os grandes carácteres querem! ALEXANDRE HERCULANO

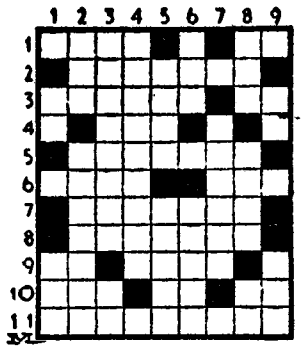
*** São as pessoas tranquilas que realizam muito. — THOREAU**

*** Far-se-iam muito mais coisas, se não se julgassem muita delas impossíveis. — VAUVENARGUES**

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1792



HORIZONTAIS: 1 — Vicia. Pretexto. 2 — Malvado. 3 — Latir. Acusada. 4 — Prefixo que designa «ar». 5 — Indícios. 6 — Macia. Desmorona-se. 7 — Oportunidade. 8 — Acorrentem. 9 — Prefixo que designa direcção. Partir. 10 — Recusa. Ande. Luto. 11 — Limpassem.

VERTICAIS: 1 — Nota de musica. Nome de mulher. 2— Furor. Levianas. 3 — Proibissem. Artigo (pl.). 4 — Capturavas. 5 — Invulgar. Rezava. 6 — —Maior. Cantigas. 7 — Dentar. 8 — Preposição. Transpiram. Ofereça. 9 — Pertences. Favorável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1791

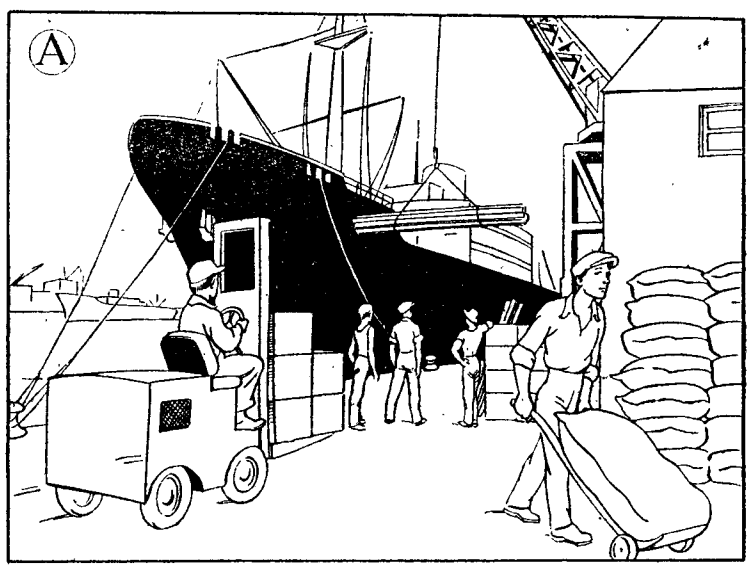
HORIZONTAIS: 1—Espiamos. 2 — Carrilo. 3 — Ob. NÃO. HÁ. 4 — GOSTO. SEM. 5 — Nua. Ró. 6 — Dá. Ripas. 7 — Cá Fé. Ora. 8 — Ada. Mar. 9 — DESGOSTO. 10 — Iscai. Aro. 11 — Assolou.

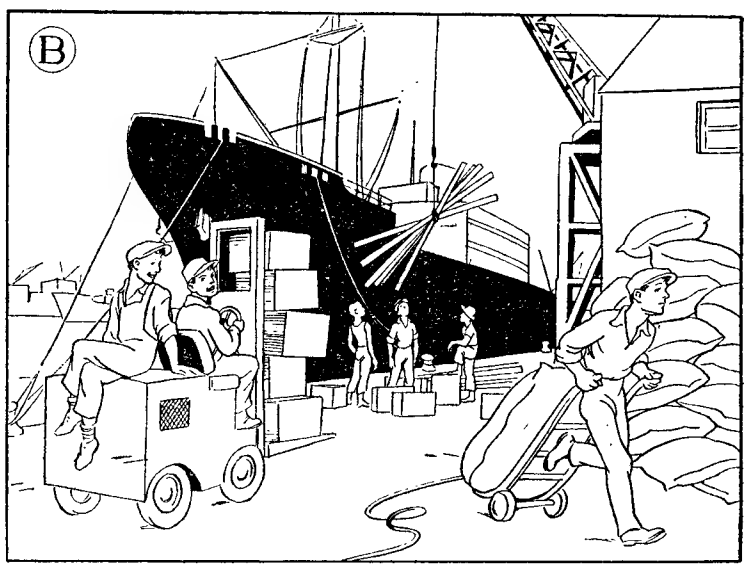
VERTICAIS: 1 — Gog. Cádis. 2 — Bondades. 3 — Sc. Sua. Asca. 4 — Panta. Gás. 5 — Irão. Remois. 6 — Aro. Ri. As. 7 — Mi. Soportal. 8 — Olhe. Ar. Oro. 9 — Soam. Sal. Ou.

(Provérbio: NÃO HÁ GOSTO SEM DESGOSTO).

Em Paris o teatro vence o cinema

«L'Express» publica esta semana uma lista das receitas dos teatros de Paris pela qual se verifica que em alguns dias a total das cinquenta casas de espectáculo excedeu dois milhões de francos. O autor que mais direitos cobra é Anouilh, com três peças em representação, seguido de Paul Sartre com a sua obra «Os Sequestrados de Altona». Os cinemas são menos favorecidos que os teatros, apesar da diferença dos preços, quinhentos francos contra dois mil. Para os cinemas há sempre bilhetes, e para os teatros é necessário comprá-los com muita antecipação. E as maiores receitas está a fazê-las o teatro da Ópera, onde a nova versão cénica de «Carmen» atinge diáriamente dois milhões de francos.





Concurso de Segurança no Trabalho

7.ª jornada

Incluída no Plano de Formação Social e Corporativa, da Junta da Acção Social, publicamos hoje mais uma jornada — a sétima — do Concurso de Segurança no Trabalho. Os dois desenhos acima representam a mesma cena de trabalho, mas o desenho B apresenta diferenças, algumas das quais constituem erros de procedimento quanto a segurança ou higiene no trabalho. Identifique dois destes erros e remeta até sábado próximo a resposta escrita num postal dos C. T. T. endereçado a — Concurso de Segurança no Trabalho, Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.º, Lisboa — com a indicação do nome, morada, profissão e numero da jornada do concurso. Prémios especiais desta jornada: 1.º prémio, um aparelho de televisão; 2.º, uma camara de filmar de 8 mm.; 3.º, um serviço de jantar para 12 pessoas; e dois prémios de consolação, para todos os concorrentes. Em virtude do interesse manifestado pelo publico e de várias sugestões recebidas na Junta da Acção Social, serão, a partir desta jornada, admitidos a este concurso todos os Portugueses maiores de 14 anos

O 7.º ANIVERSÁRIO

da Casa de Gouveia

Principiam hoje, ás 21 e 30, na sua sede, Avenida da Liberdade, 42, 3.º, com uma conferência pelo sr. dr. Jaime Lusignan de Azevedo, sobre «A televisão servindo o regionalismo como elemento de valorização nacional» e uma reunião regional, com baile até de madrugada e a colaboração de artistas da rádio, as comemorações do 7.º aniversário da Casa do Concelho de Gouveia, que tem desenvolvido intensa e proficua acção em vários sectores, do cultural ao assistencial.

No campo assistencial, e com a colaboração de «O Século», muitas centenas de crianças daquele concelho têm beneficiado de férias na Colónia Balnear Infantil, nunca regressando ás suas terras sem terem sido vestidas e calçadas, por aquela prestimosa agremiação regionalista, e sem terem visitado os nossos museus.

Azeitona do Município

em hasta pública

Estava marcado para hoje, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, no edifício dos Paços do Concelho, a hasta publica para a arrematação de 1.796 quilos de azeitona referente a 540 oliveiras existentes no Parque Florestal de Monsanto. Da parte da manhã não apareceu qualquer licitante. O preço base é de $80 cada quilo.

CONCERTOS

Ás 18 e 30, no Tivoli, 3.º concerto da Juventude Musical Portuguesa, em que colabora a pianista Katharina Heinz.

Reuniões científicas

Um ciclo de lições, na Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia

Por iniciativa do seu presidente, sr. dr. Arnaldo Ródo, a direcção da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, promove, na primeira semana de Dezembro, um ciclo de conferências sobre clínica ortopédica, no qual tomam parte os eminentes especialistas estrangeiros prof. Sanchis Olmos, de Madrid; dr. Palassi, de Barcelona e prof. Scaglietti, de Florença.

Serão versados os seguintes temas: «Tratamento cirurgico das escolioses»; Lesões dos tendões da mão»; Tratamento da coxartrose com enxerto muscular endoesponjoso», «Tratamento da escoliose pelo método de Gruca», «Tratamento da paralisia esquémica de Volkman» e «Discopatias cervicais e seu tratamento cirurgico».

As conferências são feitas na quarta, na quinta e na sexta-feira, ás 22 horas, na Faculdade de Medicina.

TARDE DEDICADA

a Fernando Pessoa

Esta tarde, ás 18 e 15, no Teatro da Trindade, a declamadora Maria Germana Tanger dá um recital, preenchido com poemas e a Ode Marítima de Fernando Pessoa, por motivo da passagem do 24.º aniversário da morte do poeta.

No início, o prof. Pierre Hourcard falará sobre «A la deconverte de Fernando Pessoa».

TECIDOS CASA MAX MODAS
As mais recentes novidades para o Outono
MALHAS E VESTIDOS DE MALHA DESDE 390$00
CONFECÇÕES PRONTAS A VESTIR
GABARDINES
IMPERMEÁVEIS DESDE 100$00 esc.
R. D. ESTEFANIA, 193-F

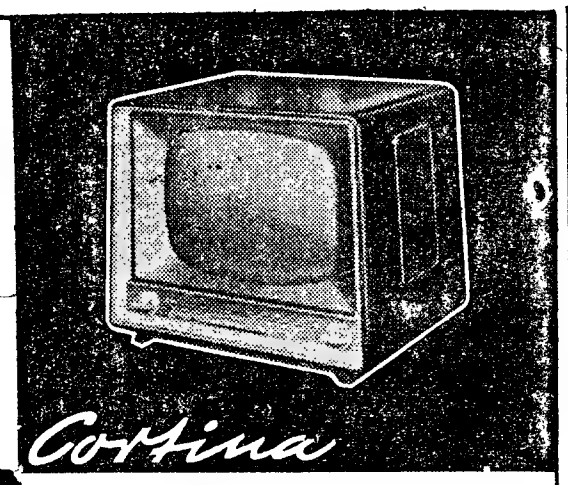
OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

FATOS USADOS
Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapáz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

Ponto Azul



COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO
DA SÉRIE SUPER-DE-LUXE

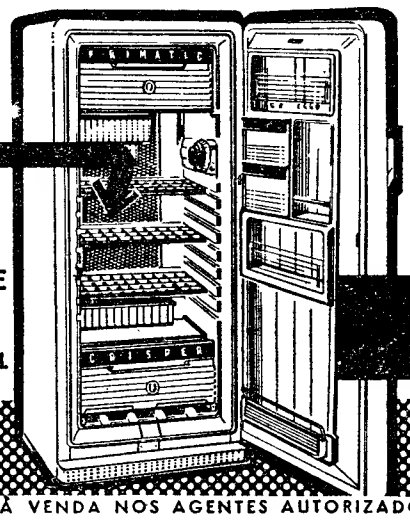
Écran de 43 cms. – 90°
Robot-regulador para sintonização automática
Olho mágico de contraste
para regulação automática
Gerador de imagens nítidas
Formador de som Blaupunkt
com regulador acústico
2 altifalantes superacústicos
com compressor de ressonância
Bússola com fita mágica
Antena bipolar incorporada

PREÇO ESC. 7.990$00

À venda nos
Agentes Oficiais

PONTO AZUL

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS "Blizzard-Flap"



40% de economia
* FRIO CONSTANTE E REGULAR
* FRIO HÚMIDO
DISTRIBUIÇÃO RACIONAL DA TEMPERATURA

DUPLA ORIGEM DE FRIO

5 MODELOS
DE 100 A 260 LITROS

CORES ALEGRES
E ATRAENTES

FRIMATIC
INTERNACIONAL

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c., Fte.
Telef. 29016-7-8 P.P.C.A. 3 linhas
LISBOA

Concessionário exclusivo
no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575 PORTO

Concessionários exclusivos
no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA.
Rua da Sofia, 141 a 171
Telefs. 25493-25494 COIMBRA

Cooperativa o "Probiema da Habitação"

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com os n.os 2.º e 6.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

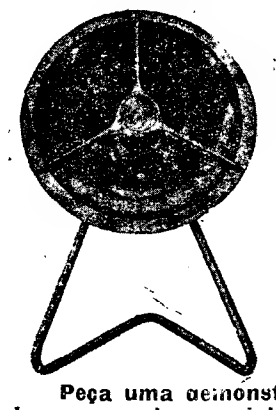
a) — Discussão e votação do Orçamento para a gerência de 1960;
b) — Autorizar a Direcção a onerar prédios, sujeitos a servidão militar, com o competente ónus de demolição.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 30 de Novembro de 1959.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso



Defenda-se do frio, tornando o ambiente que o rodeia confortável e agradável como o novo calorífero POPULAR a GAZCIDLA

INFRARAY

Elevado poder de aquecimento
1.800 calorias/hora
Reduzido consumo
Completa segurança
Sem cheiros
Baixo preço, de custo acessível a
TODA A GENTE

Peça uma demonstração na CIDLA, seus Agentes, e nas boas casas da especialidade.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOGUL — SOC. GERAL ULTRAMARINA, LDA.
Rua da Madalena, 166-2.º — LISBOA 2 — telefs. 86 50 46/7

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
OFICINAS

COMAL
Av. Alvares Cabral, 45-B
Telef. 680160

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri[illegible]. e. DO CHILE. 14-1.º — T. 32414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç crianças. 12 h
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Egrico Alves Pereira—Clin. geral. 18 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais. 14.30 h
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras. 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta 15 18.30 h

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1960

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 16 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras do vagões ali descarregados, poduzidos durante o ano de 1960, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

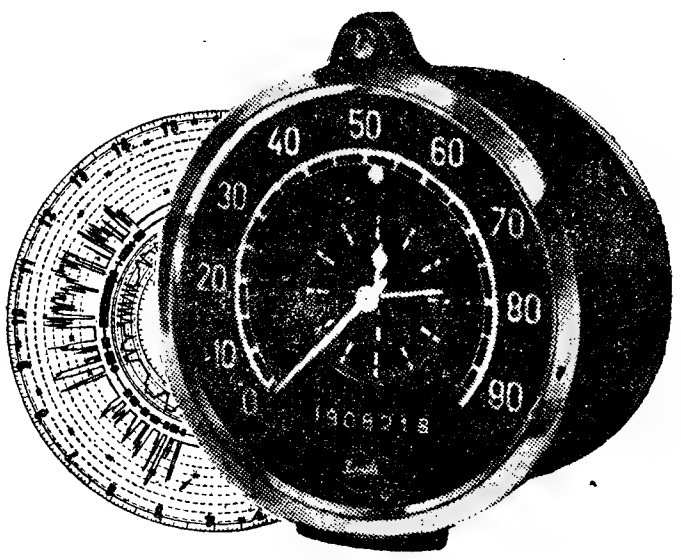
FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1959)

A C. P. vende nos próximos dias 28 do corrente a 1 de Dezembro para a estação de Estremoz, bilhetes especiais, de *ida e volta*, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Vila Viçosa e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setubal e no apeadeiro de Barreiro — A.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 29 do corrente a 2 de Dezembro.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.



- Para um eficaz contrôle dos seus camiões instale em cada um deles um tacógrafo.
- Poderá assim saber dia a dia a forma como estão sendo utilizados, nos mínimos detalhes.
- Antes, porém, de escolher a marca, informe-se sobre a eficiente assistência que poderá obter dos seus representantes.
- A Kienzle, através da sua agência em Portugal, teve a honra de ser a pioneira na introdução dos tacógrafos e de os ter montado nas viaturas de algumas das mais importantes organizações do País: Sacor • Cidla • Ucal • Fábrica de Chocolates Rajá • Serviço de Transportes Colectivos do Porto • C.as Reunidas Gás e Electricidade • Máquinas Oliva Comercial • Transportes de Sacavém, Lda. • Papelaria Fernandes • Caldeira, Lda. • Camilo Alves, Lda. • Hidro-Eléctrica do Cávado • Câmara Municipal de Loures, etc., etc.

ATESTAM A CONFIANÇA DEPOSITADA NOS PRODUTOS E ASSISTÊNCIA

Kienzle

REPRESENTANTES:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da Republica 4, 1.º—LISBOA—Tel. 58141 P. P. C. (3 linhas)

A crescente autoridade de Aneurin Bevan no Partido Trabalhista

evidenciou-se no congresso de Blackpool

BLACKPOOL, 30. — O Partido Trabalhista continua profundamente dividido, quer quanto ao seu programa, quer quanto aos meios de o realizar: é esta a lição mais importante do congresso extraordinário do partido, que ontem terminou, depois de ter estudado as causas da recente derrota eleitoral. Tudo leva a crer que a autoridade de Hugh Gaitskell no partido, antes e depois das eleições, ficou de certo modo abalada. O discurso de Aneurin Bevan apenas conseguiu dissipar parcialmente o mal-estar e ocultar as violentas dissenções que surgiram. O «leader» da ala esquerdista não escondeu que as suas preferências vão para os princípios da propriedade colectiva dos meios de produção e de distribuição, princípios que Gaitskell deseja eliminar da Carta do Partido. A maioria dos delegados, e bom numero dos sindicatos, em especial o dos Transportes, cujo chefe, Frank Cousins, exerce grande influência nas fileiras trabalhistas, aprovam a posição de Bevan.

«O socialismo democrático não desaparecerá na Grã-Bretanha por causa de uma derrota temporária do Partido Trabalhista e de uma vitória temporária do Partido Conservador» — declarou Bevan no seu discurso. E acrescentou: «Não são os conservadores que, nos meses mais próximos, nos lançarão o desafio. Esse desafio virá da União Soviética e dos outros países com economia planificada. Eu desejo frisar que não sou um comunista, mas um socialista democrático. Nós nunca conseguiremos utilizar completamente recursos da nação, sem uma economia planificada».

E Bevan, mais adiante, afirmou que «seria vão negar que existem motivos de oposição no interior do nosso partido; mas estes motivos de oposição não nos devem dividir de forma permanente. O Partido Trabalhista tem como missão educar as massas e não ficar para trás».

Acrescentou que se as nacionalizações são, incontestávelmente, impopulares para muitos, o facto é que 12 milhões de eleitores votaram a seu favor. «Este numero de votos é o mais importante até hoje reunido no Mundo, a favor da propriedade colectiva» declarou. Refutou, em seguida, o argumento dos «revisionistas», de que a derrota trabalhista se deve á situação «desafogada» da actual sociedade: «Antes da guerra, havia mais de dois milhões de desempregados, e mesmo assim tivemos governos conservadores. Os próprios desempregados votaram contra nós».

Bevan lamentou, em seguida, que algumas individualidades do Partido Trabalhista pensem ser seu dever entabular discussões para uma revisão do programa e princípios trabalhistas, logo após as eleições. «Foi um erro prático, táctico e moral» — afirmou. «Não, podemos modificar um programa apenas porque fomos derotados». E, para concluir, lançou «uma mensagem de esperança» á juventude britanica e ao Mundo inteiro. Quando terminou o seu discurso, foi aplaudido, por toda a assistência durante mais de um minuto.

Por outro lado, as propostas apresentadas, no sábado, por Gaitskell, para a extensão das nacionalizações e do sector publico, mas para o abandono do princípio da propriedade colectiva dos meios de produção, ão ser examinadas, mais tarde, pela nova comissão executiva: é possível que o congresso do partido as discuta no ano que vem. Mas, de momento, essas propostas apenas serviram para reavivar as dissenções no partido, precisamente na altura, em que era necessário cerrar fileiras. Se a autoridade de Gaitskell está a ser contestada, a de Bevan continua a aumentar.

Assim, este congresso extraordinário do Partido Trabalhista, que, na opinião da maioria dos observadores, se deveria ter realizado mais tarde, a fim de permitir a decantação das ideias, não conseguiu confirmar as esperanças nele postas por alguns dos dirigentes trabalhistas. — (F. P.).

Indústria de louça de alumínio

Partiram há dias, por via aérea, para França, em visita a fábricas de louça de alumínio, os srs. dr. João Luís da Costa André e eng.º Hélio Paulino Pereira que fazem parte da Comissão Reorganizadora da Industria de Fabricação de Louça e outros artigos de alumínio laminado, a fim de apreciarem as condições técnico-económicas desta industria em vários países da Europa.

Manhã na praça

COUVES FRESCAS

Este tempo tem sido bastante benéfico para os produtos hortícolas. Os mercados estão cheios de couves de óptimo aspecto, verdinhas e viçosas. Entretanto, está a notar-se uma grande relutancia na afixação de letreiros, indicando os respectivos preços dos produtos expostos á venda. Raros são os vendedores que cumprem esta formalidade, imposta por lei, e muitos que afixam os preços fazem-no num bocado de papel escrito a lápis, de forma ilegível.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Não há grande variedade de espécies de peixe. Corvina a 42$00 o quilo, pescada marmota a 25$00 o quilo, camarão a 25$00 o quilo, eiroses a 16$00 o quilo, chocos a 13$00 o quilo, peixe-espada a 4$50 e 7$00 o quilo, Charrocos a 6$00 o quilo, cachucho a 4$50 e 5$00 o quilo, fanecas a 10$00 o quilo, pescadinhas a 12$00 e 16$00 o quilo, sardinha a 4$00 e 4$50, tainha a 8$00 o quilo, bocados de peixe para caldeirada a 6$00 o quilo, ameijoas a 1$50 o quilo.

*

Muita fruta da época, mas a preços altos. Os vendedores são os primeiros a dizer que ela está cara, mas que a não podem vender mais barata, pois também a compram cara. Maçãs a 24$00 e 30$00 a duzia, peros «Casanova» a 12$00 a duzia, peros a 16$00 e 20$00 a duzia, laranjas da Baía a 14$ e das outras a 9 e 10$00 a duzia, bananas desde 8 a 11$00 a duzia, tangerinas a 8 e 9$00 a duzia, limões a 8 e 12$00 a duzia, peras rochas desde 24 a 30$00 a duzia, toranjas a 3$ cada, uvas brancas a 15$00 o quilo, e ananases a 25, 35 e 37$00 cada um.

*

Produtos hortícolas bem apresentados: brócolos, cada molho 8$00, lombardas a 2$50, 3$50 e 4$00; couves portuguesas a 2$00 e 2$50, alfaces a 1$50 e 1$00, cenouras a 6$00 o molho, nabos a 5$50 o molho, grelos a 3$00 o molho, couve-flor a 3$00 cada, nabiças a 6 e a 10$00 o molho, couve galega a 4$50, rabanetes a 3$00, chicória a 1$50, beterraba a 2$50 e a 4$00 o molho, pimentos a $70 cada um, feijão verde a 5$00 o quilo, favas a 5$00 o quilo, olhinhos de couve a $50, abóbora a 7$50 o quilo, agriões a 1$50 o molho, cebolas pequenas a 2$40 e a 2$00 o quilo, alhos a 8$00 cada molho, tomates a 7 e a 8$00 o quilo, ervilhas a 6$00 o quilo, e batata doce a 1$50 o quilo.

*

Criação morta: perdizes a 10 e a 15$00, coelhos a 24$ e metade por 17$00, galinhas a 35$00, perus a 22$00 o quilo, quartos de galinha a 8$00e lebres a 25 e a 30$00. Criação viva: galinhas a 40 e a 45$00 cada, e patos a 25 e a 30$00.

NECROLOGIA

José do Nascimento da Fonseca

BRAGANÇA, 30.—Na casa de sua residência, Rua Conselheiro Abílio Beça, destá cidade, donde era natural, faleceu, após grave doença contraída há cerca de dois anos, o sr. José do Nascimento da Fonseca, de 55 anos, viuvo, proprietário e que foi um dos mais activos e importantes comerciantes desta praça.

Era pai da sr.ª D. Olinda Guilhermina Teixeira da Fonseca Pimparel, professora do ensino primário, casada com o sr. José Carlos Pimparel, funcionário da secretaria da Camara Municipal deste concelho.

Manuel Barreto Carmona

Com 73 anos, faleceu Manuel Barreto Carmona, viuvo, industrial, natural de Vila Velha de Ródão, morador na Rua Alexandre Herculano, 80, 1.º, de onde, amanhã, ás 11 horas, sairá o funeral para o cemitério de Benfica.

ROMAGEM

Amadeu Pereira

Passando hoje o trigésimo dia do falecimento do sr. Amadeu Pereira, que foi enfermeiro-chefe no Hospital de S. José, onde gozava de gerais simpatias, pelas suas qualidades de carácter e de bondade, alguns dos seus amigos e admiradores foram depor flores na sua jazida, no cemitério do Alto de S. João.

Automóveis de aluguer

NOVOS, SEM CONDUTOR

L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657

(Aberto das 8 horas ás 24 horas)

DOIS IRMÃOS E UMA VACA

salvos de morrer afogados

SOBRAL DE CASEGAS, 30.—Em consequência das chuvas torrenciais que têm caído, a ribeira que passa nesta localidade engrossou de tal forma que difícil se torna passá-la. Esteve prestes a haver um desastre de graves e trágicas consequências.

No sítio da Laje, quando o lavrador Francisco dos Santos pretendia atravessar o curso de água levando uma vaca á soga, foi derrubado pelo ímpeto do caudal. Passava nessa ocasião, no local, uma sua irmã, que, vendo-o a debater-se se atirou á água para o salvar. Não foi, no entanto, bem sucedida, sendo também derrubada. Em desespero agarrou-se ao irmão a gritar por socorro.

Valeu-lhes o Francisco dos Santos estar agarrado á soga, e a vaca ter-se aguentado no meio da corrente de água tão violenta. Isto deu tempo a que o sr. José Hermínio os salvasse, arrastando o animal para terra e com ele os dois irmãos.

A inutilização da estátua de Costa Mota no Jardim da Estrela

Ao darmos, há dias, notícia da inutilização da bela estátua de Costa Mota «O Cavador», que adornava um recanto do Jardim da Estrela, fizemo-nos eco da indignação que o facto causou entre pessoas que ali se encontravam na ocasião e que, tendo visto perto do local alguns alunos do Liceu de Pedro Nunes, lhes atribuiram a responsabilidade do desacato. A verdade, porém, é que o prejuizo, que resultou de uma brincadeira infeliz, mas sem propósito malévolo, não foi provocada por alunos do Pedro Nunes, como ficou demonstrado, após o inquérito a que se procedeu. Foi, na verdade, um acto deplorável, resultante de uma brincadeira leviana de rapazes que frequentam o jardim, mas em que não tomaram parte estudantes daquele modelar estabelecimento de ensino, sobre os quais recaiu, na justificada indignação do momento, a pesada acusação. O dr. F. Dias Agudo, ilustre reitor daquele liceu, reconhecendo aliás, o que houve de lamentável no acontecimento, pede-nos em nome dos alunos generalizadamente atingidos que restabeleçamos a verdade, o que nos não custa fazer, dada a justiça do pedido e tendo ainda em atenção a simpatia que sempre temos revelado pela mocidade viva dos liceus, em especial, pelos alunos do Liceu de Pedro Nunes. Eis a carta que recebemos do sr. dr. Dias Agudo:

Sr. director: — A propósito do triste acontecimento relatado pelo «Diário de Lisboa», de 24 do corrente, em que alunos deste liceu são dados como autores da selvajaria de que foi alvo uma estátua do Jardim da Estrela, venho comunicar a V. que procurámos informar-nos por nosso lado da responsabilidade que nos cabia na matéria e soubemos — e V. pode sabê-lo junto das autoridades policiais a quem o caso foi entregue — que não foram alunos deste liceu que cometeram o desacato. Quando este foi produzido, de pronto os Serviços do Jardim puderam identificar os delinquentes, ainda presentes, e V. pode mandar averiguar, por esta via também, que se não trata de alunos do Liceu de Pedro Nunes.

São agora os nossos alunos, que se viram julgados com menos justiça, que pedem, por nosso intermédio, V. mande publicar a verdade sobre a lamentável brincadeira, que concluiu com a queda e fractura da estátua «O Cavador» do Jardim da Estrela.

E nós pedimos com eles.

De V. etc., o reitor, *F. Dias Agudo.*

NOVOS JUIZES do trabalho

Foram nomeados juízes dos Tribunais do Trabalho, e colocados na Covilhã e em Setubal, respectivamente, os srs. drs. Arsénio Augusto Fernandes Rodrigues da Silva e Luís Garcia Anselmo, que eram delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência na Guarda e em Portalegre.

Foi também nomeado juíz dos Tribunais de Trabalho, sendo colocado na 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, em comissão de serviço, o juiz de direito sr. dr. José Augusto Pacheco e Melo Franco, que actualmente exercia as suas funções no Tribunal Judicial de Faro.

Acidente de viação

perto de Évora-Monte

ESTREMOZ, 30. — (Pelo telefone). — Cerca das 21 horas de ontem nas proximidades de Évora-Monte, uma camioneta de carga, conduzida por Joaquim Prudêncio Félix, despistou-se, por se ter partido uma mola e caíu por um barranco, do que resultou a morte instantanea de um dos seus ocupantes João Oliveira Dias, solteiro, de 20 anos, negociante, filho do proprietário do veículo. O condutor e outros ocupantes, entre os quais dois irmãos da vítima, sofreram apenas ligeiros ferimentos, de que foram tratados no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

O funeral da vítima segue hoje de Estremoz para Évora.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

O xá e a noiva

No Palácio Real de Teherão, o xá da Pérsia e Farah Diba trocaram os anéis de noivado, no decorrer de uma festa deslumbrante, em que rivalizavam os requintes do Oriente e do Ocidente. Farah apareceu com um delicioso vestido parisiense e o seu rosto jovem tinha um resplendor de calma felicidade. O soberano de romanticos cabelos grisalhos, o melancólico Reza Pahlevi, sorri, com um refresco na mão, sem alcool, já se vê, pois a religião muçulmana condena, como é sabido, as bebidas espirituosas.

O pessoal do Município pode abastecer-se

na cantina do B. S. B.

Por determinação do presidente da Camara Municipal, a partir de amanhã, todos os funcionários municipais podem abastecer-se na Cantina Cooperativa Esperança do Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sendo apenas necessário que se inscrevam como sócios, da mesma cantina, pagando a quota anual de 7$20.

Conselho de Combustíveis

O engenheiro Duarte do Amaral foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Conselho de Combustíveis, representante dos industriais de produtos petrolíferos, ou combustíveis líquidos.

CARREIRAS AÉREAS

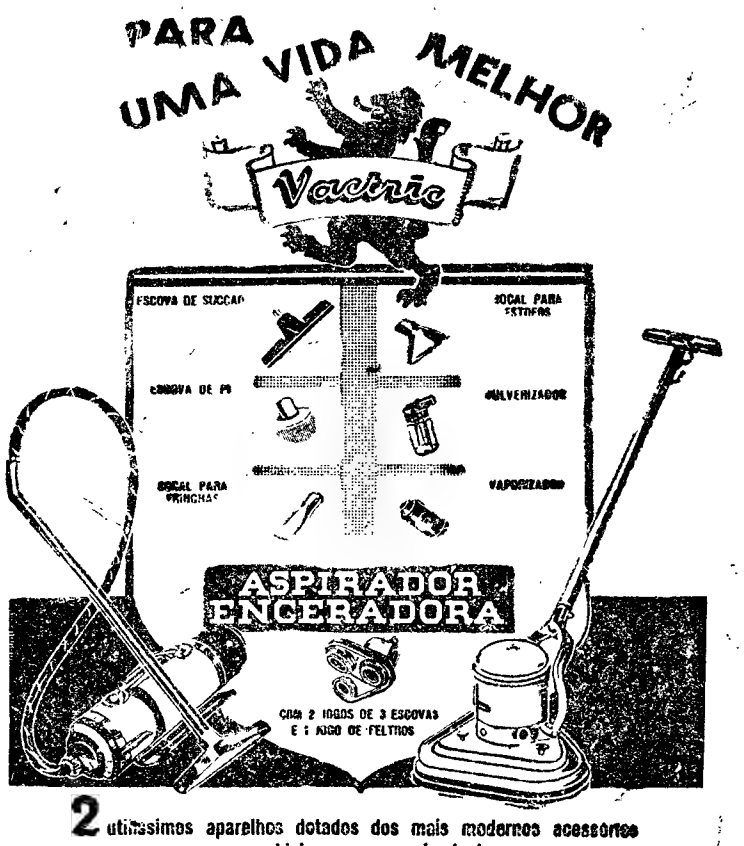
O 40.º aniversário da «Aerovias» da Colombia

Para comemorar o 40.º aniversário da fundação da «Aerovias Nacionales de Colombia», cujos aviões fazem escala no aeroporto de Lisboa, nas suas carreiras entre Bogotá e a Europa, o representante em Portugal daquela empresa, oferece, no sábado, um «coktail», para o qual foram convidadas diversas entidades portuguesas e estrangeiras representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

VIDA MUSICAL

Curso de Educação e Didáctica Musical

Ás 18 e 30, na Academia de Amadores de Musica, em Lisboa, e no Conservatório de Musica, no Porto, têm início os cursos de Educação e Didáctica Musical, promovidos pela Fundação Gulbenkian.



2 utilissimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
Telefone 733111 — —LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD.

DELEGAÇÃO DE COIMBRA: AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32. 2.º

CRÓNICA DO PORTO

No Verão de S. Martinho

Sol e chuva, calor e frio, tem tido de tudo, este Verão de S. Martinho que está prestes a acabar. O Outono despede-se e o Inverno chega com os seus dias mais agrestes, fustigados por um vento húmido que penetra até aos ossos nestas tardes tripeiras, quando os nevoeiros nocturnos começam a cair docemente sobre a cidade.

Depois do Verão de S. Martinho os dias soalhentos terminaram e caminha-se para o Natal a passos agigantados e rápidos, dizem os boémios ingénuos e provincianos da Rua do Bomjardim e do Largo dos Poveiros, ultimos abencerragens de um Porto heróico que conta á sua lareira lírica anedotas do Artaiétte, de mistura com versos de Junqueiro, discursos de Alexandre Braga e artigos de Bruno.

São esses os que celebram nos seus veros templos o culto pagão de S. Martinho, que manda provar o vinho novo de cada ano com as primeiras castanhas de cada época.

Gente do vinho verde, do caldo verde, isto é do Minho Verde que nesta cidade sempre Leal e Invicta, fiel á sua própria Liberdade, pela qual se fez, cresceu e progrediu, se mescla, se prolonga e abraça ás gentes de Trás-os-Montes e do Douro que também fazem do Porto, a incorruptível capital de todo o Norte do País.

Para muitos esse Porto será uma excrescência, um anacronismo, mas ele perdura, existe vivo e humano, embora nas suas velhas tascas, restaurantes e «cafés» também hoje se discuta o futebol ou se veja colectivamente a televisão.

Ainda esta tarde, ao regressar a casa, o encontrei com a maior flagrancia, com forma e figura humana como manda o código civil, na pessoa daquele homem que todos os anos pára numa das esquinas de S. Lázaro e arredores, com o seu tipico carro de assar castanhas.

Deve ser de Moimenta da Beira e desce todos os anos pelo S. Martinho até ao Porto, a vender castanhas — até Fevereiro ou Março — e depois vai-se outra vez. Essa breve história para mim verídica é a de todos os homens que vendem castanhas nas ruas do Porto, contou-as Papiniano Carlos numa das suas crónicas repletas de poesia e vêm agora a propósito para iluminar este Verão de S. Martinho, já no fim, embora o dia hoje tenha amanhecido com um céu azul sem nuvens e esteja orilhante na sua fria diafaneidade, que o Sol aquece.

Esse o Porto tipico, o Porto mais autêntico, porque o mais consciente da sua cidadania, cujo bairrismo exaltado é tão-sòmente uma maneira de melhor a exprimir, seja onde e pelo que for.

Será o Porto da Sé, da Banharia, das Ilhas, do S. João, das Tripas, que troca o B pelo V ou vice-versa, mas e também o Porto livre das grandes lutas pela Liberdade, pela Democracia, o Porto que resistiu ao cerco de todos os Absolutismos e fez o 31 de Janeiro...

O Porto onde Antero de Quental lançou o brado da Liga Patriótica do Norte na hora dramática do Ultimato; o Porto que não deixa os milhafres fazer ninho nas cavernas dos leões, como disse o seu poeta, Guilherme Braga, e o citou com mais propósito Rocha Martins; o Porto de D. Pedro I, dançando nas suas ruas e praças com o povo e o Porto de D. Pedro IV, leal e invicto como o baptizou o génio de seu filho predilecto, o poeta-soldado; que deu a Portugal a linguagem da liberdade, tanto na literatura como na política.

O Porto de D. Henrique, o filho do rei que foi eleito pelo povo, e aqui nasceu já bem junto do mar que o havia de seduzir e imortalizar; o Porto dos burgueses e dos operários, da classe liberal — comerciantes, desembargadores, militares — o Porto do mutualismo, das sociedades recreativas e populares, onde Antero de Quental e Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Sampaio Bruno, Basílio Teles, Rodrigues de Freitas, João Chagas, António Luís Gomes, Eduardo Santos Silva, Abel Salazar, Leonardo de Coimbra, José Domingues dos Santos e tantos outros que nela aprenderam, realizaram e ensinaram a parte mais consequente do seu pensamento ou da sua acção, da sua eloquência ou da sua poesia, conforme o temperamento ou a personalidade de cada qual.

Ora, foi neste Porto e neste Verão de S. Martinho que se comemoraram os 17 anos da Sociedade Editora Norte, S. E. N.

Fui um dos seus fundadores, mal saído da Universidade, que procurava, com outros — escritores e jornalistas jovens, quase todos estudantes — uma editorial para os nossos livros. Fizemos uma sociedade. Com o andar dos tempos o Porto transformou-a numa cooperativa a sério, com bandeira e tudo.

E nesse clima típico, ali na Rua do Bomjardim, cheia e coberta pela tradição liberal do Porto, recordou-se uma grande figura, já desaparecida da nossa geração juvenil: o prof. Osvaldo Santos Silva.

Morreu cedo. Tinha que ser. Os deuses fazem pagar caro os dons que concedem; quase sempre com a própria vida, áqueles que não se deixam corromper por ela.

O Osvaldo foi um deles.

E o Porto não o esqueceu — aquele Porto simples e autêntico de que vos falei há pouco, e que ele tanto amou — recordando-o na complexidade da sua figura juvenil: uma certa boémia inocente, tão despreocupada como despretenciosa. Daí a sua popularidade espontanea livre, natural.

RAMOS DE ALMEIDA

+

Manuel Barreto Carmona

FALECEU

Fernando Viotti Carmona, José Viotti Carmona e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Alexandre Herculano, 80-1.º, para o cemitério de Benfica

+

Urbino de Mira Lobo

FALECEU

Estudios Zeiger, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento deste seu colaborador e amigo.

MALHAS A METRO

E CONFECCIONADAS

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO ENCONTRA V. EX.ª NA Tulipa

R RODRIGUES SAMPAIO, 112 - C

Publicações

«Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o n.º 3 do vol. 12 da «Gazeta Médica Portuguesa», com o seguinte sumário: «Carcinoma de células alveolares. Contribuição á casuística brasileira», por P. Dias da Costa, G. Rocha e L. Braga Dias; «A cultura física em geriartria», por Manuel Fradinho; «Hipertensão arterial maligna. Contribuição para o conhecimento e interpretação do seu quadro anatomo-patológico», por J. Cortês Pimentel e M. Isabel S. Filipe; «A transfusão de medula óssea», por M. Marques da Gama; «La sémiologie cérébelleuse et lasémiologie vestibulaire», por Miller Guerra; «Um caso de homicídio em que foi utilizado martelo, instrumento cortante e ácido sulfurico», por Carlos Lopes e Raul Tavares; «Estenose benigna inflamatória do canal hepático», por Humberto S. Peixoto e Flávio San Juan; «Um caso de metástase da mama e de metástase de Krukenberg a partir de transformação maligna no bordo de uma ulcera péptica», por E. Girão Amaral e C. Silva Duarte; «Disembrioplasias vásculo-ósseas e seu tratamento. A propósito de um caso de sindroma de Klippel-Trenaunay», por Martins da Silva e Hermano Neves; «Urticária. Interpretação clínica e conduta terapêutica» por Hermano Neves; «A proposito di un caso di insuficienza respiratoria postoperatoria trattato com idrocortisone endovenoso», por Carlo Rossano e Giorgio Legeza; e «Problemas terapêuticos de la hemorragia masiva del canal gastro-intestinal», por L. Jansen.

«TVP — Técnica de Vendas e Publicidade»

«TVP — Técnica de Vendas e Publicidade», pelos srs. dr. Eduardo C. Magalhães, F. Carvalho Costa e M. M. Calvet de Magalhães, é um compêndio da disciplina de Técnica de Vendas do 3.º ano do Curso Geral do Comércio, abrangendo o programa oficial e diversa matéria indispensável na prática profissional, completado nos apêndices com elementos de consulta, tabelas de publicidade da Imprensa, normas, legislação, preçários e outras indicações de interesse para execução das tarefas profissionais dos técnicos de vendas, publicitários, industriais, comerciantes, gerentes de empresas, técnicos de artes gráficas e comercialistas. A edição é da Livraria Simões Lopes, do Porto.

«Boletim da Comissão Internacional de Juristas»

A Comissão Internacional de Juristas é uma organização não-governamental, com sede actual em Genebra, e como tal acreditada junto das Nações Unidas. Constitui uma comunidade espiritual, contando mais de trinta mil magistrados, advogados e solicitadores, e professores de Direito, em sessenta países, que estão ligados, apesar das divergências étnicas e políticas, pelo mesmo ideal de justiça.

A Comissão edita um boletim de que saiu agora o n.º 9, referente a Agosto, Setembro e Outubro, que, nas suas 72 páginas, contém diversas notas da actualidade jurídica, consagradas a uma quinzena de países de quatro continentes, assim como ás Nações Unidas e ao Conselho da Europa.

E' especialmente dirigido aos juristas e publicistas e a outras personalidades que se interessem pelo desenvolvimento de um regime de «legalidade» e á administração da justiça, assim como aos aspectos práticos dos direitos do homem.

O presente «Boletim» contém, particularmente: uma análise á recente reforma do direito penal na U. R. S. S.; uma nota sobre os grandes processos no Iraque e na África do Sul; breves estudos sobre a evolução constitucional no Chipre e sobre a aplicação das regras do direito depois da revolução em Cuba.

Publica também: uma nota quanto à certos perigos da situação da Argélia e da acção empreendida pela comissão junto do general de Gaulle no caso Aissat Idir; vários comentários á organização dos Estados americanos e aos direitos do Homem; á conferência das Nações Unidas relativa aos apátridas; ao processo dos estudantes na Alemanha do Oriente; aos incidentes num campo de internamento na Niassalandia, etc.

O «DIARIO DE LISBÔA» vende-se, em LOURES na agência de NATÁLINO NEVES CEGO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Com o título «O Filipismo ou o erro histórico da junção de Portugal a Espanha» publicava o «Diário de Lisboa», em 30 de Novembro de 1929, uma página assinada por Norberto de Araujo e que terminava assim: «A amizade luso-espanhola, que estremecemos do fundo do coração, é mais possível e até mais lógica, colocado cada país no seu justo lugar, do que dentro de uma supósta e quimérica união, contra a História e contra os factos, fundamentos realidades e espírito imutável dessa História. A revolução de 1640 — grito de alma oprimida — se tem falhado em 1 de Dezembro teria vindo em 1 de Janeiro. E, se se tem prolongado o filipismo, teria sido a Espanha quem faria a Revolução, porque Portugal era demais para ela...».

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Novembro de 1874 nasceu Winston Churchill, e no mesmo dia de 1900 morreu Oscar Wilde.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto; 23 e 45, Noticiário, boletim mebalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 10.º episódio do folhetim «Algumas das Mil e Uma Noites»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia, em interpretações da autora e João Villaret; 22 e 55, Orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Musica e musicos, por José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o duo Lídia de Carvalho-Maria Helena Matos e Silva, e a pianista Helena Coelho. No intervalo: a abertura da ópera «Vésperas Sicilianas», de Verdi, pela Orquestra do Concertgebow de Amsterdam, dirigida por Carlos Zecchi; 20 e 45, Canções, por Matiwilda Dobbs; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º programa do Festival de Bayreuth: «Lohengrin», de Wagner, e notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco, Coro e Orquestra do Festival de Bayreuth, sob a direcção do maestro Matacio; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30, Solistas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Eduardo Schwalbach) 1.ª parte; 22 e 47, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45; Solos de órgão; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Zarzuela; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Duas vozes famosas; 23 e 15, Ritmos modernos; 23 e 30, Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMAS DE RÁDIO

(AMANHÃ)

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 15, Onda musical; 17, As nossas melodias, programa pela Orquestra de Fernando de Carvalho; 17 e 30, A Orquestra Mantovani; 17 e 30, Encontro com Roger Williams e orquestra; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, O trompetista Bobby Hakett e orquestra; 19, Passatempo musical; 19 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50, A pianista Laura Fontaine e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A cravista Virginie Morgan; 21 e 30, Festival do ritmo; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, História do teatro; 23, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 15, Concerto para violino e orquestra, de Khatchaturian, por Henry Szeryng e a Orquestra dos Concertos Colonne, sob a direcção de Pierre Dervaux ás 15 e 35, «Trio em lá menor op. 50», de Tschaikowsky, pelo Trio de Budapeste; 16 e 20, «Canto a Sevilha», de Turina, pelo soprano Victória de Los Angeles e a Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Anatole Fistoulari; 17, Obras de Beethoven, «Doze danças alemãs», pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Paris, sob a direcção de Leibowitz. «Concerto n.º 5», para piano e orquestra, por Emile Guillels e orquestra, dirigidos por Zanderlin; 18, Teatro das Comédias, «O Leque», de Carlo Goldoni; 18 e 50, «Danças», de Debussy para harpa e orquestra; 19, 2.º acto do drama musical «Louise», de Charpentier, cantores e orquestra sob a direcção de Jean Fournet; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Duas interpretações de «Os Quatro Temperamentos», de Hindemith, pela orquestra de camara, «Zimbler String Sinfonietta», com o pianista Lukas Foss e a orquestra de camara, dirigida por Félix Statkin e o pianista Victor Allen; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo, «Conversando com o dr. José Lopes do Espírito Santo, acerca de o exame pré-nupcial»; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 15, Imagens por musica; 15 e 47, Orquestras; 16 e 15, Cançonetas; 16 e 45, Fados e guitarradas; 17 e 15, Baile; 17 e 45, Cantares de Espanha; 18 e 35, Brasil; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Orquestras; 21 e 45, Imagens por musica; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Conjuntos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 35, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Musica de salão; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Fados da Toca; 23 e 45, América Latina; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30, Entre nuvens e canções; 19 e 45, Chuva de estrelas; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 50, Ritmos em contraste; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, A Orquestra de Harry James; 23 e 15, Canções portuguesas; 23 e 30, Ritmos e canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 45, lição de Inglês; 21, Nat «King» Cole «show»; 21 e 25, teatro: «Um anjo da pele do diabo», de A. F. de Castilho, com António Sacramento, Maria Armanda, Jaime Santos, Rosina Rego, Manuel Lereno, David José e Maria de Lourdes Afonso; 22 e 40, «ABC da musica»; 23 e 5, figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 30, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — 3 e 38 (4m,38); 15 e 58 (4m,25). Dia 2 — 4 e 25 (4m,39); 16 e 44 (4m,76).

BAIXA-MAR

Dia 30 — 20 e 55 (0m,65). Dia 1 — 3 e 38 (4m,38); 15 e 38 (4m,25). Dia 2 — 4 e 25 (4m,39); 16 e 44 (4m,76).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n.º 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora 94-A, Telef 631958

FARMACIAS DE SERVIÇO

(AMANHÃ)

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487. Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, Telefone 791131.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	920$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	—	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.245$00	2.240$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.009$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.385$00	—
Externo 2.ª série	—	1.385$00	1.400$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.385$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.435$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Espirito Santo	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.610$00	2.600$00	2.620$00
Ultramarino	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Seguros			
Mundial	—	475$00	485$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.430$00	1.430$00	1.440$00
Ag. das Neves	—	550$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Boror	—	315$00	318$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.700$00	2.800$00
Colonial do Buzi	—	224$00	230$00
Ilha do Principe	—	1.300$00	1.500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	120$00	120$00	121$00
Zambézia	122$00	121$00	123$00
Diamantes T 100	770$00	770$00	772$00
Lobito T 10	—	1.255$00	1.265$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	580$00
Cimentos Leiria	—	517$00	—
Crédito Predial	—	51$50	52$00
Industrial Aliança	300$00	—	—
Portugal e Colónias	430$00	428$00	432$00
Nacional Navegação	—	—	1.210$00
Colonial Navegação	—	870$00	880$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.540$00
Portuguesa de Pesca	1.350$00	1.340$00	1.370$00
Port. de Tabacos	283$50	283$00	284$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.940$00	3.930$00	3.945$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	300$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das eBiras	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Gás e Electricidade	310$50	310$50	311$00
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.250$00	—	1.250$00
H. E. Zêzere	1.262$00	1.260$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.403$00	1.400$00	1.403$00
União Eléct. Port.	175$00	174$00	175$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$13,7	$15,7
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05.2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Intensificou-se a luta na Argélia

onde os Franceses infligiram pesadas perdas aos rebeldes

ARGEL, 30 — O Comando Supremo da Argélia anunciou, ontem á noite, que em operações realizadas na sexta-feira e no sábado, foram aniquilados 386 rebeldes. As perdas mais sensíveis verificaram-se na região norte de Constantina, e na região de Uenza, na fronteira com a Tunísia. Um bando de cerca de 100 homens infiltrou-se entre a barragem e a rede eléctrica, sendo posto fora de combate. Em 27, as perdas rebeldes foram: 138 mortos, 47 prisioneiros e 134 armas apreendidas. Em 28: 148 mortos, 53 prisioneiros e 133 armas apreendidas.

No Djebel M'sid, a 100 kms. de Constantina, desenrolou-se uma operação muito importante. As forças de segurança há alguns meses que não tinham penetrado neste maciço montanhoso. Foram mortos, numa primeira fase da operação, 26 rebeldes, e 3 foram aprisionados. Numa segunda fase, na vertente sul, puseram-se 20 rebeldes fora de combate. O combate teve o apoio de helicópteros.

Por outro lado, no Vale de Summam, a sueste de Argel, um bando rebelde teve 14 mortos. E na região de Setif, os rebeldes sofreram 15 mortos e perderam 4 prisioneiros e 13 armas, incluindo uma metralhadora pesada.

No sábado, na barragem electrificada da fronteira com a Tunísia, as forças de segurança atacaram dois bandos rebeldes, cada um deles com uns cinquenta homens. Resultado: 66 mortos e 28 prisioneiros. Todas as armas ficaram em poder das forças francesas, que tiveram 6 mortos. — (F. P.).

30 mortos na explosão de um paiol da União Indiana

NOVA DELHI, 30. — Registaram-se 30 mortes e 200 feridos na explosão do paiol de Jamuria, a 240 quilómetros.

Mais de 60 pessoas foram hospitalizadas com extensas queimaduras, considerando-se grave o estado de alguns feridos. — (A. N. I.).

A América prepara o lançamento de um satélite solar

que passará perto do planeta Vénus

WASHINGTON, 30 — O director-adjunto da Agência Espacial Civil norte-americana, Richard Horner, deu a entender que o Governo está a encarar nova tentativa para colocar um satélite numa órbita em torno da Lua.

Por outro lado, o general John Medaris, chefe do Comando de Misseis do Exército, considerou exagerado o cálculo de que a U. R. S. S. teria lançado cinco vezes mais mísseis de todos os tipos do que os Estados Unidos.

Horner e Medaris foram interrogados em programas, separados, da Televisão, acerca das posições relativas dos Estados Unidos e da U. R. S. S. na corrida para a conquista do espaço.

Medaris afirmou que, na sua opinião, os Estados Unidos poderiam progredir mais rápidamente no sector espacial, caso o povo desse a entender á Casa Branca e ao Congresso que deseja que os Estados Unidos ganhem a corrida.

Acrescentou que os programas de exploração espacial e de mísseis, nos aspectos científicos e militares, devem ser colocados sob uma direcção unica, e salientou que o «Nike-Zeus», um míssil destinado a derrubar projécteis inimigos, poderia começar a ser produzido imediatamente, embora esse passo constituisse de momento, um desbaramento de dinheiro, pois não é absolutamente certo o êxito do míssil.

Na outra entrevista, Horner versou os seguintes pontos: medearão mais de dez anos antes de os Estados Unidos estarem aptos a fazer descer um homem na Lua; a Agência projecta enviar ao Congresso, em Janeiro, um programa referente aos objectivos espaciais. Quanto ás verbas, a Agência pedirá mais do que o meio bilião de dólares atribuido o ano passado, mas menos de um bilião. — (A. N. I.).

O próximo lançamento está previsto para o dia 10 de Dezembro

WASHINGTON, 30. — Os Estados Unidos vão tentar lançar, em 10 de Dezembro, um satélite cuja trajectória deve passar perto do planeta Venus, antes de se colocar numa órbita solar. O míssil balístico «Thor» será o veículo portador do satélite. O êxito desta experiência terá importantes consequências na descoberta dos segredos do espaço cósmico. Por outro lado, contribuiria para apagar, em parte, a má impressão deixada pelo recente malogro do lançamento de um satélite lunar transportado por um foguetão «Atlas-Able».

O satélite é um engenho do tipo do «Pás de Moinho», ou seja, esférico e com quatro alhetas rectangulares, na superfície das quais se encontram pequenas baterias solares. Estas células alimentarão o sistema de comunicações do planetoide com a Terra. A experiência será efectuada sob a direcção da Agência Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), com a participação da Aviação.

O planeta Venus tem, na opinião dos peritos da Aeronáutica, grande importancia. O seu diametro é quase igual ao da Terra. Gravita em volta do Sol a uma distancia de cerca de 108 milhões de quilómetros (a Terra está a 150 milhões de quilómetros do Sol) e efectua uma revolução em 224 dias.

O próximo satélite solar destina-se a emitir sinais de Rádio para estações terrestres, até atingir uma distancia de 80 milhões de quilómetros da Terra, distancia cem vezes superior ao alcance da aparelhagem telemétrica mais perfeita dos anteriores satélites americanos. O projectil americano destina-se também a medir os gases ionizados e os campos magnéticos nas regiões interplanetárias. Espera-se que dê, além disso, informações acerca da atmosfera que rodeia o planeta Venus, a qual, na opinião de alguns astrónomos, é varrida por tempestades e ventos violentíssimos.

A N. A. S. A. está a preparar minuciosamente esta experiência, desde que, em Fevereiro, os cientistas do Laboratório de Lincoln, em Millstone Hill, estabeleceram, pela primeira vez, contacto, por meio do Radar, com Venus. Foi possível estabelecer, com precisão, as distancias exactas que separam a Terra, de Venus. Em 10 de Fevereiro, verificou-se que essa distancia era de 34 milhões de quilómetros. Dois dias depois, passara para 45 milhões. Calculou-se em 24.000 quilómetros por hora a velocidade com que Venus se afastava da Terra. Estas indicações permitiram determinar, com precisão, a data mais favorável para nova tentativa americana. — (F. P.).

A cooperação política europeia

será estudada hoje em Paris pelos delegados da União da Europa Ocidental

PARIS, 30.—No Palácio de Iena realiza-se, ás 14 horas (T. M. G.), a reunião plenária anual da Assembleia Geral da União da Europa Ocidental, em que participam delegados da Inglaterra, da Alemanha Ocidental da França, da Itália, da Bélgica, do Luxemburgo e da Holanda.

Excepto a Inglaterra, todos os países representados são membros do Mercado Comum.

A Grã-Bretanha, que pertence á Associação Europeia de Comércio Livre, confia em que a U. E. O. lhe sirva de ligação com o Mercado Comum e, por consequência, de ligação entre os «Seis» e os «Sete».

A U. E. O. foi constituída em 1955 com vista ao rearmamento da Alemanha Ocidental. Uma vez atingido esse objectivo a organização caiu na inactividade.

A inglaterra, preocupada com a criação do Mercado Comum, tomou a iniciativa de revitalizar a U. E. O., decisão a que os ministros dos Negócios Estrangeiros do Euromercado não se opõem.

A semana passada, numa reunião em Estrasburgo, não só se concordou em realizar consultas políticas regulares de três em três meses, mas também em debater com a Inglaterra problemas europeus e internacionais.

Na agenda do primeiro dia da reunião foi incluido o assunto da cooperação política europeia.

Os debates acerca desse ponto serão precedidos por um discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giuseppe Pella, que é simultaneamente presidente da U. E. O. e do Mercado Comum.—(A.N.I.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Desapareceu uma lancha com 8 homens a bordo

ao largo de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 30 — (Pelo telefone). — Esta madrugada, saíram para a pesca 19 barcos que, devido á forte ventania, chuva e agitação do mar, foram obrigados a regressar. Começaram a entrar no porto por volta das 10 horas. Entretanto, a barra tornava-se quasi impraticável e um dos barcos voltou-se, caindo á água 3 homens que foram apanhados pelo salva-vidas da capitania que ali se encontrava a prestar serviço de assistência. Um dos tripulantes deste salva-vidas caiu igualmente á água, sendo salvo com ligeiros ferimentos.

Em dada altura, a lancha a motor «Arrogante», com 8 homens, que se preparava também para entrar no porto, foi mandada retirar para o largo, á espera de melhor oportunidade, saindo em seu auxílio o rebocador «Rio Vaz» que, ao chegar ao local onde a lancha se deveria encontrar, verificou que aquela tinha desaparecido.

A' hora a que telefonamos, ignora-se qual o rumo que tomou ou se, infelizmente, se perdeu.

ABATEU O TAPUME do velho Arsenal

Devido á forte ventania e chuva que caiu toda a noite e durante todo o dia de hoje, abateu esta tarde o grande tapume do velho Arsenal para a Avenida da Ribeira das Naus.

Não houve felizmente desastres pesoais. O fragor da queda atraiu ao local muitos curiosos.

XXV ANOS

O QUIOSQUE TIVOLI

AO COMEMORAR AS SUAS BODAS DE PRATA, SAÚDA O EX.mo PÚBLICO EM GERAL E AGRADECE, MUI PARTICULARMENTE, AOS SEUS EX.mos CLIENTES PELA PREFERÊNCIA COM QUE O TÊM HONRADO

A GERÊNCIA

Diário de Lisbôa — Desporto

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Os clubes da 2.ª Divisão, na primeira jornada da «Taça», não fizeram má figura nos jogos que disputaram contra os da 1.ª. Só o Desportivo de Beja desmanchou o conjunto...

● Por 3-0, o Portimonense desembaraçou-se do Boavista e o Académico de Viseu do Guimarães. Os homens da cidade de Viriato parecem querer ser «tombas-gigantes»...

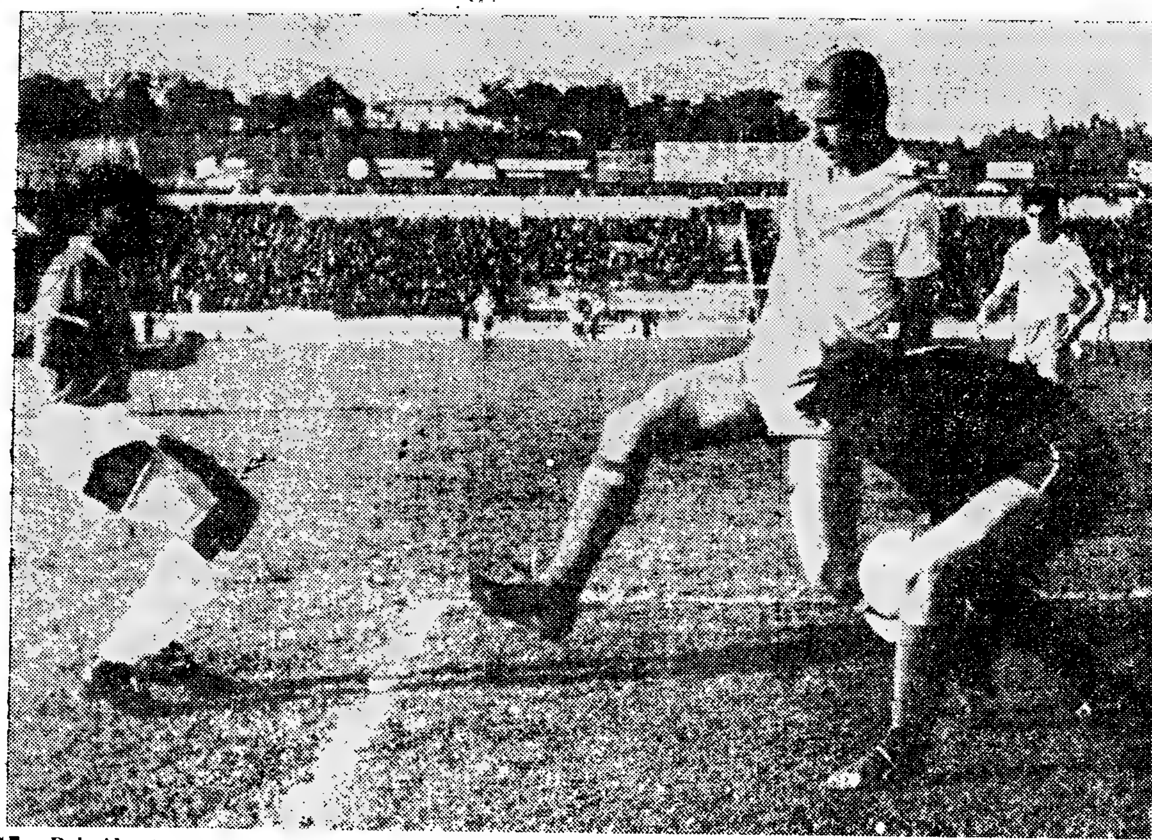
● Matateu quis ontem ser de novo na Tapadinha o grande marcador do Belenenses. Desta vez não houve motivo para o acusar de que «não marcou nem deu a marcar»...

● O Sporting não está a ter sorte... no Norte. Ganha mas os jogos são protestados. Do mal o menos: se os jogos forem repetidos, terá mais fàcilmente o ensejo de reforçar o título de campeão das bilheteiras...

● O «caso» de Matosinhos eclipsou o de Braga. Se o jogo for repetido, isso dará aso para afirmar que afinal há leis que beneficiam os infractores. Péssimo exemplo para os árbitros!

● Quando a «Taça» se reatar, deverá haver já certa dificuldade em recordar os resultados dos jogos da primeira mão...

● Também continuam a afluir jogadores ultramarinos para os clubes da Metrópole. Mas como fica tudo entre nós, não haverá motivo para dizer que eles vêm prejudicar o trabalho dos clubes metropolitanos para a formação de novos valores...



Dois Alcantarenses para um Belenense. O lance, porém, denuncia serenidade para os primeiros, dado que o guarda-redes Ramin blocou o esférico, com segurança, sem que Germano tivesse êxito na intervenção para desviar o remate de Yauca. Desta vez, o Belenenses não logrou bater a defesa da Tapadinha.

NA TAPADINHA

Belo espectáculo

com Matateu em grande realce

O relvado da Tapadinha serviu ontem de cenário a um belo espectáculo em que foram intérpretes o Atlético e o Belenenses, dois dignos adversários que presentearam o publico com um futebol de excelente qualidade, aliás, há muito arredado dos nossos campos. Travou-se luta viril, entusiástica, dentro das normas de correcção do jogo.

Isto serve de ilustração á tese de que se pode praticar a modalidade sem se empregarem estratagemas e quesilias que só contribuem para o desprestígio do desporto das multidões.

Tanto os Alcantarenses como os «azuis» merecem, portanto, um incondicional louvor.

* * *

A partida desenrolou-se com muito agrado. Ganhou o Belenenses, como poderia ter vencido o Atlético, muito embora o empate fosse o resultado mais nivelado. O desenvolvimento da luta tomou aspecto entusiástico, especialmente quando as ofensivas se sucediam e os sectores defensivos procuravam anular tais incursões. Daí resultou o interesse patenteado pelo publico que, a todo o momento, esperava o golpe «mortal». Aguardou-se vinte minutos que o marcador funcionasse, mas logo que se inaugurou choveram fases de grande perigo para qualquer dos lados.

Matateu lançou o rastilho, quando bateu, em corrida, Germano e, atirou para o melhor sítio, sem qualquer estorvo, a tolher-lhe os movimentos. Então, os esquemas surgiram, em bom ritmo, com a bola rente ao solo. Lances primorosos, em suma. Belo espectáculo.

O Belenenses foi mais feliz do que o adversário, a sua vitória ficou a dever-se á pujança de Matateu, que aproveitou todos os golpes, enfiando na bàliza de Ramin três golos, sem contestação. Oportuno na entrada e, seguindo com atenção todos os lances, não teve dificuldade em elevar a marca para 2-0, num remate derecarga, a pontapé de Chaves. O seu ultimo golo — na segunda parte — foi um tratado: correndo pela linha lateral direita, contornando para a «cabeceira», desferiu um remate seco, fazendo passar o esférico entre o poste da baliza e Ramin, por uma minuscula aberta.

A equipa de Alcantara, menos feliz do que a dos «azuis», marcou o seu unico tento, antes de atingir o intervalo. O mérito da jogada pertenceu a Vasques que, fintando Paz, entregou, depois em boas con-

(Continua na página seguinte)

José Maria, o «keeper» cufista, apoiando-se em Palma conseguiu afastar a bola a soco

NO BARREIRO

Um "team" feito

venceu outro por fazer

O desafio que juntou no campo da «Quinta Pequena», as turmas primodivisionárias da Cuf do Barreiro e do Vitória de Setubal, deixou no espectador a impressão de sensível inferioridade dos locais perante a força dos visitantes. Realmente, a diferença de poder e experiência, a favor dos setubalenses com clareza desusada em equipas que habitam o mesmo escalão do futebol, fez tombar a balança para o lado dos representantes da cidade do Sado do modo que o resultado significa com justeza.

As exibições dos contendores foram, contudo, recheadas de altos e baixos. Os «verdes» de Setubal começaram como grandes senhores, a darem-se ao luxo de desperdiçar ocasiões soberbas de desfeitear José Maria.

No segundo tempo, os cufistas jogaram a sua cartada, indo para uma toada atacante que o recuo de Alfredo e Sidney, incrustados na defesa, como que solicitava.

Um «livre» de Pedro Silva embateu na trave e, durante quase meia

(Continua na 27.ª página)

EM BEJA

Marca expressiva

mas sem grande brilho

Principal conclusão a tirar em análise crítica da partida: o «cilindro» «encarnado» esteve em Beja, mostrou-se á evidência, mas não deu o «show» que o resultado insinua. E não deu por duas razões de primeiro plano: o estado enlameado do terreno, que não proporcionava alardes de pormenores de ordem técnica e, antes, solicitava um futebol de lances largos; e a demasiada fragilidade do compartimento defensivo dos locais.

Quatro golos, obtidos em cada meio tempo, espelham, evidentemente, uma superioridade técnica e global incontestável. Mas, para quem assistiu ao decorrer do prélio, dizem mais da precipitação, do nervosismo, do desentendimento dos defesas vencidos, do que da execução brilhante dos atacantes contrários.

Dizer que o triunfo foi mais consentido do que alcançado não corresponde á verdade. Mas há maior justiça no avaliar da eficiência do ataque lisboeta, na medida em que atentarmos nas numerosas facilidades que a equipa local lhe ofereceu.

O Benfica, além das naturais e inegáveis vantagens de ordem técnico-táctica, teve, por si, o mau piso do rectangulo, que beneficiava, claramente, o maior poder atlético dos seus jogadores.

Os bejenses resistiram bem aos primeiros ataques, mas com uma defesa nervosa, primeiro, desorientada, depois, sem dar confiança á frente, foram cedendo gradualmente.

E por falarmos na defensiva lisboeta, cabe dizer que, apesar de não ter sofrido golos (apenas por imperícia e atabalhoamento do ataque de Beja), a sua actuação foi fraca, cometendo erros de colocação e, por várias vezes, abusando de faltas para evitar a progressão dos lances alentejanos. Artur, então, aliviou com frequência «á la diable», no que foi seguido de perto por Mário João. Também Costa Pereira no lance mais perigoso a que foi chamado falhou, estrondosamente, o cruzamento; e, já a meio do segun-

(Continua na página seguinte)

Um dos golos de José Aguas

Cinco selecções em Espanha

Carlos Gomes não foi esquecido

RIO DE JANEIRO, 30. — A Espanha é actualmente considerada o verdadeiro paraiso dos futebolistas estrangeiros. Poderiam formar-se, actualmente, naquele país cinco poderosas selecções com jogadores hungaros, argentinos, brasileiros, espanhois e uma de outras republicas sul-americanas orientadas pelos respectivos técnicos daqueles países. Isto, segundo a opinião de um jornalista espanhol, actualmente em serviço profissional neste país.

Na sua opinião a selecção hungara poderia ser orientada pelos treinadores, Kalmara ou Berkery e formada pelos seguintes jogadores: Bekes, Kraman e Szoka; Peter, Szabo e Kaszas; Szalv, Kocsis, Kubala, Puskas e Czibor. Como suplentes: Szolmok, Csabay, Stancsik, Hollaus e outros.

A selecção argentina seria orientada e constituida por, Abel Picabeia e os futebolistas: Dominguez; Alvarez, Griffa e Ramos; Dieguez e Benavides; Coll, Carranza, Di Stefano, Rial e Hermes Gonzalez. Suplementes: Olsen, Medrano, Me-

(Continua na 26.ª página)

Um começo auspicioso

numa "Taça de Portugal" inédita

E' cedo para se considerar um êxito a inovação introduzida na sequência dos Campeonatos Nacionais, interrompendo-os para se lhes introduzir como uma cunha, jornadas isoladas da «Taça de Portugal». Há diversos factores a considerar e só o andar dos tempos poderá justificar o acerto da medida. Todavia, o começo de uma «Taça» inédita, na qual participaram 42 clubes (mais tarde entrarão os representantes insular e ultramarino) ultrapassou as previsões mais optimistas, através de uma série de resultados que, encaixando-se perfeitamen tno espírito da competição não deixaram, porém, de ilustrar a tese de que dos fracos não reza a história. A preocupação de fazer golos dominou as equipas. Só onze ficaram em branco e num jogo apenas o marcador registou um «nulo», a zeros. Em contrapartida, marcaram-se 78 golos, pertencendo 48 aos visitados e 30 aos visitantes.

Como resultado sensacional, aponte-se a vitória do Académico de Viseu sobre o Guimarães. Na esteira dos Viseenses figuram os feitos do V. Setubal, Vila Real Espinho, que não perderam, embora actuassem nos campos dos adversários.

A Académica e o Sporting da Covilhã lograram vantagens inquietantes e do mesmo modo se devem rotular os méritos do Belenenses, Barreirense, Sanjoanense, F. C. Porto, Estoril e Lusitano de Vila Real. Qualquer deles terá de se acautelar na jornada de repetição.

O Benfica, Lusitano (Evora), Salgueiros, Portimonense e Sporting de Braga liquidaram todas as preocupações. Aliás, o Sporting, que só jogou 68 minutos, também ilustra o escol dos grupos tranquilos. De lamentar, o comportamento de parte da assistência que acorreu ao campo de Santana. Já não se admitem atitudes incorrectas que só servem para manchar as virtudes do desporto. A justiça terá de se aplicar com o rigor que as circunstancias exigem.

Exceptuando esta «nódoa» só há motivos para se classificar o arranque da «Taça» como muito animador. Oxalá, a perspectiva se não estrague. — F. S.

HÓQUEI EM CAMPO

Começam a definir-se posições

no "Torneio de Abertura"

Falta, apenas uma jornada para se atingir o fim da primeira fase do «Torneio de Abertura».

Se na ultima semana as classificações, nas duas séries, se encontravam bastante embaraçadas, após a jornada de ontem começaram a definir-se as posições. Assim, na série A, os Alcantarenses já terminaram a prova, apenas com uma derrota, que lhes foi imposta pelos «encarnados». Estes, que no domingo defrontam o Belenenses, no Restelo. mesmo que percam o desafio, estão já apurados para a final, beneficiando da derrota que impuseram ao Atlético.

No que diz respeito á série B, pode dizer-se que se encontram, ainda, em prova, as equipas do Futebol Benfica, Belenenses, Atlético e Benfica, embora as duas primeiras tenham um maior numero de oportunidades a seu favor, especialmente os «encarnados e pretos», que recebem a visita do Palmense, enquanto o Belenenses tem de defrontar o Benfica.

As actuais classificações são as seguintes:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLETICO ...	4	3	—	1	11- 2	10
Benfica	3	3	—	—	6- 0	9
F. Benfica ...	3	1	—	2	3- 4	5
Belenenses ...	3	1	—	2	3- 5	5
Hóquei	3	—	—	3	0-12	3

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLETICO ...	4	1	3	—	4- 1	9
Belenenses ...	3	1	2	—	4- 0	7
F. Benfica ...	3	1	2	—	1- 0	7
Benfica	3	1	1	1	2- 1	6
Palmense	3	—	—	3	1-10	3

* * *

A jornada de ontem englobava dois desafios de bastante interesse para a tabela da classificação, embora o Benfica-Futebol Benfica merecesse maiores atenções, devido á magnífica carreira que os «encarnados» têm vindo a fazer na prova e, também, á irregularidade que os «encarnados e pretos» demonstram esta época.

A partida, no aspecto técnico, teve fracos motivos de agrado, principalmente devido ao estado enlameado do rectangulo, propício a choques constantes, que se registaram em numero assás elevado. Os benfiquistas apesar de tudo mereceram o triunfo.

Os «azuis», na Tapadinha, não foram felizes. Perderam, inglòriamente, um jogo em que o adversário não lhes foi superior.

Beja-Benfica

(Continuação da página anterior)

do tempo, noutro lance em que saiu mal, valeu-se de Mário João para continuar com as redes invioláveis.

Na linha média, Cruz, com excelente poder físico e muita garra, superiorizou-se a Neto, servindo bem a sua linha avançada. Dos avançados, Coluna teve boa primeira parte, mas, após o descanso, «esqueceu-se» do encontro e não deu o seguimento rápido que algumas jogadas justificavam. Aguas, diligente e rematador. Santana foi o que mais trabalhou; e José Augusto e Cavém, especialmente este, foram dois extremos com bastante engodo pela baliza e felizes no remate.

No Beja, tanto Honório II como Rosa, que substituiu aquele, tiveram boas intervenções, mas consentiram golos defensáveis. A pouca mobilidade de Rosa foi também facto notório.

Dos restantes defensores, Madaleno foi o mais util. Na linha média, o jovem Macala, a princípio impressionado com Coluna, foi subindo gradualmente e terminou em excelente plano. Antonete foi, de longe, o melhor atacante, em produção de jogo e sentido de penetração. Secundou-o Meira, apesar de muito lento. Vítor não teve estofo para estabelecer a ligação defesa-ataque. E Marcelino, vigiado por Artur, nada pôde fazer por falta de serviços oportunos.

A arbitragem sem erros de vulto e sem grande brilhantismo.

JOSÉ MOEDAS

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Iniciam-se esta semana

as competições regionais

A actividade desportiva dos estudantes universitários de Lisboa, dadas as características particulares de que se reveste a sua vida e, ainda, por força da diversidade de funcionamento dos sistemas escolares, só agora, neste período já um pouco avançado, se iniciaram.

Devemos atentar em que nos campeonatos universitários de Lisboa participam catorze escolas superiores que dependem directamente de entidades oficiais diversas: Universidades Clássica e Técnica, Ministérios da Defesa Nacional e do Ultramar, Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e ainda da Direcção-Geral dos Desportos...

E o panorama mantém-se inalterável ainda este ano, não obstante os esforços desesperados do C. D. U. L. (Federação Desportiva das Escolas Superiores de Lisboa) e que nesta qualidade se tem ocupado do estudo de todos estes problemas e em particular do «Fomento Desportivo Universitário nas Escolas», mas cujas disponibilidades económicas não obstante a evidência das explicações e a profundidade de estudo dos relatórios apresentados não são aumentados. Mas apesar de não querermos nunca demais que se apontem os problemas, temos que nos limitar por agora a estas notas.

A Direcção do C. D. U. L. designou sob proposta do Conselho Regional a Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais Universitários de Lisboa (C. O. C. R. U. L.) para o ano lectivo de 1959-60 que continua a ser presidida por Jorge Branco Ló (Belas-Artes) e secretariada por Paulo Jorge (Técnico). Após as reuniões preparatórias de um plano de actividades a Comissão decidiu iniciar as competições como habitualmente pelas modalidades de futebol e handebol de sete. Assim, efectuou-se na passada semana uma reunião dos delegados das escolas concorrentes a estas provas para realização dos sorteios.

Em futebol, registou-se a inscrição de 14 equipas correspondentes ás 14 escolas. Em handebol de sete, inscreveram-se 12 equipas, pertencendo duas ao Técnico e as restantes ás seguintes escolas: Agronomia. Ac. Militar, Ciências, Direito, Económicas, I. N. E. F., Letras, Medicina, Naval e Ultramarinos.

Os sorteios tiveram os seguntes resultados:

FUTEBOL — Série A: 1, Farmácia; 2, Técnico; 3, Agronomia; 4, Ac. Militar; 5, Medicina; 6, Veterinária; 7, Belas-Artes. Série B: 1, I. N. E. F.; 2, Ciências; 3, Ultramarinos; 4, Económicas; 5, Direito; 6, Letras; 7, Naval.

HANDEBOL DE SETE — Série A: 1, Ciências; 2, Agronomia; 3, Técnico B; 4, Letras; 5, Naval; 6, Económicas. Série B: 1, Direito; 2, I. N. E. F.; 3, Ac. Militar; 4, Ultramarinos; 5, Técnico A; 6, Medicina.

A primeira jornada destas provas marca em futebol os jogos: 2-1, 3-7 e 4-6; e em handebol: 2-1, 3-5 e 4-6.

JORGE BRANCO LÓ

O jogo da Tapadinha

(Continuação da página anterior)

dições a bola a Angeja, a poucos metros das balizas. Mas José Pereira, não foi batido. Entretanto, Vasques tinha obrigado o guardião de Belém a brilhante defesa e, Angeja, em tarde muito egoista, perdeu o ensejo de igualar a conta. Outra oportunidade gorada, conheceu Tito, quando esteve a dois metros do poste, e rematou ao lado com a baliza desguarnecida.

Não resta duvida de que a luta foi equilibrada. Se na primeira parte, os «azuis» ameaçaram maior numero de vezes as redes de Ramin na segunda metade, o Atlético desfrutou de grandes períodos ofensivos, obrigando o Belenenses a cerrada defesa. Este, porém, utilizou o contra-ataque com êxito. Significa, pois, que sobre o relvado se esquematizaram dois sistemas diferentes, praticados com beleza e convicção. Resultou, pois, uma combinação de imagens digna das grandes partidas.

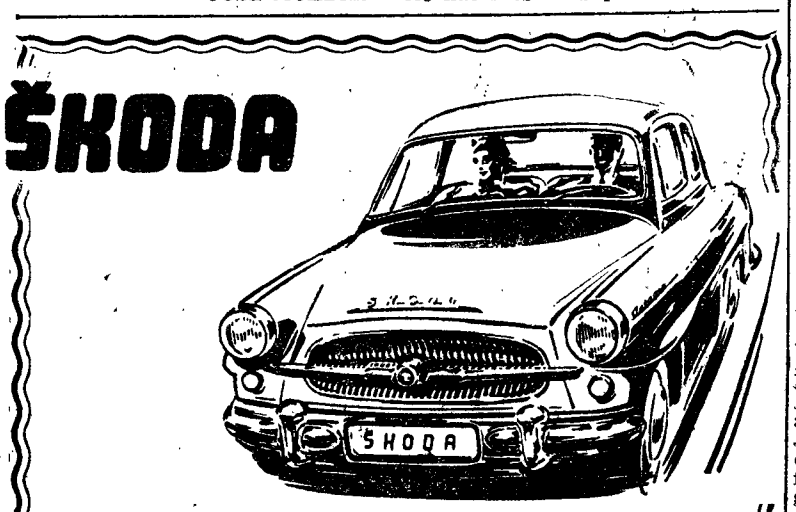
O «onze» do Belenenses mostrou-se muito homogéneo, embora, alguns elementos se ressentissem de lesões contraídas em jogos anteriores. O homem do dia, foi Matateu, a sombra negra dos Alcantarenses. José Pereira, em tarde inspirada, esteve sempre seguro; Chaves confirmou o seu valor. Os restantes jogadores, exibiram-se em plano regular.

O Atlético, que tem exibido fina qualidade de futebol, precisará de resolver certas falhas na equipa. Embora possua uma linha avançada de respeito, esta nunca poderá dar uma medida exacta do seu valor, desde que não seja revisto o problema dos sectores atrasados que pouco «alimentam» os dianteiros, especialmente a zona central a qual carece de um jogador com maior capacidade, para desempenhar o lugar preenchido por Brandão, e, ainda de um defesa lateral que emparceire com F. Ferreira. Quando este pormenor estiver remediado, naturalmente o conjunto renderá muito mais.

O sr. Hermínio Soares desempenhou-se da sua missão, com facilidade. O seu trabalho não deu motivo a reparos.

MARIO FRANCO

Em ALCACER DO SAL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por JOSÉ MARIA DA SILVA.



SEM AUMENTO DE PREÇO

PARA ENTREGA IMEDIATA ENQUANTO DURAR A EXISTÊNCIA EM ARMAZÉM

SKODA OCTÁVIA		SKODA OCTÁVIA SUPER	
Preço	46.340$00	Preço	48.340$00
Imposto F. F. E. ...	3.650$60	Imposto F. F. E. ...	3.972$50
Total	49.990$60	Total	52.312$50

Nos preços estão incluídos os seguintes extras:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides e 3 cinzeiros.

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A LISBOA

inviolável...

...GRAÇAS AO NOVO SISTEMA DE ROLHAGEM

Ouro DA Terra

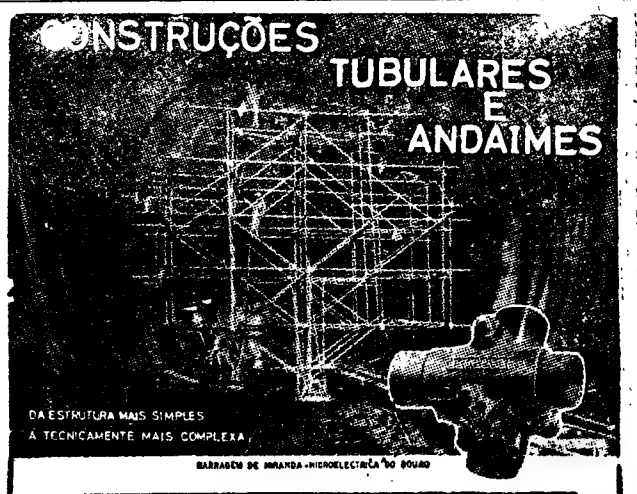
UM VINHO DE PALADAR GERAL, MUITO AGRADÁVEL, PARA TODAS AS REFEIÇÕES, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE SEGURANÇA, QUE LHE GARANTEM A INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE.—DEVE BEBER-SE A TEMPERATURAS NORMAIS —

LEVEMENTE GASEIFICADO

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 8 - LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º TELEFONE 2477

*** Que ensina aos jogadores o emprego da vitalidade nas acções em que essa força deve prevalecer sobre a habilidade**

*** E que os futebolistas portugueses ainda não possuem, na quase totalidade, uma noção exacta dos deveres de um profissional de futebol.**

SEMPRE temos ouvido dizer que não há nada como o tempo para mostrar a certeza das coisas e comprovar que a verdade vem sempre á tona, á semelhança do azeite com a água. Quando há uma semana fizemos alusão ás palavras do ilustre presidente da A. F. L., em que salientou que o problema da disciplina nos campos de futebol era mais um problema de educação, ao qual não podia estar alheia toda a gente que comparece aos estádios para «torcer» pelos clubes de suas predilecções, não faltou quem discordasse. E essa discordancia foi ainda maior, em relação aos outros conceitos que então emitimos, em reforço ás considerações do sr. Francisco Mega. Não eram passados oito dias, e já se regista a confirmação de tudo aquilo que fora salientado. Num dos desafios da «Taça», sem que os jogadores cometessem quaisquer deslises, o árbitro viu-se obrigado a suspender o jogo, em virtude do mau comportamento de uma grande maioria do publico. Noutro estádio, após um encontro renhido, mas disputado sem maiores atritos entre os atletas, os jogadores visitantes foram insultados e ameaçados de agressão á partida do autocarro, só não se consumando tais ameaças, em virtude da enérgica intervenção da Polícia. E' bem verdade que nem sempre as coisas se passam desta maneira e que ainda ontem, em Beja, os aficionados locais receberam o «glorioso Benfica» com carinho e fidalguia, prodigalizando-lhe um sem numero de deferências e homenagens. Entretanto, tal facto, em lugar de quase constituir uma excepção, deveria ser corriqueiro.

Convém não esquecer que essas atitudes têm forçosamente de influenciar o espírito de muitos jogadores. Sempre dizemos que o futebol é um jogo viril, em que a condição atlética é uma força indispensável. E ensinamos, mesmo, aos nossos jogadores o emprego da vitalidade nas acções em que essa força deve prevalecer sobre a habilidade. E' que o «association» é um desporto, — como o raguebi — para ser jogado por homens e de natureza violenta, embora a sua prática deva ser presidida sempre — como aliás em quaisquer outras modalidades — pela correcção e lealdade. Sucede, porém, haver muitas vezes, jogadores que — por índole — são refractários aos lances mais bruscos ou preferem evitar os choques. Então, mesmo sendo bons executantes e constituindo pedras valiosas na «arrumação» de uma equipa, são relegados a um plano secundário, dentro do próprio clube, em virtude da influência que exerce em seu espírito o pronunciamento daqueles que querem a vitória de qualquer maneira.

E' uma verdade incontroversa que os futebolistas portugueses, apesar de viverem num regime profissionalizado, há bastante tempo, ainda não possuem, em sua quase totalidade, uma noção exacta dos deveres de um profissional de futebol. Para evitar futuros melindres, frisamos bem que há, felizmente, honrosas excepções, mas como abordámos o problema de um modo generalizado, é que assim nos pronunciamos. Temos, no entanto, a certeza de que se houvesse menos «ondas» e menos «pressões», os jogadores seriam ainda mais correctos. E isto sem invalidar a impressão que continuamos a ter, de que o futebol português é um dos mais correctos e disciplinados do Mundo.

Mas talvez não fosse despropositado, um movimento no sentido de acabar ou, pelo menos, diminuir o verdadeiro fanatismo de uma grande parte dos aficionados, que, na ansia doentia de quererem campeonatos para seus clubes, esquecem que os jogadores devem ter a calma e o discernimento indispensáveis, não só para jogarem com eficiência, como para se comportarem como verdadeiros desportistas. Já não será suficiente que a «campeonite» faça dos treinadores os «bodes expiatórios» de tudo que sai errado?!

Estamos convencidos de que, se houver um meio-termo, deixando de se endeusar os jogadores quando a equipa ganha e de se inventarem tantas calunias e boatos quando o quadro perde, talvez também se contribua não só para melhorar o indice técnico do futebol nacional, como para elevar o seu nível disciplinar.

— Porque, afinal, a «campionite» também é uma doença...

*

... Iniciou-se ontem, em novos e mais interessantes moldes, a disputa da «Taça de Portugal». Coube á nossa turma, enfrentar, na Tapadinha, a aguerrida representação do Atlético Clube de Portugal. O jogo, apesar do estado escorregadio do campo, foi entusiasticamente disputado, o que, segundo sabemos, acontece sempre entre os dois clubes, mercê da grande rivalidade existente entre ambos.

Começando o desafio com garra e entusiasmo, o Atlético procurou obstar as acções dos nossos rapazes com um dispositivo táctico bem delineado. E, assim, pôde contrariar, nos primeiros minutos, os nossos intentos. Depois, os nossos marcaram nítido ascendente, embora os alcantarenses dessem sempre réplica excelente, nunca se deixando subjugar. O andamento do jogo foi sempre muito vivo e essa movimentação deixou o publico bem impressionado. Não houve muitos primores técnicos, mas sempre que há velocidade e movimentação, um encontro de futebol deixa impressão agradável.

A nossa equipa, sem contar, ainda com os seus valores em boas condições e tendo mesmo de utilizar Yauca sem uma forma física perfeita, dada a impossibilidade de lançar outros jogadores, ganhou bem e irá tentar, certamente, ser mais feliz nesta competição.

Futebol internacional

EMPATE (1-1)

entre a Itália e a Hungria

FLORENÇA, 30. — A Itália e a Hungria empataram, por 1-1, no encontro de futebol disputado nesta cidade. Ao intervalo, 0-0.

As equipas, sob a direcção do holandês Roomer e dos juizes, também holandeses, Formanov e Veldhnizen, alinharam:

ITALIA — Buffon, Castano e Benito; Emoli, Cervato e Colombo; Mora, Boniperti, Brighentin, Lojacono e Stacchini.

HUNGRIA — Grosics; Matrai e Sarosi; Bundzsak, Sipos e Kotasz; Sandor, Gorecs, Albert, Tichy e Fenyvesi.

Os golos foram marcados, aos 49 minutos, por Tichy, e aos 56, de uma grande penalidade, por Cervato.

Foi o vigésimo quinto encontro disputado entre selecções dos dois países: a Itália tem onze vitórias, a Hungria sete e seis jogos ficaram empatados. — (A. N. I.).

Israel, 1-Polónia, 1

TELAVIVE, 30. — Israle empatou com a Polónia, por 1-1, num encontro de futebol disputado nesta cidade. Ao intervalo, 0-0.

Rafael Levy colocou Israel a vencer, aos 9 minutos da segunda parte, mas Paul estabeleceu o empate, quando faltavam apenas quatro minutos para terminar o desafio. As duas equipas jogaram bom futebol, se bem que, por vezes, com certa rudeza. Durante a primeira parte, um dos jogadores da selecção israelita foi expulso do campo, como resultado dessa dureza de processos. — (A. N. I.).

O guarda-redes do Olhanense entra em acção com dificuldade, para desfazer um ataque da Académica

EM COIMBRA

A táctica do Olhanense perturbou a Académica

O futebol tem o aliciante de tornar imprivisíveis quaisquer resultados. A comprová-lo está a dificuldade que a Académica teve em vencer o Olhanense.

O encontro de Coimbra, porém, veio dizer-nos que o futebol continua a não sentir lógica acentuada, permitindo assim, o fracasso de quaisquer previsões.

Na verdade, não podemos deixar de afirmar que as dificuldades sentidas pela Académica frente ao Olhanense tiveram a sua razão de existir, não se desmentindo, portanto, a escassez do triunfo escolar por 1-0. Será até oportuno referir que os vencedores não tiveram outros ensejos flagrantes de fazer tento, uma vez que os Algarvios, inteligentemente escalonados na defesa, souberam ditar um sistema táctico que confundiu por completo a linha avançada académica.

Dentro deste prisma, será de salientar a correcção e perícia com que os visitantes se defenderam, nunca desprezando a ideia dos contra-ataques, embora frágeis, por falta de elementos na sua dianteira. Bem certo é que a chuva torrencial que caiu quase durante todo o encontro, beneficiou as intenções dos Algarvios. Contudo, a Académica mais experiente, não soube contrariar a toada imposta pelos visitantes, nem adaptar-se ás condições do relvado, designadamente a sua linha avançada, que teimou sempre no mesmo processo de infiltração e de jogadas na linha média olhanense, processo este que passou por ser familiar aos defesas algarvios.

O jogo olhanense assentou todo numa toada defensiva, com a nítida preocupação de perder pelo ménor numero de tentos possível. Dentro dessa toada, porém, notou-se um sentido de entre ajuda quase perfeito e um poder de antecipação notável.

A turma coimbrã, não teve tarde feliz. Sobretudo, não se garantiu da inspiração nem da orientação necessária e aconselhável para se opor ao processo olhanense. A excelente tarefa defensiva dos locais foi beneficiada pelo sistema contrário e teve, por isso, liberdade de esquemátizar jogadas perfeitas. No ataque é que residiu o ponto nevrálgico dos estudantes. E' mesmo de dizer que o quinteto atacante da Académica andou falho de ligação e unidade. E a este propósito, calha referir que a Académica nos dez jogos oficiais realizados nesta temporada, não apresentou uma linha de ataque constituida pelos mesmos elementos. Na de ontem, por exemplo, reapareceu Curado e José Julio, estreando-se Caio que, era do Boavista.

Seja pelo que for, o certo é que a Académica, pelo mau trabalho da sua linha da frente e pelo brilhantismo da defesa olhanense teve grande dificuldade em vencer o encontro do Municipal de Coimbra.

ANTONIO CURADO

EM PORTIMÃO

Os avançados algarvios não aproveitaram a fraqueza do Boavista

O Portimonense, não há duvida, registou um bom triunfo sobre o Boavista, um clube da 1.ª Divisão, e fê-lo da maneira mais decisiva: ritmo ofensivo, logo de começo, o que surpreendeu os visitantes. Estes quando tentaram reagir depararam com uma organização sólida por parte dos Algarvios e, naturalmente, tiveram de ceder, mercê ainda da lesão de dois jogadores, o defesa Franco e o avançado Fernando.

Orientados por Fernando Cabrita que se exibiu em grande plano, os locais enlearam os Nortenhos e, com incrível facilidade, surgiram na grande área, criando sucessivas ocasiões de perigo e falhando, simultaneamente, vários golos. Isto significa que o resultado podia ter sido mais expressivo, em face da actuação desastrada do Boavista que, em resumo, formou um «onze» desorientado.

O estilo adaptado pelo Portimonense pesou na balança como se pode dizer-se, e contribuiu para o desarticulamento dos visitantes. O primeiro golo foi o lamiré e depois o desenrolar do encontro só evidenciou a superioridade dos locais, onde Cabrita e Alexandrino se exibiram bem. Os restantes elementos, no entanto, cotaram-se numa bitola aceitável.

Entre os «axadrezados», Manero e Mário Campos salientaram-se.

Arbitragem irregular de João Baneiro.

FUTEBOL INTERNACIONAL
LISBOA-MADRID

Em 3 de Dezembro de 1959 (5.ª feira), no

Estádio José Alvalade

às 21,45 horas

*

Os bilhetes que restam continuam á venda nos seguintes locais:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas).
Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86
Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C
Livraria Bolsa Cultural — Largo do Calvário, 25 e 26
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-E.
Charcutaria Carlos Gomes — Rua Antero Quental, 35-D.

e nas AGÊNCIAS HABITUAIS, e, no dia do jogo, depois das 20 horas nas bilheteiras do campo.

OS JOGOS

para o Torneio Olimpico de Futebol

PARAMARIBO, 30. — A equipa de futebol representativa do Surinam ganhou a primeira volta dos encontros preliminares para o Torneio Olímpico de Futebol ao derrotar as Antilhas holandesas por 4-1. No final do primeiro tempo, o resultado era favorável aos vencedores, por 2-0. O tento das Antilhas foi apontado no ultimo minuto de jogo. — (A. N. I.).

Restauração

(Continuação da 1.ª página)

ção da nossa posição atlantica colocada sobre a trajectória irradiadora das culturas, das civilizações mais antigas. Se sofremos invasões e domínios alheios sempre os méritos próprios assimilaram os estranhos aumentando estes para possibilitar, associando-se, o caminho de uma vida autónoma, garantindo-nos a precedência, nossa e peninsular, numa grande tarefa universal.

A Hispania era a cabeça da Europa, a cabeça e o braço que planearam e abriram mais duma idade nova.

Crescemos fraternos e divergentes. Fomos iguais na defesa dos comuns interesses. Batalhámos. Nós vencemos, ganhámos as vitórias que não desonram os vencidos. Não actuámos sempre da mesma forma. A nossa pôde evitar grandes perdas. A nossa divergência servia-nos e não ofendia o Mundo. Só poderíamos ser nós mesmos ao seu serviço e na Liberdade. Criámos nações. Resignámo-nos ambos, com orgulho e amor, a perde-las como soberanos para as termos, para as guardarmos melhor.

Nas duas grandes crises nacionais em que mais longamente tivemos de bater-mo-nos contra a hegemonia castelhana, a nossa força, como a de Anteu, vinha-nos da terra e do mar e da alma. A terra tinha a força do ferro dum arado ou duma quilha violadora. O mar, (e lembro a **Ode Ibérica** de Juan Maragal), era uma perpétua, poderosa sugestão de liberdade. A alma fora a criação dos séculos, dos sonhos, das conquistas e certezas acumuladas e convergentes.

A grei potencializara-se em figuras destacadas ou anónimas, heróicas, fiéis a um destino próprio, aos homens e ao seu melhoramento, ao futuro que era preciso enriquecer como se cumpre um destino.

Sofreu o mal de traições ou erros que podiam trair esse destino? Mas, contra os conceitos ultrapassados, os egoismos, a falta de fé e o medo, os outros, triunfavam sempre com a Nação. Diante das catástrofes possíveis não abdicavam nem tentavam impossíveis, inglórios combates. Como se o amor á Independência levasse implícito em si a convicção inabalável de que ela era necessária para realizar aquele destino e servir melhor o Mundo.

Nos campos de batalha, como nos da diplomacia, defendíamos o que fizera possível a Pátria e o que tornava necessária a sua autonomia. A erudição de alguns, o sectarismo de outros, a ignorancia de muitos, alteraram por vezes o sentido essencial da nossa actividade histórica, deformaram a figura e o sentido, o significado íntimo e criador de algumas grandes figuras nacionais. Esqueceram a massa da Nação, o povo, os movimentos, os sobressaltos que elas encarnaram para lhes dar satisfação disciplinando-os.

As hesitações, as duvidas, as deserções de 1383-1385, como as de 1580-1640, — são as de todas as horas blasfêmas que nos dividem e opõem negando-nos ao essencial.

Mas de 1580 a 1640, e do 1.º de Dezembro ao tratado de paz com Castela, a luta foi mais difícil e durou mais. Sem a espectacularidade heróica dum Nun'Alvares, as guerras da Restauração têm, desde o seu início, a grandeza dum sacrifício muito maior. Não nos batemos sobre as fronteiras e no território transitóriamente invadido. A luta sustentámo-la nos sete mares e em quatro continentes. Até á própria Roma nos abandonara. Só de Inglaterra, com a restauração dos Stuarts nos pode vir, nos virá um auxílio. Como em 1385.

E o Tesouro está vazio. Os rendimentos da Casa de Bragança e os bens reais são gastos ou empenhados, como os dos conventos, para que se ergam fortalezas e não falte o pão aos soldados ou as armas. Como o suspeitou Antero e o demontrou Jaime Cortesão quanto ao Brasil, pode afirmar-se que a Restauração tem um mais largo, mais consciente e poderoso acordo da Nação, aquém e além atlantico.

O esforço tenaz, o sacrifício, a fidelidade, (— é preciso dizer mesmo, a decisão, de D. João IV. —) — como da grande Medina-Sidónia que foi sua mulher, — podem simbolizar e ser a síntese de toda a fidelidade, de toda a constancia, de todo o heroismo da Nação.

A evocação do 1.º de Dezembro não tem, para nós, hoje, qualquer significado que ofenda o irmão-inimigo de ontem.

Vale como repetida lição para os dois povos. Diz-nos, imperativamente, que a nossa Independência engrandece mais a Espanha do que o faria a nossa sujeição.

E que é no plano superior deste sentido que os dois povos melhor podem encontrar-se ao serviço dos seus objectivos mais humanos e universais.

AUGUSTO CASIMIRO

Em ALHOS VEDROS e PINHAL é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO o «DIARIO DE LISBOA»

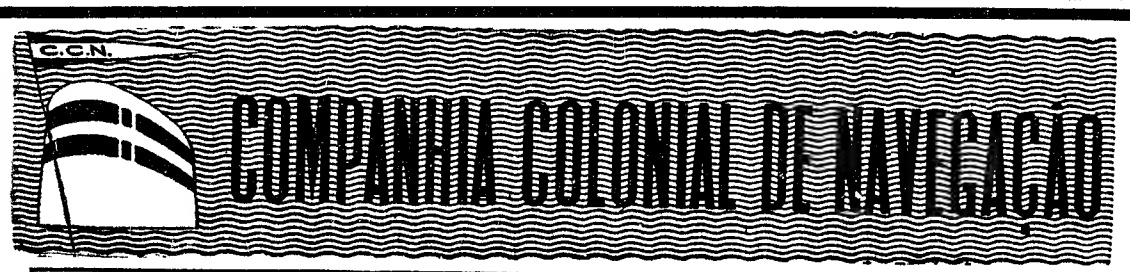
VIDA RELIGIOSA

Festa anual de São Francisco Xavier

Segundo o costume dos anos anteriores, e em comunhão com os Portugueses que, na nossa velha cidade de Goa, comemoram o dia 3 de Dezembro, com um solenissimo pontifical a que assistem as mais altas autoridades eclesiásticas, civis e militares daquela província, celebra-se por devoção e iniciativa dos Portugueses da India, residentes nesta cidade, naquele mesmo dia, ás 18 e 30, na igreja de São Roque, missa que será celebrada pelo bispo de Tiava, do Patriarcado de Lisboa, em louvor de São Francisco Xavier.

A missa terá o acompanhamento do grupo coral «Stella Vitae», que cantará, no fim do acto religioso, o Hino do Império.

Este acto, nos anos anteriores costumava realizar-se na igreja de São Domingos, diante de uma bela imagem do Santo Apóstolo das Indias, que ardeu no ultimo incêndio que destruiu totalmente todo o interior daquele majestoso templo. Nem por isso, este ano, o acto deixará de ter a mesma solenidade dos anos passados, com a presença, que é habitual de alguns membros do Governo e de antigos governadores e altos funcionários que, pelas suas actividades, estão ligados á nossa província da India.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 2 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.**
«BENGUELA» 7 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro	**DIRECTO A LUANDA E LOBITO** Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 14 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.
«UIGE» 22 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

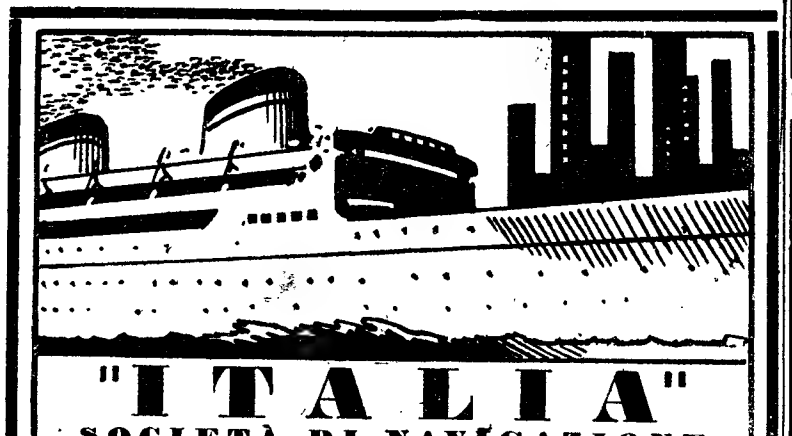
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Janeiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»
13 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»
27 DE DEZEMBRO

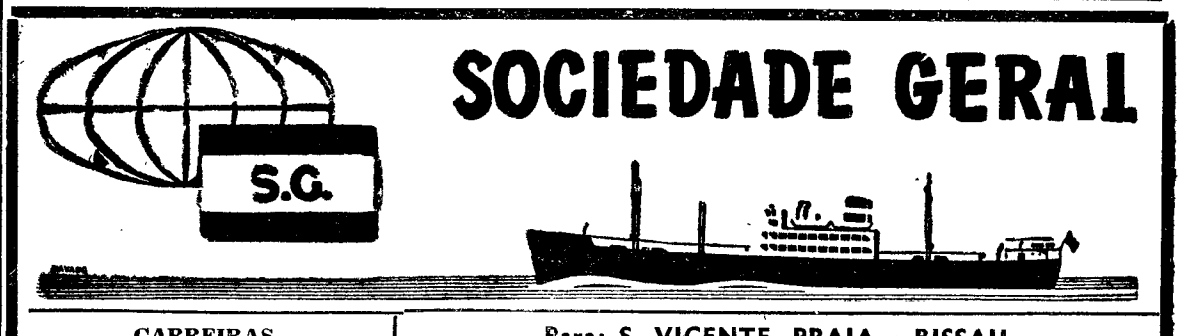
PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
5 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/12/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/12/59 e para BISSAU a 5/12/59. Carga frigorífica dia 9/12/59. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em Lisboa de 16 a 18/12/59. Carga frigorífica dia 19/12/59 até ás 12 horas. Este navio, escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5 a 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/12/59 a 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/12/59 N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/12/59 a 6/1/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARIAXO» — À carga em ANVERS a 8 e 9/12/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 18 e 19/12/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

A acção-cultural e artística do Grupo Pro-Evora *em 40 anos de existência*

EVORA, 30. — Fundado em 10 de Novembro de 1919, por uma comissão de eborenses constituída pela sr.ª D. Leonor Caldeira Castel-Branco e pelos srs. dr. Celestino David, José Celestino R. Formosinho, Carlos Serra, José Serra, dr. Vaz Madeira e Raul Matrôco, o Grupo Pró-Évora comemorou, recentemente, o 40.º ano da sua activa e utilíssima existência em defesa da pureza de linhas arquitectónicas da cidade e do seu rico património artístico, cultural, monumental e histórico.

Num vasto campo de actividades, a sua acção tem-se desenvolvido de forma notável e de molde a merecer o respeito e amparo dos eborenses e todos os amigos da cidade e das suas especiais características medievais, embora as disponibilidades financeiras do Grupo tenham sido sempre muito escassas para o trabalho desenvolvido. Duas das suas maiores vitórias, em empreendimentos de grande vulto, terão sido a aquisição do antigo palácio Amaral, onde instalou o Museu Regional de Évora, que ali funcionou por longos anos. Para essa transacção, que há cerca de 30 anos importou em 50 contos, muito contribuiram os créditos postos á disposição do Grupo, pelos srs. Florival Sanches de Miranda, dr. Santos Garcia, embos já falecidos, e dr. Alberto Jordão. Hoje o Museu funciona, por troca, noutro edifício, mas a obra continua de pé e mais ampliada.

Outra das suas grandes realizações foi a desobstrução do famoso claustro gótico da Sé desta cidade, que estava sepultado sob milhares de toneladas de entulho. Este grande serviço de desobstrução, gerou, há 20 anos, um curiosíssimo movimento de solidariedade, reunindo auxílios de várias espécies: mão-de-obra gratuita, ajuda financeira, empréstimos de carroças, etc., constituindo um trabalho verdadeiramente gigantesco, que foi executado com a ajuda de muitos e com um mínimo de dispêndio.

Em Setembro de 1958, o Grupo Pró-Évora organizou uma Missão de Arte Internacional, que reuniu em Évora cerca de meia centena da artistas plásticos do Mundo inteiro. A Missão terminou com uma exposição de trabalhos aqui executados, que depois se apresentou na Escola de Belas-Artes do Porto e no Salão de Exposições da Universidade de Coimbra. A maioria absoluta das obras produzidas era do estilo não-figurativo.

A direcção do Grupo Pró-Évora está agora empenhada em repetir o empreendimento no próximo ano. Agora, mais experiente, dividirá o seu programa em duas secções: Arte Fotográfica Internacional; Pintura de todas as escolas, antigas e modernas, figurativas ou não. A exposição será subdividida ainda em duas classes: artistas eborenses e artistas do resto do País e do Mundo.

Para a realização deste empreendimento artístico-cultural, de projecção internacional no campo las artes plásticas, o Grupo Pró-Évora vai solicitar o patrocínio de várias entidades eborenses e nacionais, entre elas a Fundação Gulbenkian e a Casa de Bragança, a quem, em grande parte, se deve a Missão Internacional de Arte que funcionou aqui em 1958.

O presidente da direcção do Grupo Pró-Évora, sr. dr. António B. Gromicho, com os restantes elementos da sua gerência, srs. arquitecto Raul David, dr. M. Carvalho Moniz, Manuel Matrôco e Francisco José Caeiro, estão já trabalhando na organização deste novo empreendimento, a que se auguram excelentes perspectivas de êxito artístico e de propaganda da Cidade-Museu de Portugal. — C. C.

BAILE DE RECEPÇÃO

aos novos alunos da Faculdade de Direito

Organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito, haverá, no sábado, a partir das 16 horas, na Casa da Madeira, um bile de recepção aos novos alunos daquela Faculdade. Abrilhantam esta festa os conjuntos Jorge Machado e Sousa Machado.

Informações e marcações de mesas pelo telefone 777051 (ext. 62).

REGIONALISMO

Casa dos Senenses

Reune-se amanhã, ás 21 e 30, ou uma hora depois, em segunda convocação, a assembleia geral da Casa dos Senenses, para eleição dos corpos gerentes, nomeação de comissões e delegados para o próximo ano e apreciação do relatório e contas da gerência finda.

Está em curso a campanha de beneficência para proporcionar a distribuição de um bodo aos pobres no dia de Natal.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

Milhão e meio de liras

de prémios para os jornalistas

Com o alto patrocínio do presidente da Republica italiana foi instituido o prémio jornalístico da cidade de Roma.

Para esse fim está reservado anualmente um fundo de um milhão e meio de liras destinado aos prémios que serão atribuidos a jornalistas de todos os países, autores dos melhores artigos publicados na Imprensa, focando os vários aspectos, o espírito e a função de Roma.

Antologia Literária

de Anita Patrício

Amanhã, por motivo de doença da directora do Programa de Antologia Literária de Rádio Clube Português, não vai para o ar este excelente programa, ao qual o talento e a arte de dizer de Anita Patrício e dos seus colaboradores têm dado a mais valiosa expressão.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

VIDA ARTISTICA

Exposição de fotografias no Clube Militar Naval

Por iniciativa da direcção do Clube Militar Naval vai realizar-e em Dezembro uma interessante exposição de fotografias coloridas, da autoria de filhos e netos de oficiais da Marinha de Guerra.

Clube Arte e Sport

Na sede do Clube Arte e Sport, na Rua Coelho da Rocha, 69, inaugura-se, no dia 15 de Dezembro, o 1.º Salão de Fotografia, reservado a sócios. Os trabalhos devem ser entregues até ao dia 6.

Exposição de arte moderna em Coimbra

Dentro de dias será inaugurado, em Coimbra, no Museu Machado de Castro, um sensacional certame de arte, constituido por trabalhos de pintura, escultura, gravura e ceramica.

As obras que constituem este certame estiveram expostas na II Exposição de Arte Moderna, levada a efeito pelo Museu Regional de Viana do Castelo.

Trata-se de marcante acontecimento artístico organizado pelo Círculo de Artes Plásticas, da Associação Académica.

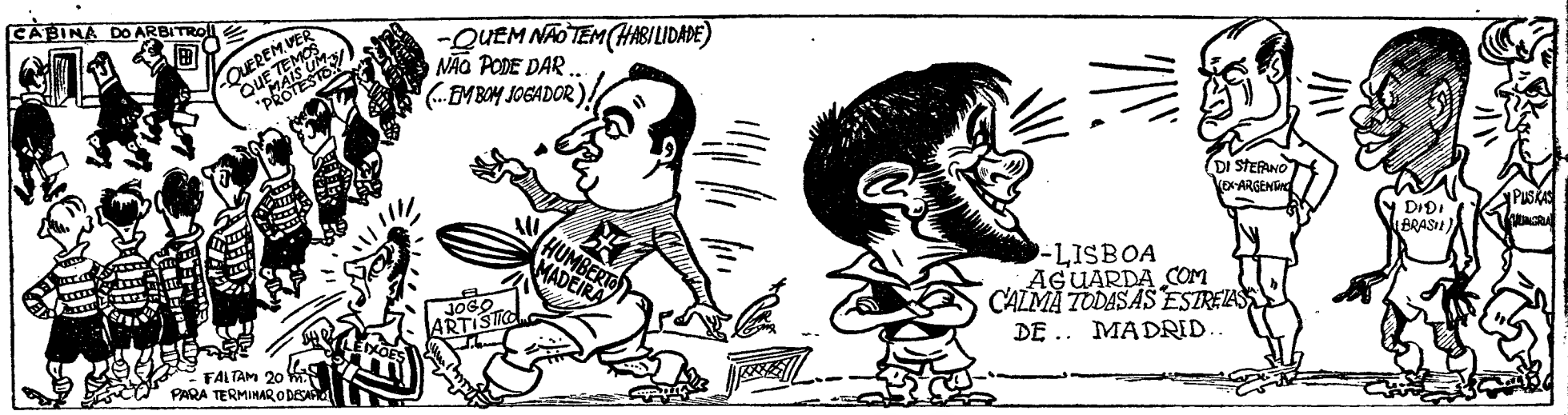
CONGRESSO

de Municipios do Brasil

No avião da Panair, seguem amanhã para o Brasil, onde vão assistir ao Congresso de Municípios do Brasil, a convite da Perfeitura do Recife, os srs. dr. Henrique Sousa e Melo e arquitecto Canto Martins.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão organizadora do Grandioso Festival Desportivo de Peniche recebemos expressivos agradecimentos pela ampla colaboração que o «Diário de Lisboa» lhe prestou, assinalando «que o brilhantismo atingido e a elevada projecção conseguida em todas as provas desportivas e festas realizadas em Peniche, se devem indiscutivelmente, ás notícias que foram publicadas no vosso conceituado jornal».



EM VISEU :

A perplexidade dos Vimaranenses

diante de um Académico bem inspirado

O excesso de confiança mais uma vez atraiçoou uma equipa tida como francamente favorita de um embate travado contra um onze de craveira inferior. Sucedeu que desta vez no Fontelo tal inferioridade não existiu, o que mais impressionou quem se havia deixado invadir pelo excesso de confiança...

Teria tido o Académico de Viseu uma tarde de invencível inspiração ou entrou numa fase de França valorização? De qualquer maneira, os Visienses fizeram incidir sobre eles as atenções gerais e não nos repugna acreditar que tenham, finalmente encetado um período de notável valorização. Vencer e logo por 3-0, um adversário da igualha do Guimarães, em evidência no torneio máximo do País, e sem que o factor sorte ajudasse ostensivamente, corresponde, na verdade, a um êxito magnífico, a tal ponto que se crê que os Vimaranenses venham a experimentar sérias dificuldades para recuperar o atraso, no campo da Amora, que trouxeram de Viseu.

* * *

Logo que se romperam as hostilidades, os Visienses lançaram-se com denodo ao ataque e tão bem sucedidos foram que aos 3 minutos conseguiam adiantar-se no marcador.

Os Minhotos ficaram grandemente surpreendidos, ao passo que os adversários se deixavam invadir pela euforia, persistindo no ataque por vezes de forma notável. Imounham aos Vimaranenses toada rija e rápida! E o certo é que os contendores ficaram perturbados, outro remédio não tendo do que se acantonarem na defesa, nem sempre de maneira satisfatória, aliás.

Quando, em certo trecho da partida, os Visienses atacaram com método e velocidade, chegou a pairar no campo a ameaça de «goleada» para os Vimaranenses. O público, entusiasmado, não se cansava de aplaudir e incitar os seus representantes, gozando de um espectáculo pleno de lances emotivos e bem gizados.

Noutros trechos do desafio os Minhotos puderam «respirar», tentando nessa altura, o golo de honra, pelo menos. E chegaram a ordenar alguns contra-ataques de qualidade, os quais, no entanto, pecavam por deficiência de remate, pese embora á boa organização defensiva dos Visienses, a qual facilitou uma maior audácia na concepção dos lances ofensivos.

O jogo agradou em cheio. O Académico mereceu a vitória. Os Vimaranenses esforçaram-se por «se encontrar», acusando por demais a perplexidade que os contaminou, diante de adversários que chegaram a impor-se em todos os capítulos do jogo.

Bastará referir, para sintetizar a supremacia desfrutada pelo Académico, que os melhores jogadores do Guimarães foram o guarda-redes Pinho, e o defesa-central Silveira, apenas se tornando notado o brasileiro Carlos Alberto na linha da frente. Os Visienses formaram um bloco unido. Se for sempre assim, chegarão longe, decerto...

Uma defesa a soco do guarda-redes Edmundo, do Oriental, carregado pelo interior Pataca

Esta é a equipa do Académico de Viseu que ontem cometeu proeza digna de assinalar. Será esta o tomba-gigantes da temporada?

EM FARO

O empate

seria o resultado lógico

O encontro de S. Luís foi mau sob o aspecto técnico. O estado lamacento do terreno não permitia aos jogadores mostrarem as reais possibilidades, pelo que a sua exibição foi má e, diga-se em abono da verdade, quase sem sentido prático, para o que também contribuiu a falta de autoridade do juiz da partida.

Os médios e os avançados da equipa farense não lograram ligação de interesse. Com excepção para Coutinho, Garcia e Cateira, que no segundo tempo se esforçaram para elevar a vantagem, o que conseguiram, o resto do «team» nada valeu.

Em contrapartida, os visitantes actuaram com bom sentido pela baliza e se o empate tivesse surgido não seria de causar surpresa, constituindo, aliás, o resultado mais lógico.

Dos locais, já mencionámos os que merecem referência. Entre visitantes há a realçar a boa exibição de Milucho, Lídio, Correia Dias, Gonçalves e Duarte.

A arbitragem foi má.

PEDRO MARTINS

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Merecida vitória dos locais

O mau tempo tornou impraticável o terreno do atraente parque de jogos de Oliveira de Azemeis. Aguaceiros sucessivos prejudicaram ao máximo o rendimento das duas equipas e por isso não pôde assistir-se ao movimentado encontro de futebol que se previa, embora, á custa de entusiasmo e energia, os avançados tivessem dado muito que fazer aos redutos defensivos em determinados trechos do prélio.

Venceram os Oliveirenses por 2-0 e, diga-se, desde já, de maneira convincente.

Quando o terreno não se encontrava ainda alagado, tudo fazia prever uma boa partida de futebol, com os locais a procurarem progredir no terreno á custa de passes curtos e bem executados e com os Caldenses a replicarem mercê de longos cruzamentos e de um sentido de ataque mais prático, que colocaram em realce sobretudo os extremos. Mas, logo que as bátegas surgiram, tudo foi... por água abaixo. E ambos os «teams» passaram a desenvover um futebol incaracterístico, cheio de dificuldades e contrariedades.

No segundo tempo a Oliveirense lançou-se ao ataque com energia, mas os seus avançados falharam amiude no remate. Se não fora essa circunstancia, a equipa do Caldas, embora sempre animosa e resistente, teria decerto, sofrido derrota mais expressiva. Mesmo assim, os 2-0 não correspondem, de forma alguma ao domínio exercido pelos Oliveirenses. Domínio territorial traduzido num ataque mais insistente e perfeito, servido por elementos que se fizeram valer, em especial, de uma maior velocidade aliada a um mais nítido espírito de entreajuda.

EM «ALVARO GASPAR»

Venceu o melhor

«Futebol sem correcção não é desporto» — eis um lema que ficou, ontem, uma vez mais, confirmado, no jogo Olivais-Oriental. E' que se é verdade que ele não atingiu um nível técnico por aí além, houve, pelo menos, desporto, que é, como quem diz... «correcção». Basta dizer que não se registou em todo o encontro uma entrada mal intencionada. E, no entanto, houve energia a rodos. Jogou-se, com vontade, garra, virilidade, mas tudo dentro dos limites que é de esperar de atletas aprumados, correctos, disciplinados. Esse foi, mesmo, quanto a nós, o atractivo numero «um» no jogo entre as duas equipas da zona oriental da cidade.

Quanto ao aspecto técnico da partida, deve dizer-se que foi de bitola modesta. Com a bola muito pelo ar, num campo de reduzidas dimensões e, impróprio para o prática do futebol, não podia esperar-se outra coisa. Mesmo assim, jogou-se com velocidade e energia, chegando a criar-se um «clima» de verdadeiro «suspense» que manteve o interesse dentro e fora do rectangulo.

O Oriental deu, no início da partida, a ideia de que constituia o grupo melhor apetrechado e que, sobretudo, a sua experiência seria «handicap» suficiente para levar de vencida o aguerrido grupo dos Olivais. Não aconteceu, assim, porém. O grupo da casa não só equilibrou a partida, como, com uma linha avançada muito mexida, levou, frequentemente, o perigo até junto das balizas contrárias.

Esta foi, aliás, a fisionomia do encontro durante quase todo o tempo. No ultimo quarto de hora, porém, a equipa visitada, com a margem tranquilisadora de dois golos, resolveu pôr no «desrelvado» toda a sua arte de bem jogar. Com a bola rente ao solo, delineando magníficos esquemas de jogo, revelando individualmente excelente execução técnica, em conjunto uma homogeneidade apreciável, o Olivais pôs, então, em evidência, toda a gama dos seus recursos, impressionando, agradávelmente, quantos estiveram presentes no campo Alvaro Gaspar.

Pelo que acabamos de dizer, deduz-se, pois, que foi merecido o triunfo dos donos da casa. Constituiu, na verdade, o melhor «todos» e, ao mesmo tempo, a equipa com melhores valores individuais. Cremos estar ali uma equipa de futuro.

O Oriental continua com o mesmo padrão de jogo, que é, como quem diz, com a mesma ausência de padrão definido de jogo. Muita energia, muita vontade, muita voluntariedade.

A arbitragem, a cargo do júiz lisboeta Henrique Silva, situou-se em bom plano, a despeito de um outro deslise sem importancia de maior.

FERNANDO F. GARCIA

EM S. JOÃO DA MADEIRA

O Montijo

perdeu mas deixou impressão agradável

O futebol exibido pela equipa sanjoanense não satisfez. Foi por demais modesto. Já os Montijenses, embora batidos, deram noção mais perfeita de poder global, não obstante terem, quase desde o início da contenda, ficado privados do dianteiro Custódio, magoado em choque com Alvarez.

Também na ultima meia nora, e pelo mesmo motivo, os Sanjoanenses ficaram privados de Augusto, outro dianteiro.

A equipa do Montijo deixou em S. João da Madeira impressão agradável. Os seus componentes apresentam-se bem preparados fisicamente e são hábeis e batalhadores. Os médios, sobretudo, realizaram magnifico trabalho, brilhando em todos os aspectos da sua missão.

De maneira geral, a «fisionomia» da partida foi esta: mais impetuosidade por parte da Sanjoanense, no que respeita aos lances ofensivos, e melhor conjunto, não isento de combatividade, por banda do Montijo.

Ambas as equipas, por precipitação no remate, perderam excelentes ensejos de marcar. A dos Sanjonenses ressentiu-se das constantes alterações que ensaiou, as quais apenas originaram desorientação e descrença, avultando, por isso, as falhas de conjunto. Jogou nitidamente abaixo das suas possibilidades, o que, de certo modo, favoreceu a acção dos Montijenses.

Os locais forneceram noção errada na ordenação dos esquemas atacantes, raramente conseguindo desorganizar o sólido dispositivo da defesa adversária. Ganharam, é certo. Mas talvez o empate servisse melhor para traduzir a maneira como se desenrolou o encontro. Certamente, os Sanjoanenses não esperavam que o grupo sulista lhes oferecesse tão valorosa resistência...

EM AVEIRO

Um "pena

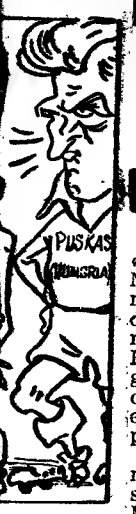
na base d

É certo que os grupos fracos, ou tidos como mais fracos, costumam agigantar-se e fazer das suas fraquezas forças operando, por vezes, verdadeiros «milagres» sempre que defrontam equipas mais cotadas. Neste caso, temos o Beira Mar, campeão nacional da 3.ª Divisão na época finda, que tem de facto certa tendência para jogar bem contra os mais cotados.

Ontem, assim sucedeu. E o resultado não está de acordo com o trabalho de que os contendores se creditaram. Os beira-marenses deram-se á luta com extraordinária vontade e aplicação e construiram maior numero de lances intencionais e perigosos, confundindo a defesa dos portistas várias vezes, chegando a haver desorientação e muitas ocasiões de apuro junto da baliza de Acursio.

O Beira Mar fez uma primeira parte, de facto, excelente. E quando se esperava que a equipa quebrasse, sobretudo fisicamente, no segundo tempo, foi com surpresa que se verificou que o ritmo dos aveirenses se mantinha vivo e que a equipa continuava com a defesa seguríssima, a meia-defesa muito certa e o ataque, por vezes, brilhante, mexido, irrequieto e até acutilante.

Ao invés, o F. C. Porto não se exibiu como era de se lhe exigir. Jogou, de facto, abaixo das suas possibilidades como mais fracos, costumam demasiado, d ali, embaraç O ataque foi tuenses, que muita fortun de grande minutos do gular. Danci ral, carregou se á marge depois, um que encontr brio embate das mãos. C bracarense L lou o castig com um po Violas ainda fender, fez tória dos po Temos ai tento nitidar renses, aos parte. Corre bola, detrás conclui-u bri tro, não me tremo Raimu ela perfeita. e os protest a assistência golo. Com es desorientaram tindo um ce forças dos «a Mas os be continuara



hor

ara levar d
upo dos Ol
sim, porém
ó equilibrou
uma linh
, levou, fre
té junto da
sionomia d
todo o tem
de hora, po
com a mar
dois golos,
lvado» to-la
r. Com a bo-
leando mag-
go, revelan-
celente exe-
ajunto uma
vel, o Oli-
dência, toda
sos, impres-
te, quantos
campo Al-
e dizer, de-
merecido o
asa. Consti-
lhor «todo»
equipa com
iduais. Cre
ipa de fu
com o mes-
de é, como
a ausência
jogo. Muita
muita vo-
go do jul
, situou-se
eito de um
rtancia de

GARCIA

EM «VIDAL PINHEIRO»

O resultado é enganador

quanto à valia dos visitantes

A partida disputada no campo «Vidal Pinheiro» não foi brilhante. Nem o poderia ser, atendendo ao mau estado do terreno que, cheio de poças de água, contrariou as melhores intenções dos jogadores. Estes, contudo, bateram-se com grande entusiasmo fazendo com que o jogo decorresse em velocidade, embora com ligeiro domínio por parte dos Portuenses.

O seu triunfo foi mesmo inteiramente justo, mas o «score» apresenta-se exagerado, uma vez que o Marinhense lutou de igual para igual, principalmente na primeira parte, em que terminou a perder por 3-0.

Pois, foi precisamente neste período que o grupo visitante melhor se comportou, a ponto de lhe terem pertencido as melhores ocasiões. Todavia, no momento preciso, faltou ao ataque forasteiro poder de remate para bater um guarda-redes atento e uma defesa segura.

No segundo tempo, a luta foi mais equilibrada, e só porque faltou ao grupo visitante resistência física, para acompanhar o ritmo imposto pelos donos da «casa», que neste período comandaram com nitidez, a ponto de terem justificado os dois tentos obtidos.

No entanto, é como já acentuámos, o resultado é exagerado para o Marinhense que, de modo geral, se bateu de igual para igual, embora tenha cedido, ligeiramente, no período final.

Mas a ausência de Chino e de Malveira também influiu pela falta que fizeram.

No vencedor, Benge, Lopez e Chau foram as principais figuras, mas os restantes também actuaram com agrado.

Nos vencidos, Serrano fez um punhado de boas defesas, bem secundado por Zeca, Reis, Jacinto e Remigio. A arbitragem não agradou apesar do desafio ter sido correcto.—*A. Mendes.*

Jogada de perigo para a defesa marinhense que é solucionada com um «canto»

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O "nulo"

foi desfecho certo

O empate com que terminou o desafio Lusitano de Vila Real de Santo Antonio-Sporting de Espinho ajusta-se perfeitamente ao jogo praticado pelos dois contendores.

Realmente, nenhum dos grupos merecia a vitória pois o jogo efectuado, quer pelos visitados, quer pelos visitantes, foi de fraco nível técnico.

Diga-se, todavia, que a partida foi disputada com entusiasmo sem que se tenham verificado primores de execução que a acreditassem como espectáculo, pois raramente, se observaram jogadas de técnica apurada.

Parecia até que os jogadores estavam sómente preocupados em anular o esforço confuso das avançadas adversárias. E daí ter-se assistido a um prélio, em que, de maneira geral, predominou a acção individualista em vez do esquema estruturado.

E' certo que os Algarvios dominaram nos ultimos vinte minutos, mas não tiveram, apesar disso, a possibilidade de anular a igualdade, porquanto a defesa contrária, sempre com oportunidade, conseguia neutralizar as investidas dos Vila-realenses. A arbitragem foi regular.

M. DOMINGOS

EM ÉVORA

A timidez da equipa visitante

facilitou a tarefa dos alentejanos

O desnível de forças atléticas e técnicas que dividia as turmas do Lusitano e do Arroios, não fazia adivinhar um desafio equilibrado, até porque os Lisboetas actuavam na «casa» do adversário e em campo relvado. E todas estas desvantagens devem ter criado na equipa visitante um complexo de inferioridade que a conduziu a um plano de actuação algo tímido, salpicado de hesitações que a inferiorizaram perante um adversário mais consciente da sua força.

Não foi, portanto, um desafio de bom nível técnico e de emoção, tendo até momentos de acentuada monotonia a que nem o elevado numero de golos chegou para amenizar.

Ao Lusitano o jogo serviu, principalmente, para experimentar ajuste de peças novas na equipa — o africano Piscas e o ex-belenense Arlindo—, não se extraindo de qualquer delas medida exacta das suas possibilidades porque actuando contra adversários de pouca experiência e de menor valia técnica, não tiveram oportunidade de se evidenciar.

No conjunto, o «team» eborense também não agradou plenamente, caindo constantemente no «fora de jogo» armado pelos visitantes e cedendo, com a maior facilidade, três golos nas poucas oportunidades que o Arroios desfrutou.

Foi, portanto, um quadro oscilante que praticou o melhor para fazer, a seguir, o pior. Caraça muito diligente; e José Pedro, que apontou cinco golos, foram os mais destacados elementos do grupo eborenses.

Os visitantes constituiram uma equipa simpática que, não voltando o rosto ao adversário, nem fazendo má cara ao resultado, não se atreveu também a discuti-lo. Actuou receosa. Só muito timidamente se atreveu a lutar pela posse do esférico, algo desmembrada, talvez, pela maior capacidade do opositor. Mas não se lhe pode negar desportivismo e até certo fio de jogo em profundidade. Individualmente, Roque, Adelino e Brito são as figuras mais destacadas. A arbitragem foi boa.

CÉSAR DE CARVALHO

O guarda-redes do Arroios evita um golo

NA COVILHÃ

O sistema defensivo dos Conimbricenses

perturbou claramente os «leões» serranos

Publico e futebol... reduzidos. Uma equipa forte e cheia de personalidade contra um «onze» frágil e tímido. O espectáculo não prometia... Ou, por outra: prometia fornecer uma luta desigual, traduzida por vitória rotunda. Mas nada disso aconteceu. Porque na Covilhã, perante uns quantos espectadores estupefactos, os unionistas perderam apenas por 1-0.

Aconteceu simplesmente o seguinte: os Covilhanenses atacaram, insistentemente mas afunilaram o jogo, repudiando os lances pelos extremos, e os Conimbricenses entregaram-se a uma defesa porfiada e decidida, pouco se preocupando com as jogadas de contra-ataque, algumas das quais gizaram sempre com o pensamento na defensiva. Não deixaram, no entanto, de dar por vezes algum trabalho aos defesas serranos...

No segundo tempo mais se acentuou o domínio dos sportinguistas da Serra. Ilo Caldas, depois de marcar um golo que o árbitro invalidou apontando uma falta que não conseguimos descortinar, conseguiu, finalmente introduzir a bola nas redes do União, quando faltava precisamente um quarto de hora para o termo da partida.

A defesa conimbricense sofreu depois assalto em forma, mas, ajudada pela sorte, e também á custa de aplicação e valentia, pôde escapar a uma derrota severa.

Vem a propósito dizer que os extremos da equipa serrana, embora não tivessem sido solicitados com a frequência que as circunstancias impunham, também nada fizeram para contrariar essa disposição, arredando para longe de si o espírito de iniciativa. Assim, foram eles igualmente os culpados, talvez os maiores culpados, do afunilamento do jogo que facilitou enormemente o trabalho dos defesas adversários.

O estatismo e a expectativa, a viverem paredes meias com o amolecimento e a falta de convicção, nunca conduziram a bons resultados, principalmente numa linha de ataque.

Calichio foi o grande inspirador do sistema defensivo dos unionistas — um sistema ultra-reforçado... E' possível que em Coimbra a equipa consiga ordenar lances ofensivos de boa nota e se assim suceder os serranos passarão, naturalmente, um mau bocado...

Como quer que seja, diante de equipa de estrutura reconhecidamente menos sólida, os dianteiros do Sporting da Covilhã receberam uma boa lição... Porque, para contrariar «defesas aferrolhadas», há sempre o conjunto, a movimentação constante, a perseverança, o conjunto aliado a decididos rasgos de natureza individual...

EM SERPA

O estilo prático

dos visitantes

justificou o triunfo

O Vila Real «desforrou-se» bem da derrota que sofreu em Coimbra, quando na final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão o Serpa lhe infligiu um esclarecedor 2-0. Desta feita, os Trasmontanos (com realce para o facto de actuarem no campo do adversário) repetiram a marca e, diga-se, com inteiro merecimento. Os Serpenses, no segundo tempo após o 2.º golo dos visitantes (aos 8 minutos) reagiram entusiásticamente, mas o domínio territorial, que exerceram, careceu de lucidez. Aliás, a boa organização defensiva do Vila Real constituiu factor de primacial importancia, a que deve acrescentar-se a exemplificação do contra-ataque. O «duelo» entre a «furia» dos Alentejanos e a serenidade dos visitantes assumiu aspectos verdadeiramente dramáticos.

O estilo prático do Vila Real justificou o triunfo.

Vieira, Óscar, Castanheira, Tomé e Matos salientaram-se no «onze» visitante.

Entre os locais evidenciaram-se Maurilio, Coelho, Mateus e Baião.

A arbitragem do sr. Serafim Mangualde caracterizou-se por um erro de vulto: a expulsão de Castanheira por hesitar na marcação de um «livre» em face da barreira, formada pelos adversários, não lhe permitir chutar conforme as regras preceituam. A «cantiga» das simulações esteve na base da rigorosíssima decisão do árbitro.

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

venceu o Barcelona

MADRID, 30.—A 11.ª jornada do Campeonato Espanhol forneceu a sensacional vitória do Real Madrid sobre o Barcelona, eternos rivais, por 2-0.

Resultados dos outros encontros: Bilbau-Elche, 5-0; Real Sociedad-Valladolid, 4-2; Saragoça-Osasuna, 1-1; Betis-Oviedo, 3-0; Valencia-Sevilha, 3-3; Español-Atlético de Madrid, 2-0; Las Palmas-Granada, 1-2.

Classificação geral:

1.º, Real Madrid, 17 pontos; 2.º, Barcelona, 15; 3.º, Bilbau, 14; 4.º, Atlético de Madrid, 12; 5.º, Granada, 12; 6.º, Oviedo, 11; 7.º, Sevilha, 11; 8.º, Español, 11; 9.º, Real Sociedad, 11; 10.º, Elche, 10; 11.º, Valladolid, 10; 12.º, Betis, 10; 13.º, Valencia, 9; 14.º, Saragoça, 8; 15.º, Osasuna, 8; 16.º, Las Palmas, 7.

O Leixões

protestou o jogo

A direcção do Leixões fez declaração de protesto, comunicando a decisão ao árbitro.

A atitude do clube nortenho filia-se na circunstancia da partida não ter durado o tempo regulamentar.

O árbitro fundamentou-se numa disposição do regulamento da F. P. F. Este organismo, a quem o caso foi comunicado, terá agora de pronunciar-se.

VEIRO

"penalty" forçado

a base duma vitória imerecida

fracos, ou costumam por vezes, empre que cotadas. Beira Mar, 3.ª Divisão n de facto ogar bem . E o on rdo com a endores se renses de raordinária onstruiram intencio undindo a rias vezes, ientação e junto da primeira E quando a quebras e, no se surpresa ritmo dos ivo e que a defesa sa muito s, brilha até acuti to não se he exigir. das suas e

possibilidades. A equipa oscilou demasiado, desorientando-se aqui e ali, embaraçada com o adversário. O ataque foi o pior sector dos portuenses, que só venceram com muita fortuna, mercê de um tento de grande penalidade, a poucos minutos do final. O lance foi irregular. Dancik, acossado por Liberal, carregou o «stopper» aveirense á margem das leis, desferindo, depois, um centro, a meia altura, que encontrou Mota em desiquilibrio embatendo-lhe a bola numa das mãos. Com muito rigorismo, o bracarense Lemos da Silva assinalou o castigo máximo. Hernani, com um pontapé colocado, que Violas ainda chegou quase a defender, fez o golo e com ele a vitória dos portistas.

Temos ainda a considerar um tento nitidamente negado aos aveirenses, aos 8 minutos da segunda parte. Correia, que partiu para a bola, detrás de um defesa portista, concluiu brilhantemente um centro, não menos primoroso, do extremo Raimundo, uma jogada toda ela perfeita. Ante o pasmo geral e os protestos justificados de toda a assistência, o árbitro anulou o golo. Com este lance, os aveirenses desorientaram-se um tanto, permitindo um certo agrupamento de forças dos «azuis-brancos».

Mas os beira-marenses reagiram e continuaram a impor-se. Esta foi a toada geral da partida — o Beira Mar mais perigoso, mais acutilante; e o F. C. Porto, mais embaraçado, mais desorientado, com uma exibição para esquecer.

A arbitragem foi prejudicial para os aveirenses com uma série de «off-sides» mal assinalados, com nitido prejuizo para o desenrolar do jogo. — A. L.

Daucik em luta com Marçal tem outro adversário (Liberal) pela frente

FINALMENTE! ESTÁ RESOLVIDO O PROBLEMA DE **LAVAR A ROUPA BRANCA! TEXAS-LANDERETTE** – LAVA **MAIS BARATO** QUE EM SUA PRÓPRIA CASA!! A ROUPA É LAVADA **INDIVIDUALMENTE** EM **MENOS DE 1 HORA – DURA MAIS** – PROCESSO AMERICANO MAIS MODERNO. **SERVIÇO AO DOMICILIO** – TEXAS-LANDERETTE – R. PASSOS MANUEL, 67 – TELEF. **48762** – LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200.000.000$00

SEDE EM LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, D.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

Concessionária de produção e distribuição de energia eléctrica em Moçambique

Emissão de 35.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, do valor nominal de 1.000$ cada uma, autorizada por Portaria de 9 de Julho de 1959 (Diário do Governo, III Série, n.º 161, de 11 de Julho de 1959), das quais

5:000 são reservadas à Província de Moçambique
e as restantes

30.000 foram tomadas firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público, nas condições do presente anúncio

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, à taxa de

5% ao ano,

cativo de impostos para os obrigacionistas, mas produzem o

rendimento líquido de 4,5% ao ano,

por força do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, que — ao abrigo da alínea b) do artigo único do Decreto Lei n.º 42:301, de 4 de Junho de 1959 — reduziu a 5% o respectivo imposto sobre aplicação de capitais.

O juro é pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. O primeiro cupão, pagável em 1 de Abril próximo futuro, será de 16$00.

A amortização efectuar-se-á em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, por sorteios semestrais durante o prazo de 25 anos e pelo valor nominal de 1.000$00 por obrigação, realizando-se o primeiro sorteio em 1 de Abril de 1965, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos cinco anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 cada uma e serão pagas em duas prestações iguais de 500$00:
   a) a primeira, de 30 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, no acto da subscrição;
   b) a segunda, de 25 a 30 de Janeiro próximo futuro, depois de se anunciar o resultado da subscrição.

2.ª — As subscrições ficarão sujeitas a rateio.

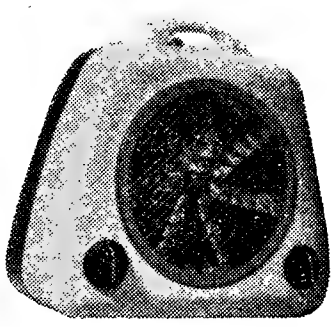
3.ª — A subscrição estará aberta de 30 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINES, REIS & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 26 de Novembro de 1959

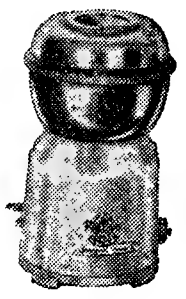
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O MAIS COMPLETO
AQUECEDOR - VENTILADOR



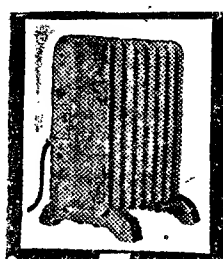
LORENZ
COM CABO E FICHA DE LIGAÇÃO
2 COMANDOS DE AQUECIMENTO
2 COMANDOS DE VENTOINHA
LÂMPADA AVISADORA

MOINHOS DE CAFÉ
ESCOVAS ASPIRADORAS
BATEDEIRAS
MÁQUINAS DE COZINHA
da reputada marca
PEUGEOT



Nas casas da especialidade do País e
Standard Electrica S.A.R.L.
AV. DA INDIA — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.



PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO
ELECTROLAR
RADIADORES AUTOMATICOS A OLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS
• 5 ANOS DE GARANTIA •
PORTO-R.SA DA BANDEIRA 392-TEL.24769-LISBOA-R.2 AIRE 5-3.º-TEL.844444

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZÁFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24521 e 368080.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RÁPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Lenços de Chiffon
BRANCOS E CORES NOVAS
Suíços e Franceses
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

+

António Joaquim Vieira de Araújo

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Aida Praça Vieira de Araújo, participa que amanhã, terça-feira, dia 1 de Dezembro, ás 11,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai, agradecendo a todas as pessoas amigas que se dignem assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SRAF

LUTA GRECO-ROMANA

Os "regionais" de iniciados

abriram a epoca com chave de ouro

Terminaram ontem, á tarde, num dos ginásios da prestimosa colectividade da Rua dos Anjos, os campeonatos Regionais de iniciados de luta greco-romana.

A prova, no aspecto técnico, como é natural, não atingiu plano de evidência, mas, em contrapartida, teve a animá-la elevado numero de participantes e muito publico a presenciar as sessões, mormente a primeira, na qual se efectuaram nada menos de trinta combates, em que intervieram lutadores das categorias de levíssimos, meios leves, leves, meios-médios, médios, meios-pesados e pesados, representando o Benfica (11), Lisboa Ginásio (7), Queluz (5), Ginásio Clube Português (5) e Ateneu (3).

Dos cinco clubes, na repartição de títulos, apenas o Queluz e o Lisboa Ginásio não foram contemplados, averbando o Benfica, o maior numero (4). Os restantes foram divididos entre o Ateneu (2) e o Ginásio Clube Português, embora o título conquistado por este ultimo seja dos de maior valor desportivo, pois verificou-se na categoria de leves, a que teve o maior numero de participantes.

Em relação ao numero de atletas inscritos, as honras do campeonato foram, no entanto, para o Ateneu. Tendo apresentado três lutadores, conquistou dois títulos e um segundo lugar.

Entre o elevado numero de participantes contaram-se alguns rapazes que demonstraram excelentes aptidões, necessitando, como é óbvio, de muito treino, a fim de alcançarem melhoria técnica. No aspecto de preparação física, quase todos os participantes se equilibraram.

Indicamos, a seguir, os primeiros classificados em cada categoria:

Levíssimos — 1.º, Manuel de Oliveira Soares (Benfica); 2.º, Carlos Carvalho Neves (G. C. P.); 3.º, Joaquim José Braizinha (G. C. P.).

Meios leves — 1.º, Francisco António Canário (Benfica); 2.º, António Eduardo Crispim (Benfica); 3.º, Alfredo da Silva Teixeira (Lisboa Ginásio).

Leves — 1.º, Rafael Lopes do Rego (G. C. P.); 2.º, Vitor Manuel dos Santos (Benfica); 3.º, Francisco Rafael Oliveira (Queluz).

Meios médios — 1.º, Artur Gonçalves Reis (Benfica); 2.º, José António (Ateneu); 3.º, Ernesto Sales (G. C. P.).

Médios — 1.º, Manuel Pires (Ateneu); 2.º, Cirilo Miramon (L. G. C.); 3.º, José Martins Carvalho (Benfica).

Meios pesados — 1.º, José Eduardo Marques (Ateneu); 2.º, César Mendes de Oliveira (L. G. C.); 3.º, Manuel José Teixeira (L. G. C.).

Pesados — 1.º, Carlos Alberto Ferreira (Benfica); 2.º, João Eduardo Oliveira (L. G. C.); 3.º, João Luís Carrega (Queluz).

RAGUEBI

Jornada inaugural

com resultados pouco significativos

Ao passar-se em revista a primeira jornada do campeonato nacional de raguebi que ontem teve começo, há que referir, em primeiro lugar, a falta de significado dos volumosos «scores» registados em três encontros.

Na verdade, os resultados obtidos no Restelo, Telheiras e Estádio Universitário não traduzem verdadeiramente a superioridade do Belenenses, Benfica e Direito, respectivamente sobre Agronomia, C. I. F. e Académica.

A vitória dos «azuis» sobre os «agrónomos», por 41-3 embora tenha pertencido á melhor equipa em campo, só se acentuou no ultimo quarto de hora. Agronomia deve tão copiosa derrota á demasiada ingenuidade do seu compartimento defensivo.

Também o Benfica não possui, de momento, um «quinze» para bater, normalmente, o C. I. F., por 44-5. Os incidentes registados entre alguns jogadores, que levaram á expulsão de quatro deles, alteraram a fisionomia do encontro. Foi o C. I. F. o maior lesado com a mancha indisciplinar que assinalou este jogo e, daí, a consequente facilidade que acabou por se deparar aos «encarnados». Vem a propósito referir que, infelizmente, ainda persistem em jogar raguebi certos indivíduos que não dispõem da mais elementar formação desportiva.

Por sua vez, Direito, averbou uma vitória justa, mas em numeros (19-3) que não reflectem fielmente á sua superioridade. A equipa de Coimbra voltou a apresentar um nucleo de jogadores, admirávelmente dotados para a modalidade, sobressaindo neles a garra, a tenacidade e a «planta» física.

O resultado do encontro Sporting-C. D. U. L. (3-0) reflecte o relativo equilíbrio entre as duas formações em presença. Das duas, foi a «leonina» a mais batalhadora e dinamica, embora se tenham situado nos universitários os lances de melhor recorte técnico.

O C. D. U. L. poderá, até certo ponto, justificar a derrota, com a constituição retalhada da equipa que apresentou.

S. M.

PUGILISMO

O português João dos Santos perdeu com o francês Meunier

EPERNAY, França, 30. — Robert Meunier, antigo campeão francês de meios-leves, venceu aos pontos o português João dos Santos, num combate de 10 assaltos.

Meunier, combatendo com grande regularidade, obrigou João dos Santos a ir ao tapete no 10.º assalto, tendo o árbitro chegado a contar até quatro. O português havia sido atingido com um directo no coração, parecendo não poder continuar a luta. Porém, recuperou fácilmente, conseguindo manter-se até o final do combate. Meunier ganhou sete assaltos e João dos Santos, três. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

No Sul do País

surgem novos recintos para a prática da modalidade

● Na sua digressão ao Sul do País, o presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, Miguel Silva, deu conhecimento aos dirigentes da modalidade que nas cidades de Beja, Faro e Portimão se criaram novos campos de jogos com condições para serem utilizados para algumas partidas dos Campeonatos Nacionais.

● Dentro deste pensamento o Lusitano de Evora, está, também, em vias de terminar o seu campo de basquetebol com piso de asfalto. Em Beja, utilizar-se-á o recinto coberto do liceu, que tem as medidas regulamentares e que pode albergar espectadores nas galerias. Em Portimão dois clubes locais melhoraram as suas instalações.

● Nesta ultima cidade o jogador sportinguista e «internacional» António Feu, que abandonou a prática activa da modalidade ofereceu-se para tratar junto do presidente da Camara Municipal daquela cidade, da realização de encontros de selecções regionais e bem assim da obtenção de um subsídio. Admite-se a hipótese que as meias-finais e finais dos campeonatos de juniores se possam ali efectuar.

● Na cidade de Beja, o professor de educação física, pôs-se á disposição da Federação de Basquetebol para ali exercer as funções de delegado e dar execução ao novo programa de desenvolvimento da modalidade. No parque da cidade e de colaboração com a Camara realizar-se-ão os encontros indicados para aquela região. O Ateneu de Beja e o Desportivo criaram já equipas de basquetebol que disputarão assim o primeiro campeonato regional.

PROVAS DA A. F. L.

Seis torneios *em marcha*

A actividade dos clubes da A. F. L. atravessa, sem duvida, o período de maior intensidade. Não será por muitas semanas que decorram simultaneamente, os compeonatos de reservas, os distritais das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e os distritais de juniores da 1.ª e 2.ª Divisões, estando os três ultimos destes certames na fase inicial (a que reune o maior numero de concorrentes).

Anteontem e ontem o numero de jogos realizados excedeu as quatro dezenas, tendo movimentado mais de um milhar de jogadores.

Vejamos, num breve relance, o panorama de cada uma das provas.

Campeonato de reservas

Começou a 2.ª volta, com uma jornada em que folgou o Oriental. Todos os desafios tiveram os desfechos (não confundir com resultados) normais. No entanto, a marca tangencial a favor do Benfica — a jogar em casa e com Palmeiro e Alfredo na equipa — não pode deixar de surpreender. O Belenenses frente ao Estoril não experimentou as dificuldades da 1.ª jornada e o Sporting brindou com tão grande clareza o S. L. Olivais, que custa a acreditar que esta equipa tenha derrotado o Belenenses e o Benfica.

Ganhando os três maiores do futebol lisboeta as diferenças entre eles mantiveram-se, ainda que o Benfica tenha passado para o 3.º lugar, adiantando-se ao Olivais.

«Distrital» da 1.ª Divisão

Disputaram-se os encontros da 12.ª jornada — 3.ª da 2.ª volta. Nota sensacional: a derrota do Alhandra em Vila Franca, o que trouxe á prova uma maior animação, porquanto o Casa Pia igualou os Alhandrenses no comando da classificação. E só não se formou um trio de «guias» porque o Sacavenense não foi além de um empate.

A seis jornadas do fim da competição crê-se que o primeiro lugar se decidirá entre Alhandra, Casa Pia e Sacavenense, pois o 4.º classificado está atrasado quatro pontos. Adivinham-se dois despiques: um para o título; outro, para a admissão ao «Nacional» da 3.ª Divisão.

«Distrital» da 2.ª Divisão

Na 4.ª jornada, o melhor resultado pertenceu ao Charneca, que está, sem duvida, a fazer interessante carreira, de parceria com o Ericeirense. Merecem que se citem os seus nomes, pois trata-se de duas equipas das que mais recentemente vieram da 3.ª Divisão.

«Distrital» da 3.ª Divisão

Começou e forneceu 13 desafios, ficando uma equipa a descansar. Estão, portanto, ligados á competição 27 equipas — numero bonito, sem duvida. É cedo para que se avalie das possibilidades das equipas, porque uma simples exibição não chega para se conhecer o valor de um «onze».

Todavia, porque houve 11 resultados de que transparece certo desequilibrio de forças, acabaram por dar nas vistas duas equipas: o Alto da Eira (7-0 ao Bairro de Inglaterra) e o Loures (com 8-0 ao Pinheiro de Loures).

«Juniores» da 1.ª Divisão

Pode começar a pensar-se no termo da primeira fase do distrital de juniores da 1.ª Divisão. Venceu-se ontem a 10.ª jornada, o que equivale a dizer que só faltam quatro para termo do despique.

Nota de sensação: o Benfica cedeu o primeiro ponto e isso só não surpreende em cheio porque não foi a primeira vez que os «encarnados» tropeçaram em Torres Vedras Outra nota: a derrota do Atlético (no seu campo) frente ao Estoril.

Noutra série, o Sporting e o Belenenses não tiveram dificuldades. Por coincidência fizeram ambos o mesmo resultado (7-1). Embora participando em competições distintas, ainda que dentro do mesmo certame, o Sporting é, agora, o unico clube 100 % vitorioso.

«Juniores» da 2.ª Divisão

Os 18 clubes que constituem a 2.ª Divisão de juniores, tiveram ontem a sua 2.ª exibição que pouco adiantou sobre as suas possibilidades. Para o Vitória, Cascais e Lacém foram os melhores resultados.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Os jogadores do Wolverhampton

ficaram duplamente satisfeitos...

Os jogadores do Wolverhamptontrias. Em suma: o torneio, ao contrário do que chegou inicialmente a pensar-se, nasceu sob bom signo!

acabam de ter uma dupla alegria: eliminaram o Estrela Vermelha, de Belgrado, da Taça dos Clubes Campeões Europeus e, pelo seu feito, foi-lhes dado o prémio de cerca de 6 contos. Os profissionais ingleses do futebol não ganham mal, mas estão pouco habituados a receber prémios tão chorudos. Quanto muito, umas duas libras por vitória. Os dirigentes do Wolverhampton, porém, além da satisfação natural pelo êxito da equipa — eliminar o campeão da Jugoslávia não constitui empresa fácil, e os Portugueses, nos próximos encontros internacionais que vão ser chamados a realizar contra os Jugoslavos, terão a oportunidade de verificá-lo, assim como já também o verificaram os sportinguistas — mais satisfeitos ficaram ainda com a receita arrecadada. Isso mais vem avolumar a ideia de que a Taça Clubes Campeões Europeus parece ter sido bem talhada para os tesoureiros dos clubes mais ambiciosos, além de reflectir igualmente um êxito popular em todos os países cujos representantes procuram dignificar-se, dando ao mesmo tempo ideia cabal sobre as possibilidades do futebol praticado nas suas pá-

YAVA

LISBOA-MADRID EM FUTEBOL

Os portugueses entram hoje em estágio

Na próxima quinta-feira, á noite, realiza-se, no estádio de Alvalade, o encontro Lisboa-Madrid. Em ambas as equipas figuram jogadores de grande prestígio. Na lisboeta tomam parte sete «internacionais» que recentemente em Paris deixaram boa impressão. Parte da receita do encontro reverterá a favor das obras de beneficência da esposa do Chefe do Estado. Os jogadores portugueses entram hoje, no Estoril, em regime de estágio. Amanhã e depois de amanhã treinar-se-ão, respectivamente, contra as equipas do S. L. Olivais e do Oriental.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Real Madrid e Barcelona receiam-se mutuamente...

Ontem, Real Madrid e Barcelona defrontaram-se, num jogo sensacional, tendo ganho os madrilistas, por 2-0. Desta vez os catalães foram prejudicados pelas acções individuais, ao passo que os adversários fizeram gala de conjunto mais apurado.

A verdade é que o Barcelona e o Real Madrid estão a receiar-se mutuamente, com vista ao torneio da Taça Clubes Campeões Europeus. Se se defrontarem agora, um deles terá de ficar pelo caminho. Ora, o que os Espanhóis sinceramente desejavam é que á final chegassem os seus dois representantes, que possuem equipas de grande categoria internacional. E, independentemente da rivalidade que entre os dois clubes existe, que triunfassem ambos...

Por isso, dirigentes e técnicos do Barcelona e do Real Madrid não têm rebuço em afirmar que temem muito o próximo sorteio da «Taça». Até o técnico Herrera, que não costuma ser nada modesto, quando especialmente declara que a sua equipa — a do Barcelona — é, de longe, a melhor do Mundo...

Campeonato de França

O NIMES

de novo isolado no comando

PARIS, 30 — Os jogos da 9.ª jornada do Campeonato Francês forneceram os seguintes resultados:

Havre-Reims, 2-2; Lens-Mónaco, 1-2; Estrasburgo-Limoges, 1-3; Racing-Sochaux, 8-0; Nice-Rennes, 3-1; Sedan-Toulouse, 3-4; Angers-Stade Français, 3-0; Saint Etienne-Valencienne, 3-1; Nimes-Bordeus, 4-0; Toulon-Lyon, 1-1.

Classificação geral:

1.º, Nimes, 31 pontos; 2.º, Reims, 30; 3.º, Limoges, 25; 4.º, Racing, 24; 5.os, Havre, Lens e Nice, 23; 8.os Mónaco e Toulouse, 22; 10.os Saint Etienne e Stade Français, 18; 12.º Angers, 17; 13.º, Valencienne, 16; 14.º, Sochaux, 15; 15.os Rennes e Sedan, 14; 17.os, Lyon e Estrasburgo, 13; 19.º, Toulon, 10; 20.º, Bordeus, 9. — (A. N. I.).

Futebol Sul-americano

O FLUMINENSE

é «quase» campeão do Rio

RIO DE JANEIRO, 30.—Resultados do Campeonato de futebol do Rio de Janeiro: Fluminense, 5-Bom Sucesso, 0; América, 3-Botafogo- 1; Vasco da Gama, 2-Olaria, 0; Flamengo, 4-S. Cristóvão, 0; Madureira, 0- Canto do Rio, 0. Classificação: 1.º, Fluminense, 4 pontos perdidos; 2.º, Botafogo, 9; 3.º, Vasco da Gama, 10; 4.º, Bangu, 11; 5.º, América, 14; 6.º, Flamengo, 15; 7.º, Madureira, 22; 8.º, Olaria, 26; 9.os, Canto do Rio, Bom Sucesso, 28; 11.º, São Cristóvão, 30; 12.º, Portuguesa, 31.

O Fluminense pode considerar-se praticamente campeão de 1959. O Botafogo, perdendo hoje, contra o América, já quase não pode ascender ao primeiro lugar, pois tem agora cinco pontos de atraso, em relação ao «leader», e há apenas 3 jogos a disputar. Isto quer dizer que as suas probabilidades são mínimas: basta o Fluminense ganhar dois dos jogos que faltam, para se sagrar campeão.—(F. P.).

Peñarol e Nacional terminaram o campeonato do Uruguai empatados à frente da classificação

MONTEVIDEU, 30.—Resultados dos encontros para a 18.ª e ultima jornada do campeonato do Uruguai.

Nacional-Rampla Juniores, 2-1; Peñarol-Racing, 2-0; Cerro-Sudamérica, 3-0; Wanderers-Defensor, 1-1. O encontro Liverpool-Danubio foi suspenso aos 55 minutos devido a incidentes entre a assistência, estando o Liverpool a vencer por 1-0.

Classificação final: — 1.º, Peñarol e Nacional, 26 pontos; 3.º, Racing, 22; 4.º, Cerro, 19; 5.º, Wanderers, 18; 6.º, Defensor, 16; 7.º, Rampla Juniores, 15; 8.º, Sudamérica e Liverpool, 14; 10.º, Danubio, 10 pontos.

O Peñarol e o Nacional têm de disputar um jogo para se definir o campeão.—(F. P.).

HANDEBOL

O "Regional" entrou em fase de grande movimento na tabela

Depois da quinta e da sexta jornada do Regional de handebol de sete verificaram-se sérias alterações na tabela que podem significar muito quanto á questão do título. E' difícil admitir que o Sporting, depois de ter conquistado a posição que ora desfruta — o primeiro lugar, sem derrota (é o unico nessas condições) — se deixe surpreender e assim ultrapassar.

O Técnico, relegado para a terceira posição, após as duas derrotas consecutivas (contra o Benfica e contra o Sporting) teve esta semana jornada repousada pelo menos aparentemente, pois defrontou o Monte Pedral na quinta-feira. Já o mesmo não podemos dizer do Benfica que defrontou o Almada, na mesma noite. Jogo difícil, quer para um, quer para o outro, e de grande influência para o segundo lugar a pouco jornada do final da primeira volta.

O que coube ao Técnico na semana finda, quanto a jogos difíceis, pertence esta esmana ao Almada que hoje joga contra o Belenenses, num encontro também de prognóstico bastante difícil. Completam a jornada desta noite no Pavilhão um Sporting-Madre de Deus, fácil para os «leões»; e um Monte Pedral-Glória, de equilibrio evidente e de muito interesse pois representa a «lanterna vermelha» para qualquer deles, isoladamente, em caso de derrota.

A prova entrou em fase de grande movimento na tabela a despertar interesse pela competição, com o Sporting na posição de favorito.

Eis a actual classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	5	5	—	—	86-48	15
Benfica	5	3	—	2	87-64	11
Técnico	5	3	—	2	77-64	11
Almada	4	3	—	1	73-46	10
Madre Deus...	5	2	—	3	70-85	9
Belenenses ...	4	2	—	2	55-58	8
Glória	4	—	—	4	40-68	4
Monte Pedral	4	—	—	4	37-92	4

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1960

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 16 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1960, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cinco selecções em Espanha

(Continua na 17.ª página)

dinabevita, Rojas, Larraz, De Mollar, Sande Vigo, Paredes, Sanchez Lage e outros.

O paraguaio, Fleitas Solich que durante muitos anos treinou no Brasil, seria o treinador dos brasileiros. Mas, ainda, haveria um problema; nenhum guarda-redes, o que segundo o cronista seria solucionado com o português Carlos Gomes e a selecção seria a seguinte: Carlos Gomes; Álvaro, Ramiro e Décio Rècaman; Canário e Walter; Joel, Didi, Vavá, Indio e Evaristo. Como suplentes figurariam os nomes de Duca, Machado, Ferreira, o português Mendonça e outros.

O seleccionado das Republicas Sul-Americanas podia ser constituido com os jogadores, Franklin, Vilamide, Santamaria e Benitez; Chucarro e Laguardia; Aguero, Cardona, Eulógio Martinez, Ré e Villaverde.

A selecção de Espanha seria constituida só por espanhois e apresentaria a seguinte formação: Ramallets; Olivella e Garay; Gracia, Segarra e Gensana; Tejada, Peiro, Pepillio, Suarez e Gento. Para técnicos poderiam ser utilizados, de preferência: Vilallonga ou Barrios. — (Lusitania).

Uma fase do jogo entre o Almada e o Chaves, num ataque dos Norteenses

EM ALMADA

A sorte fez negaças ao Chaves

Futebol é jogo e, portanto, a marca com que se chega ao final de um encontro é de aceitar, por muito antipática que ela seja, pelo menos para uma das turmas...

Neste jogo, sem sombra de duvida, o Chaves alardeou muito mais possibilidades, mas a sorte negou-lhe uma vitória que seria a todos os títulos justa.

O ultimo reduto almadense colaborou também, actuando em nível superior ao jogo da semana passada, notando-se-lhe melhor entendimento com a linha intermediária. Isto não será de qualquer forma motivo para embandeirar em arco, porque, apesar de tudo, a trave ainda «defendeu» duas vezes...

Há nos visitantes, avançados com bastante jeito mas, por vezes, egoistas, que tornam o jogo pouco claro. Esse terá sido o motivo por que não marcaram os golos que com tanto afinco procuravam.

Pareceu-nos, no entanto, haver um acentuado desnível entre o sector avançado e o defensivo, ma que não podemos afirmar uma ve que os avançados da casa, á parte Queiroga, um jogador bastante activo, se negaram á luta, pelo menos durante longos períodos.

O centro do terreno não foi suficientemente explorado, o que era de tentar, pois a presença de Feliciano não foi obstáculo inamovível, antes pelo contrário, e quando este era «passado» o resto tornava-se fácil, porquanto os dois defesas tardavam em colocar-se.

O domínio dos visitantes, intenso, especialmente na segunda parte, residiu, de alguma maneira, na boa actuação de Amandio e Toni e na habilidade do quinteto dianteiro que apenas pecou, como já dissemos, por egoismo.

Elementos a distinguir no Almada: Godinho, Leal, Santana e Queiroga; no Chaves: Toni, Amandio, Anselmo e Cardoso.

O árbitro sr. Jaime Baptista, ouviu protestos, por erros cometidos, mas estes não foram tantos como o publico apontou.

JOAQUIM PEDRO

ATLETISMO

Os próximos campeonatos de pista coberta

Está já em marcha a organização do primeiro campeonato lisboeta em pista coberta. Os representantes da Associação Regional de Lisboa e do Pavilhão da Feira das Industrias, onde se disputarão os campeonatos, tiveram já a sua primeira reunião com o fim de estabelecerem as bases da organização.

A viabilidade dos campeonatos foi estudada em todos os seus pormenores. Assim o torneio disputar-se-á em três jornadas a efectuar no prazo de cinco dias entre 18 e 23 de Janeiro — isto a fim de reduzir despesas, que são, na verdade, elevadas devido á grandeza do local onde o traçado das pistas e locais dos concursos estão fixados em condições técnicas que podem classificar-se de óptimas.

O empreendimento do torneio, como se sabe perigou por parte dos dirigentes da Feira das Industrias a um estudo completo de adaptação da nave central do Pavilhão. Desta forma, é melhorado em muito o que já se fez em Março deste ano para o «I Torneio Oficial em Pista Coberta», criando-se um relevé na pista de longa distancia. Ao centro, as quatro pistas para corridas de velocidade pura ficarão com cerca de 20 metros para além da linha de chegada e 6 metros, antes do ponto de partida. O corredor circular tem 165 metros de corda (maior comprimento do que muitas pistas no estrangeiro) com duas rectas de 45 metros e curvas em semi-círcunferência de 11,5 metros de raio cada.

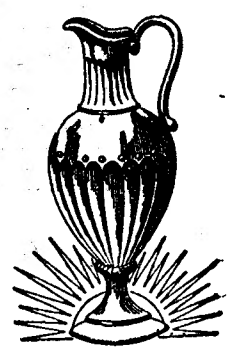
O programa que vai ser apreciado na próxima reunião com os delegados dos clubes interessados nos campeonatos, será diferente daquele que se utilizou na primeira reunião em pista coberta.

A Associação de Lisboa procurará á semelhança do que já fez, interessar os atletas seniores e juniores, a fim de que possa reunir nestas sessões cerca de uma centena de atletas.

Em comemoração deste acontecimento, o «Diário de Lisboa», atento aos problemas do atletismo nacional instituiu uma taça com o seu nome cujo regulamento de atribuição está a ser estudado.

Leilão

LOIÇAS VIDROS MÉNAGE BRINDES



DE CRISTAL

JURGENTE LIQUIDAÇÃO

R. DA PALMA, 211

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba. A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável. Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

Cuf-Vitória de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

hora, a vivacidade dos barreirenses fez crer que podiam chegar ao empate. Foi nessa altura que o Vitória se lembrou do bem que sabe jogar.

O Vitória, sem ser brilhante, confirmou, todavia, a subida verificada nos ultimos jogos do «Nacional». Faltou, porventura, continuidade a alguns movimentos bem esboçados, mas o balanço geral é animador.

A Cuf terá acusado a ausência de jogadores experimentados e habituais no xadrez da equipa, como Oliveira, Orlando, C. Alberto, Bispo e Uria. Os «fabris» estiveram, deste modo, longe do seu reconhecido valor.

Mourinho, Vaz, Inácio e Miguel jogaram bem, numa equipa sem furos. Palma e Pimentel, em toda a partida, Pedro Silva e Salvador, por intermitências, foram os menos maus da Cuf.

O sr. Rogério Melo Paiva, de Lisboa, fez um trabalho imparcial.

FRANCISCO CAMILO

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.
Telefone: 53884

O Villeurbanne em Portugal?

O clube campeão da «Taça de França de 1958» uma das melhores equipas gaulesas e quiçá da Europa, na modalidade, o Villeurbanne, oficiou á Federação Portuguesa de Basquetebol dando conta do seu desejo de vir a Portugal, para efectuar alguns encontros. As condições da sua deslocação são excelentes, pois tem o patrocínio daquela entidade gaulesa. O Villeurbanne a fim de facilitar a acção dos dirigentes lusitanos indicou três meses para a escolha da sua deslocação: Janeiro, Abril ou Maio. Dos clubes informados pela Federação de Basquetebol acerca da vinda da equipa gaulesa, o Benfica mostrou-se verdadeiramente interessado com a deslocação. Para tal efeito os dirigentes «encarnados» avistar-se-ão em breve com os federativos a fim de assentarem e estudarem na fórmula da deslocação. O Sporting e o Barreirense, mostraram-se, também interessados na vinda do Villeurbanne, secundando assim a acção dos dirigentes benfiquistas.

O «coração mágico» no mais moderno dos relógios automáticos

101	100.000.0	100.000.0	147	101.868.
102	100.000.0	101.700.0	148	98.132.
103	100.076.8	97.801.3	149	101.831.
104	99.923.2	97.801.3	150	98.168.
105	100.047.1	98.650.8	151	101.777.
106	99.952.9	98.650.8	152	98.223.
107	100.177.0	98.645.4	153	101.707.
108	99.823.0	98.645.4	154	98.293.
109	100.359.0	98.637.0	155	101.620.
110	99.641.0	98.637.0	156	98.380.
111	100.485.0	98.644.0	157	101.518.
112	99.515.0	98.644.0	158	98.482.
113	100.612.0	98.663.0	159	101.399.
114	99.388.0	98.663.0	160	98.600.
115	100.741.0	98.694.5	161	101.267.
116	99.259.0	98.694.5	162	98.733.
117	100.867.2	98.739.0	163	101.119.
118	99.132.8	98.739.0	164	98.880.
119	100.991.0	98.796.0	165	100.959.
120	99.009.0	98.796.0	166	99.041.
121	101.114.0	98.864.0	167	100.788.
122	98.886.0	98.864.0	168	99.212.
123	101.230.0	98.944.8	169	100.602.
124	98.770.0	98.944.8	170	99.397.
125	101.342.0	99.037.8	171	100.409.
126	98.658.0	99.037.8	172	99.590.
127	101.445.3	99.143.1	173	100.208.
128	98.554.7	99.143.1	174	99.792.
129	101.541.0	99.259.0	175	100.030.
130	98.459.0	99.259.0	176	99.970.
131	101.629.0	99.385.3	177	101.166.
132	98.371.0	99.385.3	178	98.833.
133	101.704.8	99.520.5	179	102.041.

Este novo automático Cyma Autorotor é caracterizado por uma série de inovações que reunem todas as experiências dos últimos anos no campo do relógio automático. Evidencia-se, antes de tudo, por um sistema motor de concepção genial cuja peça central é o «coração mágico».

Os constructores de Cyma tinham se proposto por tarefa a realização dum maquinismo motor capaz de transmitir ao tambor, sem qualquer perda, a energia fornecida pela massa oscilante. Desejavam obter assim um dar corda absolutamente regular que assegure ao relógio uma perfeita estabilidade de andamento e, daí, uma maior segurança e uma maior precisão. A elaboração matemática dum excêntrico, que mantenha continuamente as duas alavancas a igual distância para coordenar com precisão a inversão dos movimentos, revelou... uma forma de coração. Assim foi concebido o «coração» Autorotor cujo trabalho, pela sua simplicidade, pode verdadeiramente ser qualificado de «mágico».

As previsões dos técnicos de Cyma confirmaram-se; o Autorotor Cyma atinge um grau de precisão próprio dos cronómetros. Deveis exigir ao vosso relojoeiro que vos mostre este relógio automático - o mais moderno - e que êle vos dê outras explicações sôbre esta novidade.

Além disso, o Cyma Autorotor é protegido por dois amortecedores de choques Cymaflex.

CYMA
Autorotor

O relógio automático com «coração mágico»

Cyma-Autorotor impermeável extra-plano NAVYSTAR

Ouro 18 K. capeado a ouro 14 K. ou em aço inoxidável

Cyma Watch Co, La Chaux-de-Fonds (Suisse)

Octávio de Sá defende com os punhos

EM BRAGA

O Juventude salvou-se

de punição mais severa

Os Eborenses deslocaram-se a Braga dispostos a perder pelo menor numero de golos. Na primeira parte do désafio só se preocuparam com a defesa e num dos poucos contra-ataques que conseguiram fizeram o seu ponto de honra.

Na segunda parte, os Alentejanos viram-se mais ao ataque, sem qúe, no entanto, os Minhotos perdessem o comando das operações.

O mau tempo concorreu bastante para que o desafio não atingisse bitola de muito agrado. Mas nisso, também os Bracarenses foram culpados, pois, raramente a sua linha avançada carregou no acelerador. Todavia, quando a isso se dispunham as redes de Varatojo ficavam em sério perigo.

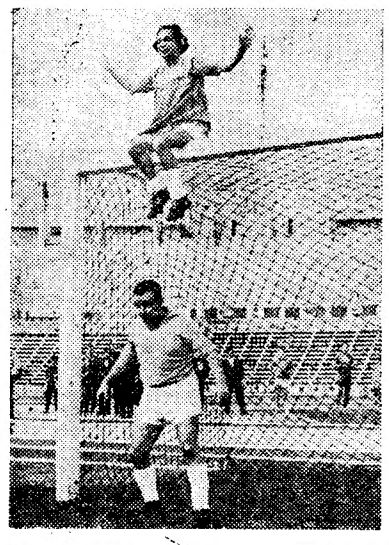
No segundo tempo, o desinteresse dos Minhotos ainda foi mais notório e, no unico período em que resolveram aplicar-se, o que, aliás, não foi além de escasso momento, fizeram dois golos.

O Juventude jogou o que se esperava. Frente a um adversário mais bem apetrechado e com fama de praticar bom futebol, não se podia exigir mais. Varatojo, com um bom punhado de defesas, evitando que a punição do seu grupo fosse maior; e Jorge, na linha avançada, pelo entusiasmo com que se entregou á luta — foi ele o autor do golo do seu «team» e esteve á beira de marcar outro—, os elementos mais destacados.

Os Minhotos foram nitidamente superiores, sem, contudo, terem feito o que seria de esperar e que está ao seu alcance. Raramente as suas jogadas sairam perfeitas. E' certo que o estado da relva não lhes permitia traçar os seus esquemas habituais e a aglomeração de jogadores eborenses na grande área também constituiu sério obstáculo. Foram, no entanto, mais expeditos no remate, que o habitual e os cinco tentos que alcançaram — tantos quantos os que fizeram nas nove jornadas do «Nacional»—, devem ter-lhes ensinado que para marcar golos é necessário rematar...

E' dificil destacar nomes numa equipa em que todos se igualaram nos bons e maus momentos.

COELHO ALVES



Cómicos

no futebol

em acção no jogo entre brasileiros e portugueses

Raul Solnado e Humberto Madeira como jogadores de futebol revelaram-se, afinal, os excelentes cómicos que realmente são nos palcos. As imagens são dois bons documentos da «verve» dos populares artistas. Solnado foi até ao ponto de se empoleirar na barra da baliza, como se fosse uma menina irrequieta. Enfim, uma bela manhã de salutar disposição

EM MATOZINHOS

Vencedor certo — epílogo lamentável

No lamentável epílogo dojogo Leixões-Sporting, interrompido quando faltavam ainda 22 minutos para o seu termo, há dois elementos a considerar: o árbitro e o publico. Os jogadores, admiráveis de compostura, tanto no tempo que a luta durou, como até na quase meia hora em que aguardaram, depois, dentro do campo, a resolução final do director da partida, estão, absolutamente, fora de causa, sabendo manter-se num plano sempre tão elevado de dignidade e correcção, que, pode dizer-se, salvaram a causa desportiva em transe tão lastimável e, porventura, inédito em jogos entre equipas da primeira linha do futebol nacional.

Somos, por naturcza, pelo supremo respeito á autoridade do árbitro e jamais aceitamos a menor duvida quanto á sua imparcialidade. Ainda desta vez não nos afastaremos destes princípios, arredando a mais leve reticência á honestidade de Alvaro Rodrigues. Mas temos de reconhecer que este árbitro é particularmente infeliz no ambito portuense, tendo de haver-se, quase sempre, com os mais agudos problemas—e é sintomático que isto aconteça.

Ontem, a sua actuação foi logo comprometida quando, no início do encontro, transformou uma falta cometida sobre Jaburu, dentro da grande área, em «livre» aquem do risco. E' um erro muito vulgar em árbitros tementes da grande penalidade, mas que, nem por isso deixa de ser grave é roubar a autoridade a quem se torna indispensável mantê-la íntegra e prestigiosa. Esse mau começo presságio o que veio a acontecer e que temos de resumir: após um longo período, que durou cerca de vinte minutos em seguida ao recomeço, no qual o Sporting foi dominado pelo ímpeto do Leixões, em busca do empate, os «leões» puderam libertar-se, e um lançamento longo colheu Fernando e Ferreira Pinto adiantados, em posição que se afigurou de nítido «fora de jogo». A defesa da casa teve um momento de paragem, denunciando o convencimento da «deslocação» e Fernando, lesto, enfiou a bola nas redes, colocando a marca em 3-1. Seguiram-se os protestos dos locais pelo facto do árbitro apontar o centro do terreno, validando o tento e, depois, de um conciábulo entre o juiz e os seus auxiliares, manteve aquele a sua decisão.

Foi, então, quando as equipas se dispunham a prosseguir, a vez do publico do lado do peão assumir atitude censurável, hostil e agressiva para o juiz de linha desse sector, que considerou perigosa a sua continuação no local. A permuta entre os bandeirinhas não surtiu efeito e a equipa de arbitragem, sem qualquer comunicação aos «capitães» recolheu aos vestiários por se julgar insegura para prosseguir.

Na ignorancia da resolução, os jogadores estiveram ainda por bastante tempo no rectangulo até que os seus dirigentes os mandaram retirar. Esta é a história. Como, pelo que se vê, há culpas para ambas as partes: do árbitro, não só pelo possível mau julgamento do lance de que resultou o golo e por não ter advertido as equipas da sua decisão de interromper a partida, se é que tal se justificava; e do publico, pelo exagero condenável da sua reacção. Tudo isto lamentável, mas forçoso é reconhecer que o juiz tem de saber revestir-se de prestigio bastante para evitar casos destes. Salvaram-se, como se disse, os dois grupos e é de salientar que além da correcção souberam oferecer espectáculo vibrante e emotivo.

Menos estruturado, e com alguns elementos a comprometerem o rendimento global, como Oliveira I, o Leixões, só no começo do encontro, quando obteve o seu golo, e após o intervalo, foi verdadeiramente perigoso. Mas, a sorte protegeu Octávio de Sá e a marcação estreita de Mendes a Jaburu e de Hilário a Osvaldo fizeram o rosto. O Sporting seria e foi justo vencedor. Mais facilidade em construir e mais unidade na manobra deram á equipa leonina superioridade no jogo desenvolvido. Na defesa, embora incorrendo em frequentes faltas, Mendes sobressaiu em alguns pormenores e Octávio de Sá afirmou-se em duas grandes defesas. Julius foi uma vez mais incansável no accionar da ofensiva, na qual o labor de Ferreira Pinto, a oportunidade de Diego e a exibição confirmativa de Romeu merecem ficar assinaladas.

ALBERTO LOBO

EM D. MANUEL DE MELO

O Barreirense

dominou na primeira parte

O Barreirense, que está a fazer boa carreira no campeonato nacional da 2.ª Divisão, demonstrou, ontem, na primeira parte e nos minutos iniciais do segundo tempo — até chegar á vantagem de 2-0 — agradável fio de jogo. Atacou, naquele período, quase sempre com melhor intuição, mas não encontrou as balizas de Pinheiro com muita facilidade. Um golo apenas na primeira parte— e esse mercê de uma grande penalidade — não compensou devidamente o seu maior domínio.

De qualquer modo, o Barreirense era mais merecedor, pelo trabalho produzido no ataque, do resultado favorável que conseguiu conservar até ao intervalo — e foi, também, com a maior naturalidade que chegou aos 2-0, nos primeiros minutos do segundo tempo, após uma série de avançadas muito ameaçadoras.

O Torriense, que, até então, actuava com mais cautela defensiva, pouco se aventurando no ataque, apareceu depois mais decidido e certo na réplica.

Sobressaiu, então, o jogo mais bem esquematizado dos visitantes, com a bola rente ao solo. Apareceu o merecido golo, a reduzir a desvantagem para 1-2 e a proporcionar mais interesse ao agradável despique travado pelos dois grupos, em toada não muito lenta.

Erradamente, o árbitro assinalou, a seguir, nova grande penalidade — a terceira do desafio — por mão casual de Nuno, voltando assim o Barreirense á vantagem de dois golos (3-1).

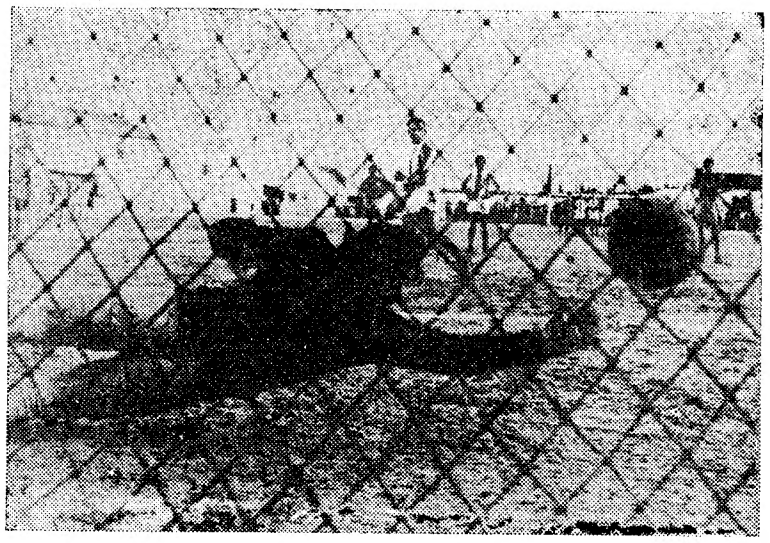
O Torriense, porém, não mais deixou de jogar bem. Melhor ligação. Esquemas de jogo mais certos. Tudo executado com a bola em baixo... Marcou mais uma vez (2-3) e Nuno, autor do tento, teve, momentos depois, o empate á vista.

O Barreirense foi melhor equipa na primeira parte. Embora o publico local sinta já idolatria por Mascarenhas, ontem ainda pertenceram ao «veterano» Correia os melhores lances do quinteto atacante.

Depois do Barreirense ter feito 2-0, o Torriense melhorou imenso. Faltou-lhe, no entanto, rapidez para provocar mais perigo.

A arbitragem do sr. Manuel Lousada teve um erro de vulto: a grande penalidade assinalada por mão involuntária de Nuno — e da qual resultou o terceiro golo do Barreirense.

HENRIQUE PARREIRÃO



Nada menos de três «penalties» assinalaram a partida Barreirense-Torriense, Correia, do Barreirense, transformou dois desses castigos num dos quais nem a boa estirada de Pinheiro pôde evitar que o esférico atingisse as malhas

NO ESTORIL

Perdeu o que melhor jogou

A escassa vantagem de um golo, aliada a uma exibição nada convincente, coroaram a vitória da turma da Costa do Sol sobre o «onze» vianense, neste jogo em que a equipa visitante não merecia perder.

Com efeito, a haver um vencedor, este seria, sem duvida, a equipa de Viana do Castelo, não só por aquilo que produziu de bom, como, também, pela vontade com que actuou, obrigando os Estorilistas (não obstante jogarem em «casa»), a remeterem-se á defesa, principalmente no período final, em que as situações de perigo rondaram com frequência a baliza de Augusto. Simplesmente, a falta de remate da sua linha avançada, na altura própria, não deixou que se concretizasse em golos o seu domínio mais claro e mais preciso. Sob a orientação do veterano Janos, os Vianenses demonstraram possuir bom entendimento entre si, ao contrário do que se verificou no grupo do Estoril, que acusou nítida dificuldade para conseguir aguentar a maior vivacidade dos visitantes. Estes movimentaram-se com certa ligeireza, quase sempre levaram a melhor sobre a defesa contrária.

O tento que ditou a vitória dos Estorilistas deu á partida fisionomia que se caracterizou pelo empertigar dos visitantes, os quais, longe de se considerarem vencidos, passaram a responder com mais audácia e até superaram o adversário no domínio territorial.

Os Estorilistas, usando e abusando de um sistema de lances traçados pelo centro do terreno, facilitaram, de certo modo, a tarefa da defesa dos forasteiros que assim puderam suster, sem grandes dificuldades, as fracas infiltrações dos dianteiros contrários.

Esta vitória do Estoril nada disse de concreto, porquanto a equipa da Costa do Sol acusa, ainda nítida desarrumação na «casa».

No Estoril, Vieirinha e Peixoto foram os menos maus; no Vianense Adriano e Janos.

O trio de arbitragem, chefiado por José Mendes Mota, de Setubal, houve-se com certo agrado.

PEDRO CARVALHO

O PROTESTO

do Sporting de Braga

Reuniu-se ontem á tarde o Conselho Jurisdicional da F. P. F., a fim de emitir o seu parecer sobre o protesto feito pelo Sporting de Braga sobre o jogo que disputou em «casa» contra o Sporting de Portugal, e o qual não chegou á entidade federativa no prazo regulamentar de 48 horas. O parecer do Conselho Jurisdicional é, por enquanto confidencial.